



Força neutra vigia fronteira Equador-Peru

Quito — Militares da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos começaram ontem a controlar 500 km² da selva amazônica limítrofe entre Equador e Peru, cenário de uma guerra não declarada iniciada pelos dois países em janeiro passado por causa da posse de territórios sem demarcação.

Para evitar novos combates, provocados reiteradamente por um problema territorial que data de 1942, os governos de Quito e Lima definiram, na última quarta-feira, uma zona de fronteira que até a véspera foi totalmente desmilitarizada, por recomendação de observadores dessas quatro nações amigas.

Segundo um comunicado da Missão de Observadores Militares Equador-Peru (momep), essa área desmilitarizada "permitirá às partes continuar com o processo em marcha (de negociações diplomáti-

cas) com a segurança e a confiança necessárias".

O campo desmilitarizado está definido pelo espaço terrestre e aéreo de 500 km² compreendidos dentro de quatro linhas retas numa floresta da Amazônia, "zona na qual não poderão entrar forças ou elementos militares das partes, salvo em casos previamente autorizados pela Momep".

Ainda há pendências nesta disputa. É que o presidente peruano, Alberto Fujimori, afirmou há dois dias que o posto militar equatoriano de Banderas está dentro da área desmilitarizada. Já o governo do Equador diz que Banderas não está na zona desmilitarizada.

Banderas para os equatorianos é uma base que não esteve envolvida diretamente nos recentes combates, enquanto para os peruanos é um forte do Exército do Equador que desequilibra as forças.

O GLOBO

02 AGO 1995

Ovni faz avião interromper aterrissagem na Argentina

BUENOS AIRES — Um objeto voador não identificado (Ovni) obrigou um avião da Aerolíneas Argentinas com 102 passageiros a interromper a aterrissagem em Bariloche, informaram fontes aeronáuticas. O encontro, ocorrido segunda-feira às 20h30m, afetou os instrumentos da torre do aeroporto e coincidiu com um blecaute na cidade.

— Quando comecei a manobra de aterrissagem, vi na frente do avião uma luz branca que se

aproximava em rota de colisão e em alta velocidade e de repente parou a uma distância de uns cem metros — disse o piloto Jorge Polanco. — A nave fez um giro estranhíssimo, acompanhando nossa manobra, depois continuou ao nosso lado, a uns cem metros — prosseguiu.

Por causa da repentina falta de iluminação na pista, Polanco voltou a subir.

— Quando fiz a manobra, o Ovni subiu a uma velocidade sobrenatural e ficou suspenso a uns três mil metros de altura, esperando que chegassemos a essa altitude — disse o piloto. Quando os instrumentos da torre voltaram a funcionar, e o avião teve autorização para aterrissar, o objeto desapareceu, com movimentos que, segundo

Polanco, obedecem a leis físicas desconhecidas.

O piloto disse que o objeto era do tamanho de um avião comercial e emitia luzes de cores variadas: no começo, produziu uma luz branca, depois se transformou numa bola alaranjada cercada de luzes verdes intermitentes. Dois empregados do aeroporto também disseram ter visto o Ovni, que tinha forma de cigarro, uns 40m de comprimento e luzes alaranjadas e verdes.

A empresa que fornece energia para Bariloche confirmou o blecaute. A unidade da Força Aérea do aeroporto de Bariloche também constatou a aparição do Ovni e sua intromissão nas manobras do avião.

CAPA

É um ET?

Imagens de autópsias feitas em supostos seres extraterrestres provocam polêmica nos EUA e Inglaterra

OSMAR FREITAS JR.,
DE NOVA YORK

Desde que o flamengo Rembrandt pintou seu famoso quadro *Lição de anatomia*, no século XVII, o mundo não via uma dissecação de cadáver tão sensacional. Na semana passada, o documentarista britânico John Purdie, da Union Pictures, mostrou a pessoas escolhidas dois filmes contendo autópsias de corpos de supostos extraterrestres. Em cada segmento, filmado em preto-e-branco, seres humanóides vão sendo destrinchados por presumíveis cirurgiões militares americanos, usando instrumental do final da década de 40. Um dos examinados seria do sexo feminino, grávida, contendo seis dedos em cada mão e pé e com um cérebro suspeitamente parecido com um fígado de boi. Suas articulações e musculatura, porém, são incomodamente semelhantes às de humanos. Os ETs teriam sido vítimas de um desastre cósmico, quando sua nave es-



posta autópsia feita nos eventuais ETs será transmitida por redes de televisão para todo o planeta. No Brasil, as imagens serão transmitidas pela Rede Globo. Na quarta-feira 26, o escritório da emissora em Londres confirmou a ISTOÉ a compra dos direitos para a reprodução dos documentários. Algumas imagens da dissecação de ETs já tinham sido anunciadas no meio de ufologistas em abril último, sem causar grande sensação. Mas com o relançamento de agora, os filminhos finalmente começaram a correr o mundo. Pela rede Internet de computadores era possível ver os pequeninos. São

cabecudos, sem pêlos e pálidos. Têm olhos escuros, frios, oblíquos e enormes, que mais parecem óculos "gatinho", em voga no fim dos anos 40.

Quem viu o filme todo, como o patologista americano John Wilmore, do Women's Hospital de Washington, diz que os seres, quando abertos, não apresentam intestinos. "Os médicos realizando aquela autópsia pareciam cirurgiões e não patologistas. Não posso atestar pela autenticidade daqueles corpos, porque os filmes são mesmo muito ruins. Cheira a piada", disse Wilmore a ISTOÉ. De qualquer modo, os

"Cada um fará seu julgamento"

O britânico Ray Santilli, dono da Merlin Production, uma produtora independente, está seguro de que as imagens mostrando autópsias em extraterrestres são verdadeiras. Foi ele quem comprou os filmes de um cinegrafista militar americano que trabalhou para o Exército, Força Aérea e Forças Es-

peciais. Na semana passada, Santilli conversou com a reportagem de ISTOÉ, em Londres.

ISTOÉ - *Quais as precauções que o sr. tomou antes de comprar os filmes de um cinegrafista que prefere se manter no anonimato?*

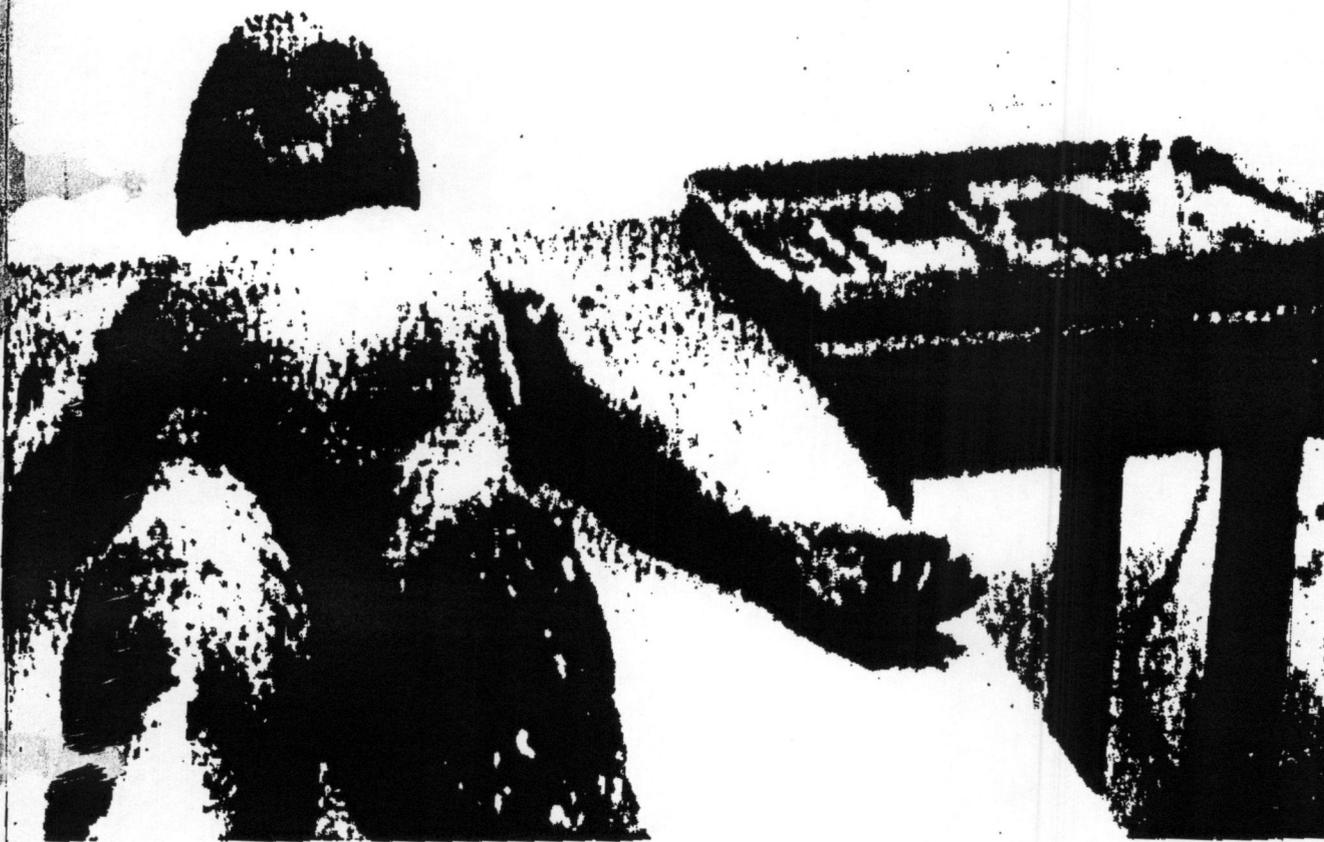
Santilli - O cinegrafista militar prefere não se identificar, mas investiguei toda a sua vida antes de fazer o negócio. Trata-se de uma pessoa comum. Um homem nos seus 80 anos, que nunca fez muito dinheiro na vida. É casado

com a mesma mulher há 50 anos e tem estabilidade mental. Tenho certeza de que ele estava em Roswell na época do acidente com os ETs.

ISTOÉ - *Como o sr. recebe as dúvidas levantadas por diversos cientistas a respeito da veracidade do filme?*

Santilli - As pessoas vão avaliar as imagens por elas mesmas. Os relatórios médicos feitos sobre as imagens confirmam que as criaturas são de carne e osso. Obviamente, os cientistas não que-





filmes prometem ser sucesso de audiência e vão colocar mais lenha na fogueira de um episódio que estava meio apagado. Trata-se do Caso Roswell, nome da cidade onde os ETs supostamente despencaram em 1947. A história tem sido perseguida e citada por ufologistas por várias décadas e gerou filmes, livros e teorias conspiratórias. A crônica do evento dá mesmo margens a muitas dúvidas.

Roswell, Novo México - 5/7/1947
- Uma equipe de arqueólogos da Texas Tech University, liderada por Curry Holden, chega pela manhã a essa

re: comprometer suas carreiras admitindo que se tratam mesmo de extraterrestres.

ISTOÉ - Mas o sr. acredita que uma autópsia tão importante para a ciência seria feita em apenas duas horas?

Santilli - O filme mostra de maneira muito clara um aviso afixado na sala da autópsia advertindo que o local deveria ser deixado em duas horas. Acho que havia uma justificada preocupação por causa da natureza do material ou risco de radiação.



ISTOÉ - E as alegações de que as criaturas vistas no filme não correspondem às descrições das testemunhas?

Santilli - Isso eu não sei responder. Algumas testemunhas dizem que as imagens correspondem, outras não. Mas é difícil ter certeza em relação a fatos ocorridos quase 50 anos atrás.

ISTOÉ - Por que só agora o filme é mostrado?

Humanóides de cabeça grande, seis dedos e sem pêlos: o filme da autópsia dos supostos alienígenas não convenceu cientistas e ufologistas

Santilli - O cinegrafista guardou uma cópia do filme sem o

conhecimento da Força Aérea Americana. Era um segredo militar, e se ele mostrasse o filme estaria cometendo crime de traição. Já no final da vida, ele achou que tinha a obrigação de mostrar o filme. E preferiu entregá-lo a uma equipe estrangeira para ter menos incômodos. Espero que em breve ele nos dê autorização para divulgar sua identidade.



cidadezinha perdida no deserto do Novo México. Vão ao escritório do xerife George Wilcox e relatam que haviam testemunhado, às 23h30 da noite anterior, "a queda de um avião sem asas e com uma fuselagem arredondada". O fato mais perturbador é que, junto aos escombros do tal avião, havia corpos de ETs. Dois seres estavam fora da nave e outro permanecera dentro. Enquanto os arqueólogos ainda prestavam depoimento, um casal de campistas chega ao escritório do xerife e faz um relato semelhante. As vítimas, diziam, tinham pouco mais de um metro de comprimento. Em pouco tempo, Roswell foi ocupada por militares vindos da base aérea localizada a 70 km do local. Eram homens do 509º Bomb Group (Grupo de Bombardeiros), e iriam conduzir uma investigação, cercada de mistérios.

■ **Roswell, 6/7/1947** - Um oficial do serviço de informações públicas do 509º, tenente Walter Hault, se encarrega de jogar água na fervura e divulga um comunicado anunciando a recuperação de um "objeto voador não-identificado". O mesmo Hault, tempos depois, viria a ser uma das figuras mais procuradas e controvertidas do caso. Hoje, ele é o presidente do Museu do UFO, em Roswell, um dos estabelecimentos comerciais mais lucrativos do lugar. Vários jornalistas e pesquisadores já o desmascararam como sendo um vigarista. Uma das inconsistências de sua história é que ele teria sido avisado, no dia 2 de julho, para preparar um press release sobre o achado do disco voador. O acidente, porém, só ocorreu dois dias depois.

O xerife Wilcox alega que foi ameaçado por militares. Ele diz que seria morto caso falasse algo sobre a descoberta de ETs. Há também a história do major Jesse Marcel, que diz ter levado para casa pedaços do estranho metal que recobria a fuselagem do artefato. "Era um metal que não se conseguia cortar ou derreter. Quando amassado, voltava a endireitar-se em seguida", afirma. Ele deu o souvenir para seus filhos brincarem. Nem o major nem as crianças conseguiram decifrar o que pareciam ser hieróglifos contidos nas placas. Finalmente, há o depoi-



PASSEANDO COM O INIMIGO

A foto mostra dois possíveis agentes da CIA conduzindo um pequeno ser de aproximadamente 80cm. Até hoje não se sabe como essa foto apareceu. O que se diz é que foi tirada em março de 1950, em local próximo a Roswell

mento do papa-defuntos Glenn Dennis, que garante ter recebido encomendas para alguns caixões de criança que seriam usados pelos militares do 509º. É bastante estranho imaginar que a Força Aérea americana fosse enterrar o maior achado do século.

No final de tudo, a comissão investigadora divulgou um relatório explicando que o acidente havia ocorrido, mas, em vez de objeto voador não-identificado, o que tinha caído era um balão meteorológico. O relatório também afirma que não houve vítimas no incidente. E, assim, o fato ficou registrado

oficialmente por quase 50 anos. ■ **Washington, DC - 15/11/1993** - O deputado Steven Schiff pede formalmente aos Departamentos de Defesa e de Justiça dos EUA a reabertura de inquérito sobre os eventos ocorridos em Roswell. O General Accounting Office (GAO) é destacado para a missão. A escolha, segundo o deputado, é das mais estranhas, visto que esse bureau é especialista em investigações fiscais. Para realizar a tarefa é designado apenas um agente, que permanece em licença médica até janeiro de 1994. Mas a persistência de Schiff e de um grupo de ufólogos, durante quase dois anos, conseguiu provas concretas de que o relatório militar original servira apenas para encobrir algumas verdades. A Força Aérea americana finalmente admitiu que suas conclusões anteriores eram falsas e que o objeto voador envolvido no acidente não era um balão meteorológico. Agora, afirmam que o artefato era um balão espião, que estava sendo testado para missões de bisbilhotagem sobre território soviético. O estranho material de que era feito - descrito por eles anteriormente como sendo um misto de madeira balsa e alumínio laminado - era, na realidade, um novo tipo de liga capaz de burlar a vigilância de radares.

■ **Londres, 29/3/1995** - A British UFO Research Association (Bufora) - uma organização de pesquisas sobre objetos voadores não-identificados - anuncia ter evidências que provam a existência de formas de vida extraterrestre. As evidências são os filmes. Eles foram feitos por um cinegrafista militar americano, mostrando médicos efetu-

O caso em vídeo

Os fatos ocorridos em Roswell já renderam pelo menos um filme, que não passou nos cinemas brasileiros, mas foi lançado em vídeo: *O Caso Roswell*, produzido em 1994 e dirigido por Jeremy Kagan, é baseado no livro *UFC crash at Roswell*, de Kevin D. Randle e Donald R. Schmitt. O filme relata a história do major americano Jesse Marcel, que viu os restos da nave, mas, leal a sua patente militar, foi obrigado a aceitar a versão do Pentágono de que se tratava de restos de um balão meteorológico. Antes de esse filme ser produzido, Steven Spielberg, notório membro da comunidade

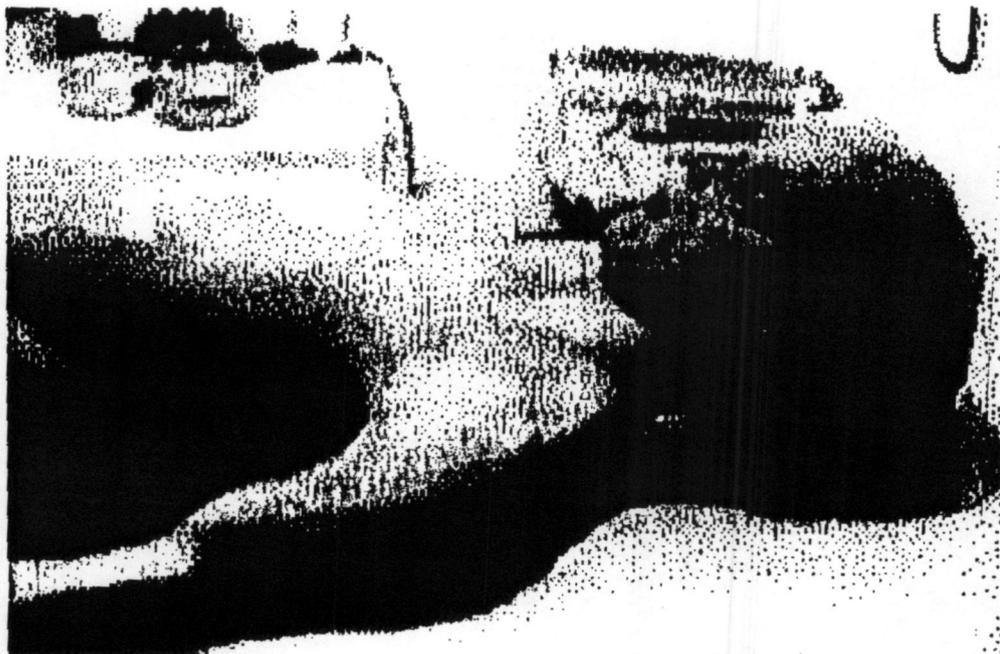


Autópsia do corpo de um suposto ET: imagens desmentem as testemunhas

ando autópsias em cadáveres de criaturas mortas num acidente em Roswell. Os filmes teriam sido entregues a "Bufora" por um colecionador de documentários antigos chamado Ray Santilli, ligado à produtora cinematográfica Merlin Production.

■ **Washington, final de junho de 1995** - Martin Walker, um dos correspondentes nos EUA do jornal britânico *The Guardian*, é um aficionado por questões ufológicas. Ele vem perseguindo o caso Roswell há anos e chega a torcer francamente pelos "conspiracionistas". Assim, não é de estranhar que ele tenha obtido o grande furo sobre os dois filmes das autópsias de ETs. O problema é que, em sua matéria, ele se esqueceu de dizer que os supostos documentários vêm sendo considerados falsos e até primários por vários ufologistas e médicos. Na sessão feita ao deputado Schiff, com uma platéia que continha muitos funcionários do governo, médicos e pesquisadores independentes, as reações variaram da crítica abalizada ao mais puro sarcasmo. Levantaram-se diversos pontos que, segundo os analistas, demonstram a fraude dos filmes.

"Os instrumentos utilizados pelos médicos são corretos, mas é possível notar que são velhos. Em 1947 esse instrumental teria aparência mais nova", aponta o médico americano Wil-



REPRODUÇÃO

more. "Além disso, pude perceber que os médicos perfazendo a autópsia não eram especialistas nesta atividade. Eles são claramente cirurgiões. Resta saber por que os militares, dispoendo de todos os recursos, iriam improvisar nessa área e se utilizar de gente que não era especialista. Especialmente num caso de tamanha importância para a ciência", afirma o médico. Já o funcionário Thomas Lee, do Departamento de Defesa, avalia: "O local mostrado no filme, onde teria ocorrido a autópsia, nunca existiu na base da Força Aérea de Roswell. Os elementos mostrados no cenário não são aqueles comprados pelo Pentágono para uso nas bases", dispara.

O filme Kodak usado nos dois documentários, revela o fabricante, foram expedidos em 1947 ou em 1967. Exa-



mes laboratoriais vão mostrar quando tais películas foram sensibilizadas e reveladas e poderá pôr fim à polêmica. Na Grã-Bretanha, a veracidade das cenas também não é uma unanimidade. Paul O'Higgins, especialista em anatomia do University College de Londres, estranha como foi feita a autópsia. "A julgar pelo que se vê no filme, a operação foi realizada em duas horas. Não dá para acreditar que seres tão importantes para a ciência tenham sido examinados de forma casual em apenas uma tarde", declarou a ISTOÉ. Especialistas britânicos em objetos voadores não-identificados também se mostram céticos em relação ao filme. É o caso de Jenny Randles. "As imagens mostradas no filme não correspondem aos depoimentos prestados pelas testemunhas em 1947", assegura.

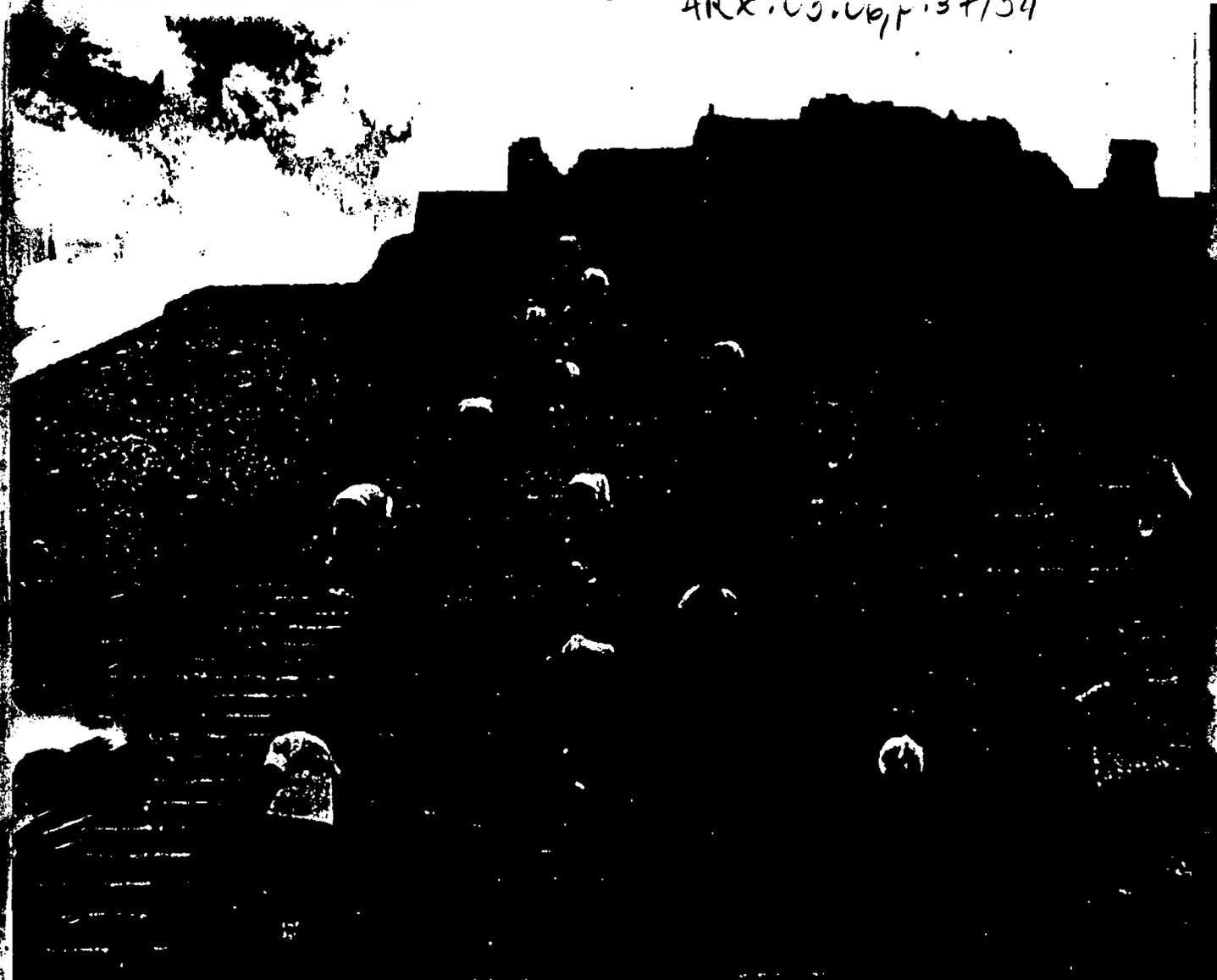
Enfim, como ET vende, Hollywood já arregaçou as manguinhas: o lançamento do filme *Species* é o primeiro de uma onda de longas-metragens que serão lançados no início de 1996. No Brasil, o SBT também vai atacar de extraterrestres: a emissora comprou dois filmes da CBS americana. Trata-se de uma série baseada em depoimentos de pessoas que dizem ter entrado em contato com alienígenas. ■

Colaborou: Marcia Betoni, de Londres

ufológica internacional e diretor de um dos filmes mais populares sobre o tema - *Contatos imediatos de terceiro grau* - já havia manifestado seu interesse em realizar uma grande produção sobre o caso. Afinal, Spielberg é o responsável pelo mais famoso alienígena de todo universo: *ET, o extraterrestre*, lançado em 1982. O presidente americano, Bill Clinton, chamou Spielberg à Casa Branca em fevereiro de 1994 para dizer que daria total apoio ao novo projeto do cineasta, cedendo inclusive imagens confidenciais do governo americano.

Steven Spielberg e sua criatura: o alienígena mais famoso do planeta





AVENTURA

• Eram os maias astrônomos

Forças e mistério na América Central: a história da mais evoluída civilização pré-colombiana ainda resiste nas ruínas da Península de Yucatán

ERICA BENUTE E CAROL QUINTANILHA (FOTOS), DE MÉRIDA

Acreditar que um povo surgido — não se sabe exatamente de onde — há mais de três mil anos foi capaz de inventar o calendário de 365 dias e seis horas, abstrair de seus cálculos matemáticos o conceito atual do número zero e ainda apresentar ao mundo o chocolate requer alta dose de imaginação. Pensar que esse povo chegou a ter 15 milhões de habitantes, uma organização política e econômica digna dos países mais evoluídos, mas que por volta de 900 d.C. simplesmente desapareceu da face da Terra, é coisa para os melhores livros de ficção. Baseados em inscrições (pouco decifradas ainda, é verdade) muitos desses livros foram mesmo

escritos, mas nenhum conseguiu desvendar até hoje os mistérios que cercam os maias, o povo que dominou a Península de Yucatán, Sul do México, por milênios e que é entre as chamadas civilizações pré-colombianas considerada a que atingiu maior grau de evolução.

Muito se fala e pouco se prova. De concreto, sabe-se que os maias ocuparam 325 mil quilômetros de área de uma região que hoje corresponde aos cinco Estados mexicanos da Península de Yucatán (Chiapas, Campeche, Yucatán, Quintana Roo e Tabasco), além de parte da Guatemala, Belize, El Salvador e Honduras. Sabe-se ainda que sua organiza-

CAMINHO DAS RUÍNAS



Templo do Adivinho, em Uxmal, cidade-estado três vezes construída, ocupada e abandonada

Autas?

ção era semelhante às das cidades-estado da Antiga Grécia. Sobre seus costumes e rituais religiosos, porém, fica a cargo do aventureiro do século XX embarcar na viagem que mais lhe parecer interessante através de templos e ruínas, onde não faltam histórias de príncipes e princesas, deuses e demônios e até de seres interplanetários. Afinal, uma das teses discutidas na região atribui a evolução do passado ao contato com seres alienígenas.

Além de imaginação, o aventureiro precisa de preparo físico. Depois de vencer intermináveis 69 degraus do Templo das Inscrições, em Palenque (Chiapas), perde-se novamente o fôlego com a vista

panorâmica que a pirâmide oferece: as 14 construções restauradas de um dos mais bem cuidados sítios arqueológicos mexicanos. Assim, como a maioria das ruínas maias exploradas até hoje, acredita-se que Palenque tenha sido um centro cerimonial e que seu auge teria ocorrido entre 300 e 900 d.C., período definido pelos historiadores como Clássico. A confirmação estaria justamente no Templo das Inscrições, um dos primeiros pontos a serem explorados pelos arqueólogos, por volta de 1850. Lá foram encontradas estelas (pedras marcadas com inscrições em hieróglifos) com a árvore genealógica do rei Pakál.

Uma das poucas pirâmides maias feitas para servir de câmara mortuária, a Tumba do Rei Pakál – como também é conhecido o templo –, faz em seu interior um convite tentador aos aventureiros: 77 estreitos degraus pirâmide abaixo que desembocam em frente à cripta de Pakál. A polêmica é sobre o esqueleto encontrado na cripta: seria de um homem de aproximadamente 45 anos, estatura acima da média maia (1,75m) e sem a deformação craniana usual entre os nobres da civilização. Pelas estelas, vários cientistas calcularam a idade da morte de Pakál em 70 anos. Surgem aí as especulações de que o corpo não seria de um rei, mas de um estrangeiro branco (há teorias de que os maias teriam vindo da África, pelo Atlântico, e não da Ásia através do estreito de Bering) ou ainda de um ser extraterrestre, já que o desenho gravado na tampa do caixão de pedra se assemelha a um piloto dirigindo uma máquina com asas. Conferindo de perto o túmulo, o que se vê mesmo é um monólito de pedra de dois metros de largura por três de comprimento repleto de desenhos indecifráveis.

A maior nação mexicana

O México possui hoje 27 milhões de índios, inseridos em sua população de 90 milhões de habitantes. Divididos em 50 tribos diferentes, os maias formam a maior nação indígena do país. Nos cinco Estados da Península de Yucatán vivem cerca de 2,3 milhões de índios maias, que falam seis diferentes dialetos. Sua simples existência seria a prova concreta de uma das teorias mais aceitas sobre o fim do império maia: enquanto sacerdotes e governantes, detentores de conhecimentos científicos da civilização, teriam sido dizimados, as castas mais baixas, de trabalhadores do campo, teriam sobrevivido. "Os maias nunca desapareceram", garante Ismael Villar Borja, diretor de operação e desenvolvimento do Instituto Nacional Indigenista do México (INI).

Afonso, 17 anos, maia da tribo Lancandón, caminha todos os dias três horas até o sítio arqueológico de Palenque. Junto com seu pai, vende artesanatos feitos pela tribo. "Parei de estudar e me casei. É preciso ter responsabilidade e trabalhar", diz. Sua esposa, Isabel, 15 anos, é descendente de espanhóis. Segundo Ismael Borja, não se fala em integração indígena à sociedade: "Eles são a sociedade. A maioria possui minifúndios, participa da vida política do país através do voto (não obrigatório em todo o México) e seu índice de alfabetização é de 60%." De maias mesmo, preservam o idioma, o respeito ao sacerdote – espécie de médico e líder espiritual – e a indiscutível herança física: baixa estatura, pele escura e dentes pouco cuidados.



O maia Afonso: responsabilidade

A maior concentração de centros cerimoniais, a maioria em estilo Puuc e pertencente ao mesmo período clássico dos maias (considerado o apogeu da civilização), está no Estado de Yucatán. Partindo-se da capital Mérida, a parada obrigatória é em Uxmal, cidade que, diz a lenda, foi três vezes construída, três vezes ocupada e três vezes abandonada. Explicação arqueológica: seu edifício central, chamado Templo do Adivinho, apresenta construções sobrepostas, cujas respectivas inscrições comprovariam sua ocupação em diferentes períodos — 800 a.C., 100 d.C. e em 700 d.C. Como não é possível entrar nessa pirâmide e checar a sobreposição, resta ao aventureiro a explicação básica: o nome Uxmal em maia-yucateco significa três vezes (ox = três e mal = vezes).

Com três conjuntos de edifícios distintos, esse sítio arqueológico de 20 quilômetros quadrados traz duas das mais encantadoras histórias do reino maia. O Templo do Adivinho, de 26 metros de altura e base elíptica, é o maior em dimensão da Rota Maia. Recebeu esse nome porque, segundo a crença dos nativos, teria sido construído em apenas uma noite por um misterioso anão que atingiu a idade adulta rapidamente, depois de sair da casca de um ovo. O que a ciência conta é que era nesse templo que os sacerdotes de Uxmal elaboraram complexos estudos matemáticos e previsões para os períodos férteis de plantio e colheita. Para chegar ao topo da pirâmide, não é preciso subir os 300 degraus da majestosa fachada. A escalada ideal é pela parte de trás, que, apesar de mais íngreme, tem menos da metade dos degraus da parte frontal e oferece uma providencial corda presa a cabos de aço.

De guia em guia também corre a história de que o declínio do império maia teve ali seu início. Tudo porque a princesa Sag-nité, herdeira da cidade-esta-

do de Mayapán prometida em casamento ao príncipe de Uxmal, foi raptada no altar por seu verdadeiro amor: o príncipe da então poderosa cidade de Chichén-Itzá. Do altar vazio à praça de guerra, foi questão de dias. Se o início dos conflitos teve mesmo esse estopim, nenhum antropólogo garante. Mas que foi por volta dessa época que as três cidades iniciaram seu declínio, isso as inscrições nas estelas encontradas nessas ruínas comprovam. A lenda de Sag-nité é contada todas as noites ao ar livre em Uxmal durante um espetáculo de luz e som, que inclui histórias religiosas e um culto a Chaak, o deus da chuva. Maior realismo pode ser obti-

do nos espetáculos de junho a setembro — período de verão e noites chuvosas.

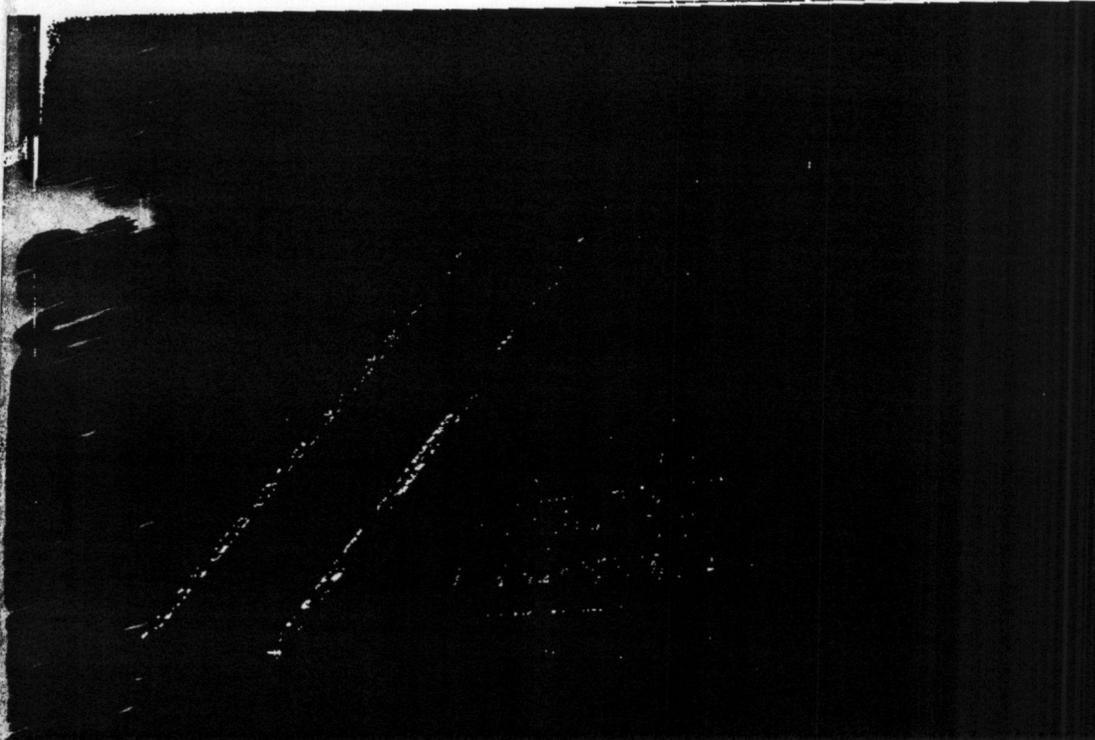
Acreditando que o mundo era plano e a vida durava do nascer ao pôr-do-sol, os maias de Uxmal criaram dois símbolos no conjunto conhecido como Quadrilátero das Monjas: o edifício da Vida (ou Leste), que tem sua fachada iluminada pelos primeiros raios da aurora, e o edifício da Morte (ou Oeste), que recebe os últimos vestígios do dia. Completando o sítio de Uxmal, há o terceiro conjunto composto pela Grande Pirâmide e pelo Palácio do Governador. Sem paralelismo com nenhuma outra construção de Uxmal, há poucas décadas se descobriu que

o ângulo que foi construído o palácio corresponde a um alinhamento perfeito com o planeta Vênus.

A cerca de 30 quilômetros, em Kabah, um pequeno conjunto de ruínas ainda pouco restaurado pode ter sido uma espécie de povoado da cidade-estado de Uxmal. O Cotzpoop, ruína principal de Kabah, tem toda a sua fachada coberta por 250 máscaras do deus Chaak (figuras com uma tromba de elefante). Pesquisadores acreditam que os hieróglifos contidos nas máscaras indicavam a quantidade de chuva de cada período do ano e seriam, assim, a prova de que Kabah nada mais era que o centro científico de Ux-

Mucho que ver contigo

Um dos principais destinos do mundo, o México aposta agora nas rotas ecológicas, arqueológicas e coloniais para atrair especialmente o viajante latino-americano. Dados da Secretaria de Turismo dão conta de que US\$ 6 bilhões são movimentados todos os anos pelo turismo, o terceiro item em volume e importância na composição do PIB mexicano. Deste total, 85% são deixados por turistas americanos, 10% do Canadá e da Europa e apenas 5% dos países da América do Sul e Central. E é com a campanha publicitária *México, mucho que ver contigo*, a primeira na história mexicana feita exclusivamente para seus vizinhos continentais, que o Intergupo Mercolatino (pool de agências de vários países que tem sua representação brasileira nas mãos da carioca Denison-Rio) pretende atrair a atenção dos latino-americanos. Serão peças diferenciadas para os 18 países-alvo. No Brasil, a movimentação começa em agosto com pesquisas de imagem junto às agências. Outdoors, filmes publicitários e mídia impressa têm sua estréia prevista para dezembro. A campanha começa por Cancún para depois apresentar aos brasileiros as opções turísticas do país — de Acaapulco a Los Cabos, passando por rotas arqueológicas.



Chichén-Itzá: Pirâmide de Kukulcán, símbolo do calendário maia (à esq.), o Observatório e o "arco-gol" do Jogo de Pelotas

mal. Contribuem para essa teoria as salas no interior do palácio com representações e estudos de Vênus.

Antes de chegar a Chichén-Itzá, a maior cidade maia, passa-se por Izamal, uma cidade colonial espanhola cuja triste notoriedade foi ter abrigado frei Diego de Landa, o bispo espanhol que ali construiu uma das primeiras catedrais católicas do México conquistado — justamente sobre um antigo templo maia, a exemplo do que também ocorreu com a catedral de Mérida. Várias torres das duas igrejas apresentam pedras calcárias, tipicamente maias, com hieróglifos. Coube também ao bispo De Landa acabar com qualquer vestígio documentado dessa sociedade: preocupado com alguns rituais, evidentemente hereges para os padrões da igreja de Torquemada, fez de todos os livros maias uma enorme fogueira.

Pobre sacerdote. Foi para a história como vilão. Não se deu conta nem mesmo da ironia esportiva que envolvia os maias. Para eles, muito antes do barão de Coupertin e de seu fairplay, o esporte era uma entrega divina. O jogo, batizado apenas de pelotas, era uma espécie de basquete mesclado com futebol e consistia em duas equipes com número variável de participantes de sete a 40. O objetivo era passar uma bola de borracha maciça por uma argola. O capitão da equipe vencedora, o



Dunga da época, recebia como prêmio e distinção a degola da cabeça, depois ofertada aos deuses.

E, por falar em deuses, os maias cultuavam centenas deles: um para cada dia do calendário de 365 dias; um para cada um dos 18 meses; um para cada dia do calendário religioso de 260 dias; um para cada um dos 13 meses desse calendário; um para o calendário de 52 anos e outro para cada coincidência desses dois calendários, que, como numa engrenagem, iniciavam-se no mesmo dia a cada 52 anos. O maior campo de Jogo de Pelotas, assim como a representação pictórica dos calendários maias, está em Chichén-Itzá. A Pirâmide de Kukulcán ou El Castillo, com 26 metros de altura, é o símbolo maior dessa contagem de tempo. Os dias, meses e o ciclo duplo dos calendários estão retratados nas escadarias da pirâmide, que, a cada equinócio, reúne mais de 30 mil pessoas para ver o espetáculo calculado milimetri-

camente pelos maias: os degraus do lado norte da pirâmide entre 15 e 17 horas dos dias 21 de março e 21 de setembro são iluminados por uma angulação do Sol. Lentamente, os degraus se transformam num corpo de uma serpente, cuja cabeça está esculpida na base da pirâmide com a boca voltada para a Terra. Como tudo para os maias era matematicamente religioso e vinculado à produção, o espetáculo para eles significava fertilidade — nada mais que o tempo de plantar o milho.

Com dez quilômetros quadrados, o sítio arqueológico de Chichén-Itzá é o que tem maior número de ruínas restauradas. São mais de 40, e entre as famosas estão o Templo das Mil Colunas, o Templo Norte ou Mercado e o Observatório. A aventura aqui acaba sendo conseguir escapar ileso, por um dos caminhos que levam à saída, do incessante assédio dos inúmeros ambulantes-maias vendendo souvenirs — Chichén-Itzá é o único lugar em que a presença dos camelôs é permitida dentro dos limites do sítio.

Se a parte norte de Chichén-Itzá apresenta grande influência tolteca, civilização menos evoluída cientificamente e que aparece na península logo após a decadência maia, é em Tulum, no litoral de Quintana Roo, que esses comerciantes do México pré-hispânico mostram sua força. Se estabelecem numa cidade típica portuária que é delimitada por um muro construído a 600 metros da praia ao longo de seis quilômetros pela costa. O muro, apesar de desgastado, ainda está lá e mostra que da convivência com os maias os toltecas aprenderam pouco de seus conhecimentos arquitetônicos e culturais. As edificações são simples e raros são os objetos decorativos encontrados nesse sítio, o segundo mais visitado de todo o México. A seu favor, porém, Tulum tem um aliado indiscutível: o tom azul-verde-cristalino do mar caribenho, que contrasta com as ruínas cinzas (aqui, em pedra basáltica) oferecendo um cenário único, digno mesmo do descanso dos deuses — e aventureiros — do mundo maia. ■

MINHA FAZENDA EM
MINAS, ANTONIO VILAS
BOAS AVISTA UMA NAU.

VIRGEM MARIA!
O QUE É
ISSO???

O FAZENDEIRO É CAPTURADO POR ALIENÍGENAS

ME
LARGAI!



DENTRO DA NAVE, SUA ROUPA É
ARRANCADA, ELE É EXAMINADO
E SEU SANGUE COLHIDO

Contatos tropicais

O Caso Roswell excitou os ufólogos brasileiros, que esperam novas revelações até o ano 2000

ALESSANDRA NAHRA, CLÁUDIA PINHO E GISELE VITÓRIA



Ufólogos e etólogos proliferam no Brasil, como de resto, em todo o mundo. A divulgação do filme do Caso Roswell, na melhor das hipóteses, deixou esta comunidade, que se espalha por todo o território nacional, completamente excitada. Ademar Gevaerd, o presidente do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) e edi-

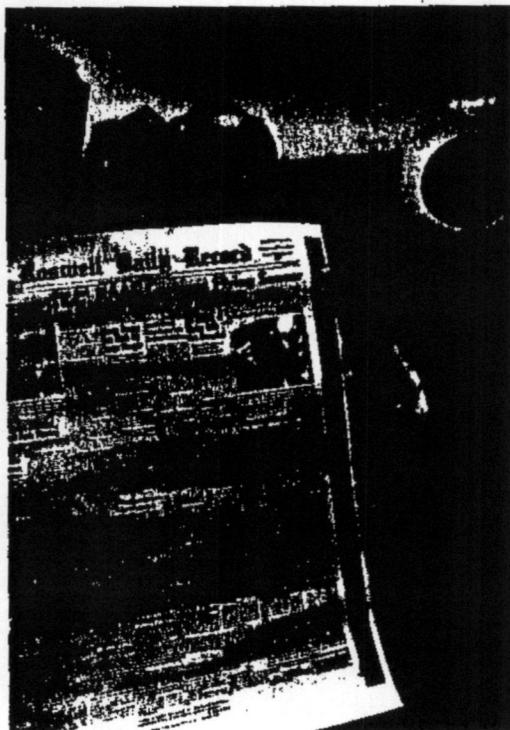
tor da revista *UFO*, produzida em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, por exemplo, lembra que no Congresso de Ufologia de Las Vegas, em 1994, circulou a notícia de que os filmes comprados por Santilli iriam se tornar públicos. Nesse encontro, assumiu-se a convicção de que o governo americano faria uma série de revelações sobre extraterrestres até o ano 2000.

"O governo está tentando segurar água com as mãos e o líquido está escorrendo em quantidades cada vez maiores." A frase teria sido proferida por um agente governamental americano, um daqueles soturnos personagens de filmes "B" de ficção científica, ao próprio Ge-

Covo: ufólatras tiram o Cristo do altar e rezam para um disco voador

vaerd. A divulgação do Caso Roswell, na opinião do ufólogo brasileiro, 33 anos, poderia ser uma manobra da Casa Branca, interessada em preparar a opinião pública mundial para revelações ainda mais surpreendentes. Esta opinião é compartilhada também pelo engenheiro Claudeir Covo, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas no Brasil, um dos mais renomados pesquisadores brasileiros.

Que segredos, afinal, os americanos escondem? Para os ufólogos brasileiros,



provavelmente, nada de mais diante de tantos casos já registrados de contatos com alienígenas. O próprio Covo, que há 29 anos pesquisa UFOs, ressalva que dos 90% dos casos divulgados sobre discos voadores e ETs, 25% são fraudes descaradas, 65% são erros de interpretação de fenômenos físicos. Apenas 10% seriam evidências de algum valor científico. E casos de contatos no Brasil não faltam. Covo possui um acervo de quatro mil fotos de objetos voadores não convencionais, além de mais de 300 horas de gravações de depoimentos de pessoas contando casos.

O mais conhecido, segundo os ufólogos, envolve o fazendeiro mineiro Antonio Vilas Boas. Em 1957, atraída pela sensualidade latente dos brasileiros, uma extraterrestre teria mantido relações sexuais com ele, dentro de uma nave espacial, sob olhares atentos e perplexos de humanoides. Para romper um eventual bloqueio mental do fazendeiro, os extraterrestres teriam lançado mão de conhecimentos profundos de telepatia erótica. E, para felicidade geral da Nação, Vilas Boas não negou fogo, nem mesmo com uma marciana, que, segundo ele, emitia grunhidos indecifráveis. Outro caso famoso foi o da nave que em setembro de 1957 estatelou-se no litoral rochoso de Ubatuba, no litoral paulista. Fragmentos da nave foram resgatados por pescadores e enviados ao colunista social Ibrahim Sued. Sem saber direito o que fazer, Sued encaminhou as amostras para o Laboratório de Produção Mineral, no Rio de Janeiro. A conclusão oficial é de que se tratava de magnésio puro, em alta concentração, substância que não existe pura na natureza terrena.

Estas experiências com ETs e UFOs não raro adquirem cores dramáticas. Ademar Gevaerd ressalta que há inúmeras civilizações visitando a Terra. E confidencia: "Na verdade estamos sendo invadidos por civilizações mais avançadas". Ele pondera entretanto que evolução tecno-

É TELEPATICAMENTE EROTIZADO,
ELE TEM UMA RELAÇÃO SEXUAL
COM UMA EXTRATERRESTRE



lógica não quer dizer necessariamente evolução moral e ética. Não que os ETs sejam todos uns tarados a sobrevoar a Terra em busca da realização de suas fantasias sexuais. Na verdade, o ufólogo explica que os terráqueos seriam como cobaias dos laboratórios interestelares. "Alguns extraterrestres estão mutilando seres humanos e animais", garante. Em alguns casos, mulheres estariam sendo levadas para dentro das naves e inseminadas artificialmente. Não se lembram de nada e aparecem grávidas. Três ou quatro meses depois abortam misteriosamente e o feto se desintegra. Há depoimentos de pessoas que juram por todos os asteroídes que viram fetos in vitro dentro das naves espaciais.

Pode soar fantástico demais. Mas os pesquisadores brasileiros informam que dados da comunidade internacional de ufólogos garantem que 250 mil pessoas foram sequestradas por extraterrestres em 133 países, uma população igual, por exemplo, à cidade de Araraquara no interior de São Paulo. Outros dados asseguram que 10% a 12% dos contatos são com seres amistosos, do tipo o ET de Steven Spielberg (minha casa... telefone....). A mesma porcentagem de contatos seriam com seres cruéis e malvados, como os klingons do seriado *Jornada nas estrelas*. Para desespero dos ufólogos, 80% dos contatos são com ETs que não estão nem aí para a humanidade, não são bonzinhos nem malvados. Ainda segundo estas informações, o governo americano teria resgatado, nos últimos 40 anos, entre 40 e 50 cadáveres de ETs e cerca de dez ou 12 criaturas vivas. O problema é que sem visto, e não tendo como deportar estes imigrantes estelares, as autoridades americanas teriam criado instalações climatizadas, com acompanhamento psicológico, linguístico e sanitário para abrigá-los. Um desses seres teria conseguido sobreviver por seis meses, confor-

me o depoimento convincente do agente da Marinha dos Estados Unidos, Milton William Cooper.

Segundo Claudeir Covo, cerca de 37% da população brasileira acredita em vida fora do planeta. Mas ressalva: "No Brasil o que não faltam são ufófilos. O problema é quando eles se tornam ufólatras, tiram o Cristo do altar e passam a rezar para um disco voador." O presidente do Grupo Ufológico do Guarujá, Edison Boaventura Júnior, 29 anos, é um dos que acreditam que a forma humanoíde dos ETs significa que se tratam de seres humanos do futuro que voltam ao passado em busca de soluções para as suas civilizações. Isso explicaria, segundo ele, os casos de implante de pequenas esferas no cérebro de pessoas abduzidas (sequestradas por extraterrestres e devolvidas ao convívio com os humanos). Estes humanos, quando retornam, sentem náuseas, passam a ter medo do escuro, sangramento no nariz e zumbidos nos ouvidos. Isso, sem falar nas cicatrizes e marcas de queimadura, geralmente em forma de V ou W.

Contatos com naves espaciais no Brasil não poupam nem mesmo os políticos. Em maio de 1986, 21 objetos não-identificados foram avistados sob o céu de São José dos Campos. Eram bolas de luzes alaranjadas que se moviam de um lado para outro. Durante três horas, os pi-



lotos da Força Aérea Brasileira tentaram interceptar os objetos. Em um dos aviões estava o coronel Ozires Silva, que acabava de ser nomeado presidente da Embraer. Felizmente as naves eram tripuladas por ETs do bem e não houve maiores consequências. Aliás, a relação dos UFOs com o poder, pelo menos no Brasil, é bastante curiosa. Entre 1968 e 1975, o ufólogo brasiliense Roberto Beck, funcionário aposentado da Caixa Econômica Federal, conta que integrava um grupo que se reunia quase todas as noites numa fazenda em Alexandria, no entorno de Brasília. Depois desse período, as espaçonaves desapareceram. Voltaram em 1977 na estrada que liga Brasília a Unai (MG). Após a posse do presidente Sarney, em 1985, os UFOs teriam sumido novamente. A última vez que o fenômeno ocorreu, foi relatado por policiais do presídio da Papuda, em abril de 1991. Tratava-se de um objeto redondo, de aproximadamente 25 centímetros de diâmetro e de cor alaranjada. No dia seguinte, o Ministério da Aeronáutica comunicou tratar-se unicamente de um balão meteorológico. Afinal, o que uma nave de ETs iria querer em um presídio como a Papuda?

Colaboraram: Eliane Lobato, Rio, e Patrícia Andrade, Brasília

UFO ou sonda?

A paulistana Rose Rago estava passeando em Curitiba com o marido, no verão de 1991, quando passou por uma experiência que os ufólogos classificam como um contato imediato de zero grau. "Olhei para o alto e avistei uma bolinha meio prateada e meio dourada." Era um sábado, oito horas da manhã, um dia antes de o Iraque bombardear Israel na guerra do Golfo — época em que foram registradas muitas aparições de UFOs. "Pensei que era um satélite, depois que era um balão." Como estava com a câmera de vídeo, o casal gravou imagens da esfera. "Quando chegamos ao hotel, vendo pela tevê, tive uma surpresa muito grande, porque parecia um disco voa-



Rose Rago: surpresa diante da TV do hotel

dor." De volta a São Paulo, Rose procurou Claudeir Covo, especialista em ufologia. Como não havia nenhum balão meteorológico na área naquela época, ele chegou ao veredicto: o objeto de três metros de diâmetro era provavelmente uma sonda alienígena, não se sabe se tripulada ou não. "Fiquei arrependida de não ter ficado mais tempo filmando, ou pelo menos observando. Na hora nem me ocorreu que poderia ser um Ufo".

GUARUJÁ

Tucano F-27

Idéia que Ovni derrubou avião ganha força

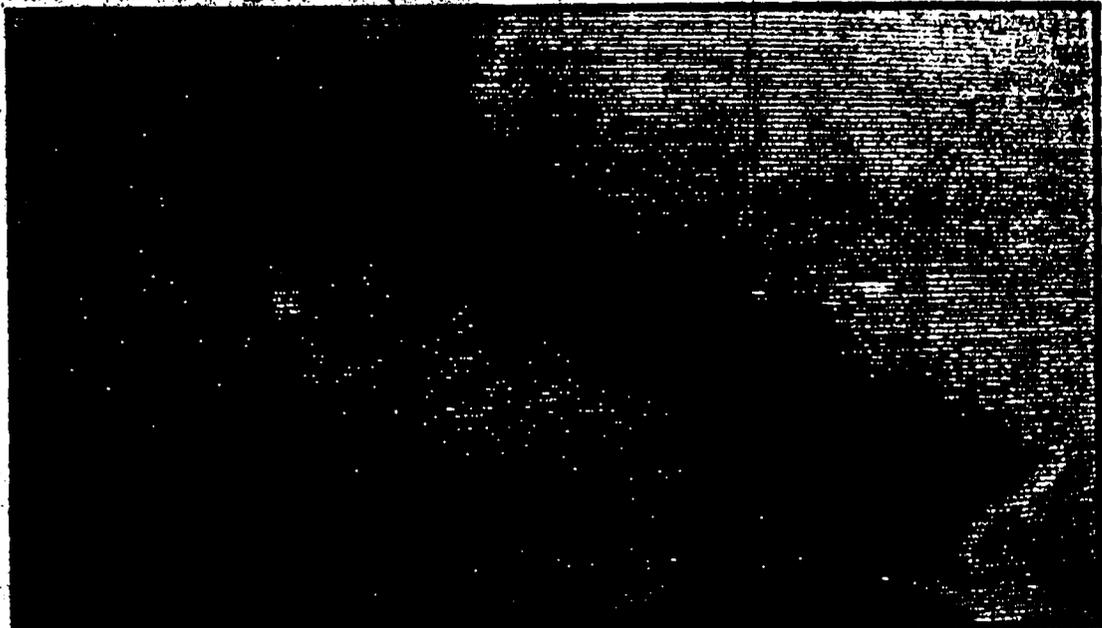
Apesar da negativa da Base Aérea, ufólogos de Guarujá acham que isso pode mesmo ter ocorrido

Da S. J. /

Conforme as imagens de TV mostradas no último domingo, pode ter sido um objeto voador não identificado (Ovni) que cruzou o espaço aéreo da orla marítima no dia 14 de novembro de 1996, no momento em que o avião Tucano (T-27) da Esquadilha da Fuzileira perdeu a asa direita em pleno voo e caiu, provocando a morte do estudante Edson Santiago do Brito. Os ufólogos admitem que o objeto pode ter sido responsável pela queda do aparelho. Mas a Base Aérea de Santos descarta essa possibilidade.

O Tucano, avião projetado para manobras radicais em treinos, era conduzido pelo capitão-aviador Barreto, na tarde daquele sábado ensolarado, quando, sem que ninguém possa explicar, num acidente inédito na história da aviação, a asa do T-27 partiu.

Técnicos e engenheiros da Embraer e do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), concluíram que houve fadiga do equipamento, o que provocou a queda do aparelho. Mas, há poucos dias, o presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Cesaf (CPU), Reginaldo Athayde, observando cópia das imagens filmadas, nota um misterioso ponto



No filme feito por um cinegrafista amador, o ponto circulado representa o objeto voador

negro que, aparentemente, passa a dois metros do avião, seguindo uma trajetória ligeiramente ascendente, com velocidade superior três vezes à do Tucano — os cálculos foram feitos por Athayde, estudando as fotos por computador.

Para o pesquisador do Grupo Ufológico de Guarujá (GUG), Edson Boaventura Júnior, a Força Aérea

não tem dados ou informações que possam levar a uma análise mais precisa do acontecido, e não ser a filmagem, que é de péssima qualidade. É necessário, segundo ele, obter um filme original e submeter a esse processo, para se saber a que distância o objeto estava do avião.

Ele entende que o ponto negro que cruzou o espaço aéreo não é um

meteorito, bello meteorológico ou um pássaro. Trata-se de um Ovni.

"Passos que quanto mais as forças armadas tentam negar o fenômeno Ovni, mais ele se mostra presente", diz Boaventura, acha que não se pode afirmar, como diz Reginaldo Athayde, que esse objeto tenha provocado o rompimento da asa do Tucano por causa das vibrações na es-

trutura do aparelho.

"Eu prefiro ficar com o Ovni, qualquer outra coisa que se afirma será mera especulação", diz o pesquisador do GUG. Outro respeitável estudioso, o presidente do Instituto Nacional de Investigação e Fundamentos Aero-Espaciais (Infaf), Cláudio Covo, diz que não dá para saber nada a distância correta que o ponto negro estava do Tucano. "É preciso descobrir, para isso, o ângulo correto da câmera". Ele também é de opinião que não se pode afirmar, como o ufologista do Cesaf, que o objeto tenha provocado a queda do avião.

Segundo Cláudio Covo, a Aeronáutica vem escondendo informações sobre Ovnis há 30 anos.

Base Aérea — O comandante da Base Aérea de Santos, coronel-aviador Marco Aurélio Ferreira da Gama, disse que as imagens mostradas pela tevê no último domingo não têm base técnica. "Eu vi o filme e não observei nada", contesta o comandante. Segundo ele, os estudos feitos pela Embraer estão muito claros, houve fadiga no equipamento. "Se algo tivesse tocado o avião, a ruptura da asa teria sido de outra forma e não aquela apontada pelos desgastes na estrutura", disse. A Embraer, segundo ele, ainda vai emitir um laudo definitivo sobre o acidente.

AR20307017115

15

8/22

CONTINUA

Arquivo X brasileiro

Aeronáutica guarda documentos com registros de vários casos de objetos voadores não identificados

NÉLIO CONTRERAS



Houve um dia em que o Brasil quase declarou guerra aos Ovnis. Corria o ano de 1986 e o País experimentava a euforia do Plano Cruzado. Pouco antes das 8 horas da noite de 19 de maio, no entanto, um alvoroço provocado não por razões econômicas sacudiu o gabinete do então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. A bordo de um avião comercial que se preparava para pousar em São José dos Campos, a cerca de 100 quilômetros de São Paulo, o presidente da Embraer na época, coronel Ozires Silva, deu o alarme. Avistara pela janela da aeronave a movimentação de três luzes no horizonte — de cor vermelha, verde e branca. "Ozires achou aquilo muito estranho. Certamente, não eram estrelas, nem aviões, muito menos ilusão de ótica", conta Moreira Lima, hoje com 66 anos, em sua sala no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, que ele preside, no centro do Rio de Janeiro. Ozires mandou o piloto comunicar imediatamente o fato ao controle aéreo de São Paulo, sediado no aeroporto de Congonhas. Tão logo o radar confirmou a presença de pelo menos 20 Ovnis, o telefone tocou na mesa do ministro da Aeronáutica. "Na dúvida, acionei o Comando de Defesa Aérea. Afinal, estava em jogo a segurança nacional", lembra Moreira Lima. Dois caças supersônicos Mirage decolaram da Base Aérea de Anápolis (GO). A quase mil quilômetros de distância, na Base de Santa Cruz (RJ), outras duas aeronaves F-5 levantaram voo. O objetivo da missão: perseguir os Ovnis. "Mesmo porque, se fossem aviões estrangeiros que estivessem sobrevoando nosso território sem autorização, teríamos que dar uma pronta-resposta." Só que os Ovnis aceleraram a marcha em direção ao Oceano Atlântico e deixaram nossos caças para trás. Sumiram sem deixar vestígios.

A declaração de



guerra aos prováveis ETs em 1986 faz parte de um arquivo secreto da Força Aérea sobre Ovnis, cuja existência é confirmada pelo próprio brigadeiro Moreira Lima. Até a década de 70, os sinais que apareciam nos radares sem explicação lógica eram classificados como "anomalias eletrônicas", lembra o ex-ministro Sócrates Monteiro. Em 1976, contudo, o Estado-Maior da Aeronáutica passou a guardar em um arquivo secreto os relatos. Oficiais admitem que possa haver mais de uma centena de casos.

O arquivo não tem apenas relatos de militares. O ex-piloto civil paulista Roberto Mantovani recorda de um incidente, ocorrido em 1973, durante um voo de Belém do Pará para Caiena, na Guiana Francesa, a bordo de um Caravelle, da extinta Cruzeiro do

"Era muito estranho. Não eram aviões, estrelas nem muito menos ilusão de ótica"

Brigadeiro Moreira Lima, ex-ministro da Aeronáutica

Sul. "Voávamos a nove mil metros quando nos deparamos com objetos estranhos no céu. Checamos com o controle aéreo de Belém e verificamos que não havia nenhum outro avião comercial naquela altitude. Em seguida, um avião da KLM se comu-

nicou conosco. Também estavam exergando os Ovnis", conta Mantovani, hoje com 52 anos, mecânico de voo da Transbrasil. Cerca de 20 minutos depois, os Ovnis aparentemente sumiram. "Mas um deles voltou e surgiu nítido ao lado direito do velho Caravelle em altíssima velocidade. Não vou esquecer nunca."

O piloto Gerson Maciel de Brito, 61 anos, da aviação civil, foi protagonista de um caso de Ovmi que faz parte do arquivo secreto da Aeronáutica e que, segundo ele, "comprova a existência de aeronaves de outro planeta". Em 8 de fevereiro de 1982, Brito estava no comando de um Boeing



"Se existem, operam acima dos dez mil metros dos aviões comerciais"

Comandante Colares, do Estado-Maior da Aeronáutica

CONTINUA

A2X 03 08.p 68/105

727, voo 162, da Vasp - que decolava de Fortaleza para dirigir a São Paulo -, quando se desintegrou, que pareciam faróis de avião. Em menos de uma hora e 25 minutos o avião foi reconhecido pelo objeto não identificado. Os sinais foram captados por um radar do sistema Dacta. O Ovni também foi visto pela tripulação de um Boeing 747 da Aerolíneas Argentinas e pelo piloto de um jato da Transbrasil. Britto diz que o Ovni se deslocava em grande velocidade, o que dificultava a sua identificação.

Há episódios mais recentes. Em 1992, as tripulações de dois aviões comerciais foram surpreendidas pela presença de Ovnis no trecho entre Curitiba e São Paulo. Comunicaram ao controle da Aeronáutica, em Brasília, que também consta-

rou os sinais dos objetos em seus radares, confirma o comandante Luiz Fernando Collares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas. "Nunca soube que um objeto desses tenha causado transtorno à aviação civil brasileira. Se eles realmente existem, operam em altitude bem superior aos dez mil metros em que voam nossos aviões comerciais", garante Collares, gaúcho de 45 anos.

"Há indícios, eu diria até registros, de que sondas de outros planetas já surgiram no espaço aéreo brasileiro", diz o coronel-aviador Ronaldo Jenkins Lemos. "Os Ovnis não podem ser tratados como mera superstição. Nos EUA, tanto a Força Aérea quanto a Nasa pesquisam o assunto. Alguém dúvida da credibilidade dessas instituições?", pergunta. ■

REVISTA VEJA

25 JUN 1997

Aviação

Temporada de vôo fácil e barato

As viagens aéreas explodem com a queda nos preços trazida por jatos cada vez mais econômicos

Ricardo Griebner

A cada minuto que passa, 2.500 pessoas deixam o solo a bordo de um avião a jato, dos grandes, com mais de 100 lugares. No ano passado, esses aviões fizeram 15 milhões de decolagens, levando mais de 1 bilhão de passageiros e 22 milhões de toneladas de carga na barriga. Há 11.000 desses jatos voando atualmente e a frota cresce ao ritmo de 600 aeronaves por ano. Nunca houve tanto metal deslizando pelo céu. Viajar de avião já foi uma aventura cara, permitida apenas para aqueles com renda alta. Agora está fácil, barata. A

viagem aérea virou coisa popular. O preço das passagens caiu pela metade nos últimos trinta anos e continua em queda — criando o fenômeno que produz tantos viajantes e aviões.

Os brasileiros embarcaram gostosamente nesse vento de facilidades. Uma passagem São Paulo-Paris, ida e volta, sai em torno de 1.200 reais, ou 120 reais por mês. O que antes era sonho agora cabe no orçamento de muita gente. O preço do bilhete entre Rio e Miami é de 690 reais. Se economizar na mesada,

CONTINUAR



np

np

np

np

np

ite

np

GUARUJÁ

Tucano F-27

Idéia que Ovni derrubou avião ganha força

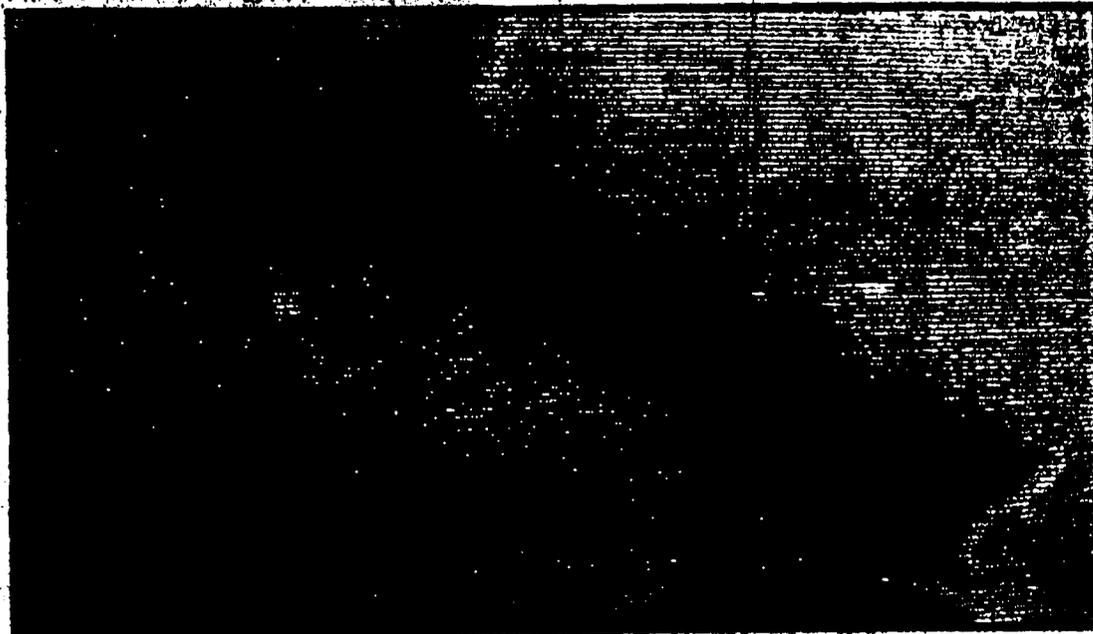
Apesar da negativa da Base Aérea, ufólogos de Guarujá acham que isso pode mesmo ter ocorrido

Da S. J. /

Conforme as imagens de TV mostradas no último domingo, pode ter sido um objeto voador não identificado (Ovni) que cruzou o espaço aéreo da orla marítima no dia 14 de novembro de 1996, no momento em que o avião Tucano (T-27) da Esquadilha da Fuzileira perdeu a asa direita em pleno voo e caiu, provocando a morte do estudante Edeildo Santiago do Brito. Os ufólogos admitem que o objeto pode ter sido responsável pela queda do aparelho. Mas a Base Aérea de Santos descarta essa possibilidade.

O Tucano, avião projetado para manobras radicais em treinos, era conduzido pelo capitão-aviador Barreto, na tarde daquele sábado ensolarado, quando, sem que ninguém possa explicar, num acidente inédito na história da aviação, a asa do T-27 partiu.

Técnicos e engenheiros da Embraer e do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), concluíram que houve fadiga do equipamento, o que provocou a queda do aparelho. Mas, há poucos dias, o presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPU), Reginaldo Athayde, observando cópia das imagens filmadas, notou um misterioso ponto



No filme feito por um cinegrafista amador, o ponto circulado representa o objeto voador

negro que, aparentemente, pesa a dois metros do avião, seguindo uma trajetória ligeiramente ascendente, com velocidade superior três vezes à do Tucano — os cálculos foram feitos por Athayde, estudando as fotos por computador.

Para o pesquisador do Grupo Ufológico de Guarujá (GUG), Edeilson Boaventura Júnior, a Força Aérea

não tem dados ou informações que possam levar a uma análise mais precisa do acontecido, a não ser a filmagem, que é de péssima qualidade. É necessário, segundo ele, obter um filme original e submeter a esse procedimento, para se saber a que distância o objeto estava do avião.

Ele entende que o ponto negro que cruzou o espaço aéreo não é um

meteorito, bello meteorológico ou um pássaro. Trata-se de um Ovni.

"Passos que quanto mais as forças armadas tentam negar o fenômeno Ovni, mais ele se mostra presente", diz Boaventura, acha que não se pode afirmar, como diz Reginaldo Athayde, que esse objeto tenha provocado o rompimento da asa do Tucano por causa das vibrações na es-

trutura do aparelho.

"Eu prefiro ficar com o Ovni, qualquer outra coisa que se afirma será mera especulação", diz o pesquisador do GUG. Outro respeitável estudioso, o presidente do Instituto Nacional de Investigação e Fundamentos Aero-Espaciais (Infaf), Cláudio Covo, diz que não dá para saber nada a distância correta que o ponto negro estava do Tucano. "É preciso descobrir, para isso, o ângulo correto da câmera". Ele também é de opinião que não se pode afirmar, como o ufologista do Ceará, que o objeto tenha provocado a queda do avião.

Segundo Cláudio Covo, a Aeronáutica vem escondendo informações sobre Ovnis há 30 anos.

Base Aérea — O comandante da Base Aérea de Santos, coronel-aviador Marco Aurélio Ferreira da Gama, disse que as imagens mostradas pela tevê no último domingo não têm base técnica. "Eu vi o filme e não observei nada", contesta o comandante. Segundo ele, os estudos feitos pela Embraer estão muito claros, houve fadiga no equipamento. "Se algo tivesse tocado o avião, a ruptura da asa teria sido de outra forma e não aquela apontada pelos desgastes na estrutura", disse. A Embraer, segundo ele, ainda vai emitir um laudo definitivo sobre o acidente.

AR20307017115
15

8/19



ARQUIVO X2 *Ministério afirma não investigar supostos casos; ufólogo tem documentos que mostram o interesse do órgão*

Aeronáutica recolhe dados sobre óvnis

NATV

Série tem fãs em todo o mundo

da Reportagem Local

"Arquivo X" foi um fenômeno televisivo dos anos 90 nos EUA. Ganhou destaque no horário nobre, vários prêmios Emmy e uma legião de fãs no mundo todo.

Criada por Chris Carter, a série traz dois agentes do FBI: Fox Mulder, que teve a irmã sequestrada misteriosamente e acredita na existência de seres extraterrestres, e Dana Scully, designada para ser parceira de Mulder. Juntos, investigam casos fora do comum.

São acompanhados por importantes personagens coadjuvantes, como o "informante" Garganta Profunda.

O mote principal é sempre o mistério sobre o que está por trás dos crimes. Também não falta o toque de conspiração, quando todas as evidências encontradas pelos agentes são misteriosamente desviadas para enormes arquivos sem nome, num galpão secreto do FBI.

Hoje, após quatro temporadas de exibição, "Arquivo X" já deu origem a histórias em quadrinhos, cards e transformou os atores Gillian Anderson (Scully) e David Duchovny (Mulder) em símbolos sexuais.



A agente Dana Scully, da série "Arquivo X", que passa toda semana na Fox (TV paga) e Record (aberta)

Divulgação

da Reportagem Local

Dentro do governo, o principal centro de referência sobre objetos voadores não-identificados fica no Ministério da Aeronáutica, no Núcleo do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, conhecido pela sigla Nucomdabra.

A forma de atuação desse núcleo é alvo de muita discussão. Os ufólogos juram que o Nucomdabra investiga aparições de óvnis, desloca agentes para os locais onde eles podem ter aparecido e monitora o espaço aéreo brasileiro atrás de movimentações suspeitas.

A Aeronáutica nega. "O que fazemos é receber informações e arquivar, arquivar, arquivar. Por que não investigamos? Porque não existe uma diretriz específica nesse sentido", diz o brigadeiro José Montgomeri Rebouças, chefe do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica.

"Deve ser um assunto palpitante, porque recebemos muitas informações, mas não damos tratamento científico a esses relatos, nem consideramos discos voadores como ameaça aérea", diz ele.

Detenção de SP vive ameaça de greve na 2ª

Os agentes carcerários da Casa de Detenção, em São Paulo, ameaçam cruzar os braços a partir de amanhã em protesto contra a falta de segurança no trabalho. Eles temem ser tomados reféns de presos, como ocorreu na última segunda-feira. Na terça e quarta passadas, assembleias que decidiram pela paralisação.

O ufólogo Cláudio Suenaga, autor da tese de mestrado sobre óvnis, constatou em 1991 que o Nucomdabra faz mais do que apenas arquivar informações sobre supostos discos voadores.

Suenaga enviou ao órgão fotos que tirou em Guaianazes (zona leste de SP) de um suposto óvni.

Parcer preliminar

Em resposta, o então major-aviador Mardem José de Andrade, do Nucomdabra, enviou a Suenaga um "parecer preliminar" sobre as fotos, no qual diz que a luz que se vê no céu "parece tratar-se de um rastro de condensação (jet stream), relativo a uma aeronave em grande altitude".

Andrade também enviou um questionário-padrão, no qual se pede uma série de informações sobre o óvni, tais como a "posição do objeto", a sua forma, tamanho, cor, velocidade e rastro, a trajetória e a duração da observação.

O questionário, com 14 itens, está impresso num papel sem timbre, da mesma forma que a carta do major-aviador Mardem de Andrade, que é assinada. (MSy)

Folha debate na terça Plano Diretor de SP

A Folha promove na próxima terça-feira, dia 13, o debate "O Plano Diretor de São Paulo". Participam o secretário municipal do Planejamento, Gilberto Kassab, o diretor do Secovi Ronald Dumani, e os arquitetos Cândido Malta Campos Filho (vice-presidente do Defesa São Paulo) e Regina Meyer (USP). O evento será às 19h30.

ARX-03.08 215105

ARQUIVOX Documentos do extinto Dops mostram que ufólogos brasileiros foram espionados pelos serviços de informação

Regime militar investigou óvnis e ETs

MAURICIO STYCKER
da Reportagem Local

O regime militar brasileiro (1964-1985) investigou, nos anos 70, casos de supostos aparecimentos de discos voadores e espionou as atividades dos especialistas brasileiros em ETs (extraterrestres).

Documentos do extinto Dops (Departamento de Ordem Política e Social), hoje guardados no Arquivo do Estado de São Paulo, mostram que os chamados serviços de informação perderam tempo e dinheiro averiguando o "sequestro" de um comerciante paulista por tripulantes de um objeto voador não-identificado (óvni).

Os documentos também mostram que o Dops chegou a convocar para depor dois ufólogos, pessoas que são estudosas de óvnis (UFOs, em inglês), e infiltrou um agente para acompanhar as reuniões periódicas de um grupo de apaixonados por discos voadores.

Localizados pelo historiador Cláudio Tsuyoshi Suenaga, os documentos confirmam algo que os ufólogos brasileiros sempre suspeitaram, mas que a comunidade científica via apenas como mais um sintoma da mania de perseguição que acomete muitos desses estudiosos: "Os militares sempre se preocuparam com o fenômeno óvni", diz Suenaga.

"Arquivo X"

O historiador, que prepara tese de mestrado sobre o tema na Unesp (Universidade Estadual Paulista), vai além: "É claro que existe um 'Arquivo X' brasileiro. Até hoje existe preocupação do governo brasileiro com esse tema".

Suenaga está se referindo ao seriado norte-americano de ficção científica "Arquivo X", exibido no Brasil pelas TVs Record e Fox.

O programa conta a história de dois agentes do FBI envolvidos na investigação de casos supostamente inexplicáveis (óvnis, ETs, paranormalidade etc), arquivados sob a rubrica "arquivo X".

O FBI (o serviço secreto norte-americano) jamais confirmou a existência de um arquivo do gênero — fato que ajuda a alimentar o enorme culto em torno do seriado



O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Patero, ocorrido em Guarantã

Dops queria saber se ufólogos eram 'subversivos'

da Reportagem Local

A investigação "extraterrestre" do Dops tem origem num fato ocorrido no dia 28 de abril de 1974, nas proximidades de Guarantã (423 km a noroeste de São Paulo).

Naquele dia, conforme relato enviado ao diretor do Dops pelo delegado Hermínio José Theodoro, "Guarantã foi abalada pela notícia de que o indivíduo Onilson Patero fora sequestrado por um 'DISCO

gem num disco voador, Patero estava na companhia de quatro "elementos estudiosos da Associação de Estudos dos óvnis".

O delegado se apressa em identificar os estudiosos e pedir ao Dops que os investigue, na tentativa de ajudar a esclarecer se, de fato, Onilson Patero viajou num disco voador de Guarantã a Colatina.

Romeu Tuma

quase seis meses após o caso Patero aparecer nos jornais.

"Os Invasores"

O médico Berezovsky, ainda hoje um ufólogo atuante em São Paulo, afirmou em seu depoimento que considerava verdadeiro o relato de Onilson Patero sobre o seu primeiro encontro com um disco voador, mas via sinais de que o segundo encontro fora inventado.

de que Onilson Patero é um "mitômano", que "apresenta certa alteração neurológica".

Reviravolta

O seu relato é enviado ao delegado Romeu Tuma, que o encaminha ao então diretor-geral do Dops, Lúcio Vieira. O caso parece encerrado — mas será reaberto.

Em janeiro de 75, a investigação sofre uma reviravolta — e os ufó-

pela polícia. O que se pode afirmar com certeza é que um agente do Dops assistiu, disfarçado, uma reunião dos ufólogos, em 27 de junho de 75, e relatou detalhes do que viu e ouviu a seus superiores.

Gente crente

Num texto saboroso, porque surreal, o agente relata que "o conferencista (Flávio Augusto Pereira) discorreu sobre a problemá-

Reprodução

ARX-0308.1.9 46105

o — fato que ajuda a alimentar o enorme culto em torno do seriado, em seu quarto ano de existência.

No Brasil, a Aeronáutica informa oficialmente que não investiga óvnis, mas há indícios que mostram exatamente o contrário (veja texto na página ao lado).

Na avaliação de Cláudio Suenaga, os documentos do Dops que encontrou mostram claramente que o interesse original dos serviços de informação era pelo “fenômeno óvni em si”.

À medida que a investigação da polícia política evoluiu, o foco de atenção passa a se concentrar nas atividades dos ufólogos, visando averiguar se praticavam algum tipo de atividade “subversiva”.

“Os documentos que encontrei são apenas uma parte, uma pequena parte, do ‘Arquivo X’ brasileiro”, diz Suenaga.

de que o indivíduo Onilson Patero fora ‘sequestrado’ por um ‘DISCO VOADOR’ há (sic) 12 quilômetros desta cidade”.

O caso Patero, como ficou conhecido, teve grande repercussão na mídia. Comerciante, estabelecido em Catanduva (385 km a noroeste de São Paulo), ele afirmava ter tido dois contatos com óvnis.

O primeiro teria ocorrido em maio de 73, numa rodovia próxima a Catanduva. No segundo “encontro”, que causou maior alvoroço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua via-

Romeu Tuma

Em São Paulo, a investigação foi comandada por Roberto Quass, à época delegado-adjunto do Serviço de Informações (SI) do Dops.

O SI era então comandado pelo hoje senador Romeu Tuma (PFL-SP), que, segundo mostra um documento, tomou conhecimento da principal investigação sobre os óvnis “vistos” pelo comerciante Onilson Patero.

Entre os ufólogos que estiveram com Patero em Guarantã e serão investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74,

gundo encontro fora inventado.

Por sua vez, o professor Wirtz, já morto, disse à polícia que considerava falsos os dois “encontros” de Patero com discos voadores.

Segundo Wirtz, a história contada pelo comerciante de Catanduva era “completamente inconsistente, com muitos pormenores que lembram filmes de televisão, principalmente a série ‘Os Invasores’”.

A pedido da polícia, os dois ufólogos fornecem informações sobre outros ufólogos e pedem que suas declarações sejam classificadas como “confidenciais”, para “evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa”.

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirtz e aceita a conclusão

sofre uma reviravolta — e os ufólogos de São Paulo é que passam a ser investigados.

Um documento com carimbo do 2º Exército, enviado ao Serviço de Informações do Dops, relata que “tem havido reuniões de cunho duvidoso” na casa de Max Berezovsky e num clube israelita em Higiênópolis (centro de SP).

Nessas reuniões, “com a idéia de se realizar debates sobre Estudos das Civilizações Extraterrestres (discos voadores), buscam contatos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído”.

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado

reira) discorreu sobre a problemática dos discos voadores, transmitindo inúmeras teorias e informações sobre o assunto”.

Mais adiante, o agente informa que “a posição do orador ficou manifesta sobre a existência de tais objetos, como civilizações de outros planetas e galáxias, parecendo também evidente que a maioria dos presentes é aficionada e crente no assunto”.

Por fim, o agente do Dops informa que os ufólogos estão em campanha de novos sócios e, o mais importante, que não observou “qualquer comentário, atitude ou alusão política” no encontro.

Assim, com a conclusão favorável do agente, observa o historiador Cláudio Suenaga, “encerra-se um dos mais insólitos processos movidos durante o período pelo Estado brasileiro”. (MSy)

O PESQUISADOR

‘Pensava que era paranóia de ufólogo’

da Reportagem Local

O historiador Cláudio Suenaga, 26, é também um apaixonado por fenômenos extraterrestres. Ao encontrar os documentos que comprovam as investigações da polícia política, ficou aliviado.

“Já havia ouvido, em reuniões de ufólogos, que muitos tinham sido investigados pela ditadura. Mas podia ser mais uma paranóia de ufólogo”, diz.

Com uma bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Suenaga espera até o final do ano defender sua tese, provisoriamente intitulada “De Mito a Realidade Histórica — Um estudo sobre os fenômenos dos OVNI’s”.

Suenaga afirma acreditar na existência de óvnis. “Mas não como uma crença. Sou um pesquisador, estudioso”. (MSy)



O historiador Cláudio Suenaga, que escreve uma tese sobre óvnis

João Quaresma/Folha Imagem

O INVESTIGADO

‘Desconfiava que havia um agente entre nós’

da Reportagem Local

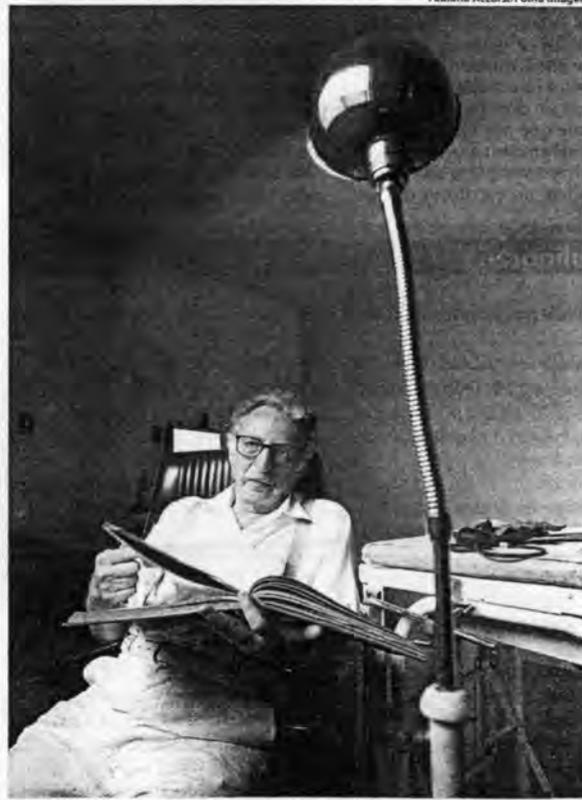
O médico Max Berezovsky, 67, se interessa por ufologia desde o final dos anos 40.

No início da década de 70, ajudou a criar um centro de estudos de ufologia, que acabou sendo investigado pelo Dops.

“Desconfiávamos que uma das pessoas que fazia parte da nossa associação era um agente infiltrado, mas não tínhamos certeza”, diz Berezovsky, que até hoje estuda o assunto.

O médico já viu os documentos do Dops que tratam da investigação a que foi submetido e não se surpreendeu. “Foi uma época conturbada”, diz.

Berezovsky usa hipnose para, segundo ele, fazer regressão em pessoas que dizem ter tido contato com extraterrestres. “Já fiz em umas 70 pessoas. Uns 50% dos casos me pareceram verdadeiros”, diz. (MSy)



O médico Max Berezovsky, que estuda ufologia e discos voadores

Fabiano Accorsi/Folha Imagem

ARX 03-08 p 491105

ENCONTRO

Ufólogos questionam governo sobre Ovnis

18-2
9/24

Porto Alegre — Depois de anos de procura, os pesquisadores de fenômenos extraterrestres acreditam ter finalmente encontrado a prova de que as aparições de Objetos Voadores Não-Identificados (Ovnis) são estudadas exaustivamente pela Força Aérea Brasileira. O documento de 128 páginas, com relatos, levantamento topográfico, mapas e croquis, supostamente elaborado em 1978 pelo Primeiro Comando Aéreo Regional (Comar), com sede em São Paulo, centraliza as atenções de pesquisadores gaúchos reunidos desde ontem em Santa Maria (RS), no 1º Encontro de Ufólogos do Rio Grande do Sul.

Entregue por um militar da reserva aos pesquisadores, o documento seria o resultado de uma investigação militar chamada *Operação Prato*, realizada em Belém, Pará, no final da década de 70. O documento, que conta com os depoimentos prestados por 45 moradores entre setembro e dezembro de 1977, foi assinado pelo militar-chefe da operação, João Flávio de Freitas Costa.

O presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas (ABPU), **Hernán Mostajo**, diz que o relatório não é conclusivo sobre os fenômenos extraterrestres, mas serve para confirmar que o Ministério da Aeronáutica tem uma grande documentação sigilosa sobre o tema. O documento não chegou a nenhuma conclusão.

INVESTIGAÇÃO

Os militares começaram a investigação quando habitantes afirmaram ver objetos luminosos no céu. Os fenômenos chegaram a ser filmados e fotografados pelos próprios soldados. Em uma carta do 1º Fórum Mundial de Ufologia, realizado em dezembro do ano passado, em Brasília, os pesquisadores pediram ao governo brasileiro que se pronunciasse sobre o assunto.

O Ministério da Aeronáutica prometeu investigar os casos. Os ufólogos querem que a Força Aérea Brasileira abra seu arquivos sobre esses fenômenos. Mostajo diz que, em

nome da segurança nacional, o Ministério da Aeronáutica nunca deixou de estudar a aparição de Ovnis.

Os supostos arquivos da Força Aérea são um dos temas do primeiro encontro gaúcho de ufologia, fechado para pesquisadores. Cerca

QUEREMOS EVITAR CHARLATANISMOS. UFOLOGIA NÃO É CIÊNCIA, MAS PODEMOS FAZER PESQUISAS SÉRIAS"

Hernán Mostajo,
presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas

de 50 pesquisadores gaúchos estão reunidos para isso no Hotel Morotin, em Santa Maria.

Depois do relato das pesquisas, os ufólogos vão tentar definir uma metodologia padrão na apuração de supostos fenômenos para evitar fraudes. O uso de métodos técnico-científicos aparece como uma maneira de tentar dar seriedade aos estudos de aparições de Ovnis.

A análise orgânica e química de materiais coletados nos locais onde supostamente aterrissaram os objetos não-identificados, a análise computadorizada e digitalizada de fotos e filmes de aparições e a formação de grupos multidisciplinares — atraindo físicos, astrônomos e psicólogos — são apontados por Mostajo como o caminho para evitar os antigos relatos aleatórios.

A criação de Federação Gaúcha de Pesquisas Ufológicas, du-

rante o encontro, contribuirá para a padronização das técnicas utilizadas na apuração. Também está sendo distribuído uma espécie de manual aos participantes sobre as formas de como

fazer uma pesquisa ufológica de campo. "Queremos evitar charlatanismos. Ufologia não é ciência, mas podemos fazer pesquisas sérias", diz Mostajo.

O encontro de ufólogos pretende escolher a região de Santa Maria como um dos principais locais de estudos de fenômenos extraterrestres do mundo. Os alicerces da construção do primeiro Observatório Ufológico e Astronômico do país e o único da América Latina começaram a ser erguidos num área do município vizinho de Itaara, a 15km de Santa Maria. O projeto, elaborado pelo presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas (ABPU), **Hernán Mostajo**, tem como objetivo o armazenamento de um milhão de documentos, fotos e filmes sobre o tema.

O complexo terá um prédio de 150 metros quadrados, com sala de reuniões e várias outras para diversas atividades. Uma torre de observação de 15 metros de altura será erguida ao lado do prédio. Em cima da torre, telescópios, binóculos, lunetas e uma filmadora estarão à disposição dos pesquisadores.

Itaara foi escolhida para sediar o segundo observatório do continente — o outro foi erguido no Novo México, nos EUA — pela localização central no estado, que favorece o deslocamento dos ufólogos, e pela condição de região serrana, que facilita os avistamentos. A torre de observação deve ser erguida até o final do ano. Orçado em R\$ 40 mil, o projeto lançado pelos ufólogos neste final de semana deve estar concluído no ano 2000. Mostajo pretende buscar os recursos junto à iniciativa privada.

AVIAÇÃO *Aeronáutica não confirmou nem desmentiu que rastreou objeto no radar; suposto disco foi observado também em Goiás*

10/19

Moradores afirmam ter visto óvni no MS

RUBENS VALENTE
da Agência Folha, em Campo Grande

Moradores do município de Chapadão do Sul (280 km de Campo Grande) dizem ter visto um objeto voador não-identificado, anteontem à tarde.

A rádio Fênix, de Chapadão do Sul, recebeu 20 ligações só na manhã de ontem de pessoas afirmando terem visto o suposto disco voador, segundo o responsável pela emissora, Acari Dias Coelho.

O depoimento mais detalhado é o do agente tributário estadual Francisco Fetter. Ele disse ter avistado o objeto durante três minutos, por volta de 17h50 (horário de Brasília), ainda sob a luz do sol, sobre o posto fiscal em que trabalha, na rodovia entre as cidades de Chapadão do Sul (MS) e Chapadão do Céu (GO).

Segundo Fetter, o objeto teria o formato de uma tampa de panela na posição vertical e emitia uma luz muito forte, semelhante àquela produzida por máquinas de solda. Ele estimou o tamanho do objeto igual ao de um campo de futebol.

O óvni não produzia nenhum ruído e tinha uma cor avermelhada. Depois, partiu em direção ao norte do Estado.

Cerca de dois minutos depois da partida, Fetter entrou em contato, por rádio, com o posto fiscal mais próximo na direção norte, a cerca de 80 km de onde estava.

No momento em que atendeu o rádio, o agente tributário Mozar Menezes declarou estar observando o objeto sobre o posto.

Quatro turistas que visitaram o Parque Nacional das Emas, em Goiás, declararam a Fetter também ter observado um objeto com as mesmas características.

Eles estavam com máquinas fotográficas e filmadoras, mas teriam ficado "sem reação" e não fizeram imagens.

"Era uma luz espetacular, maravilhosa", disse Fetter. O agente afirmou estar "emocionado e não

ter nada a dizer" a quem possa duvidar do seu relato.

Já Ivo Gasparetto, dono de um posto de gasolina, afirmou que, por volta da 18h de anteontem, ouviu um barulho forte no céu semelhante ao de um "avião a jato", mas não viu o objeto.

Entre as pessoas que telefonaram para a rádio está o fazendeiro Plínio Rotuli. Segundo disse à rádio, há pelo menos 20 anos aparecem objetos voadores em sua fazenda, que fica a 20 km da cidade e a 10 km do posto onde Fetter estava.

Até ontem à noite, a Aeronáutica não havia confirmado nem desmentido a informação de que o objeto tinha sido rastreado pelo sistema de radares Cindacta 2, sediado em Curitiba (PR), cuja área de abrangência inclui Chapadão do Sul. Em Brasília, o oficial da Aeronáutica responsável pelo contato com a imprensa não foi localizado durante toda a tarde nem telefonou de volta para a reportagem da Agência Folha.

O ufólogo Ademar José Gevaerd, presidente do Centro Brasileiro de Pesquisa de Discos Voadores (CBPV), disse que vai averiguar os relatos de aparecimento de óvni em Chapadão do Sul.

Argentina

A presença de supostos discos voadores também foi observada na Argentina por especialistas em ufologia no último fim-de-semana. Três objetos suspeitos foram detectados no céu de Santa Rosa, na província de La Pampa.

A informação foi divulgada ontem pelo estudioso Oscar Alfredo Mario. Segundo ele, fotografias feitas durante a observação do fenômeno poderão confirmar se eram, realmente, óvnis.

Mario afirmou que as fotografias serão reveladas nos próximos dias.

A aparição dos objetos voadores foi observada na noite de sábado e na madrugada de domingo.

Com agências internacionais

7/60



O empresário Westendorff e os desenhos elaborados pelo professor Sergio Porres que mostram como era a nave-mãe

UFOLOGIA

Capital dos Ovnis

Na região da Lagoa dos Patos (RS), testemunhas relatam 30 aparições em três meses e, na mais espetacular delas, empresário diz ter visto nave-mãe

ANDRÉ JOCKYMAN

O empresário gaúcho Haroldo Westendorff, 39 anos, administra uma empresa de beneficiamento de arroz, uma transportadora e uma fábrica de rações que comercializa 7,5 mil toneladas por ano. Casado há 14 anos e pai de um filho de nove, nas horas de folga ele costuma pilotar o seu próprio avião monomotor Tupi, prefixo PT-NTH. Foi num desses momentos de lazer que o empresário viveu, no último mês, uma experiência digna dos melhores momentos de Steven Spielberg, o diretor de *ET* e de *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*. Às nove horas, logo depois de tomar o café da manhã, ele decolou do aeroporto de Pelotas (RS) para mais um passeio. Estava um céu de brigadeiro. Às 10h15, quando sobrevoava a ilha de Saragonha, na Lagoa dos Patos, a cerca de 15 quilômetros do aeroporto, Westendorff deparou-se com um imenso Ovni, que, segundo ufólogos, seria uma nave-mãe extra-

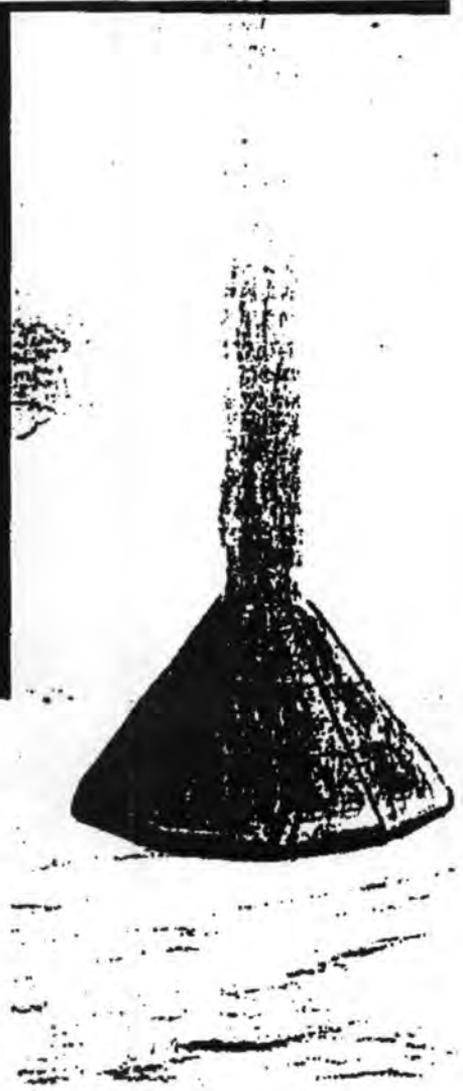
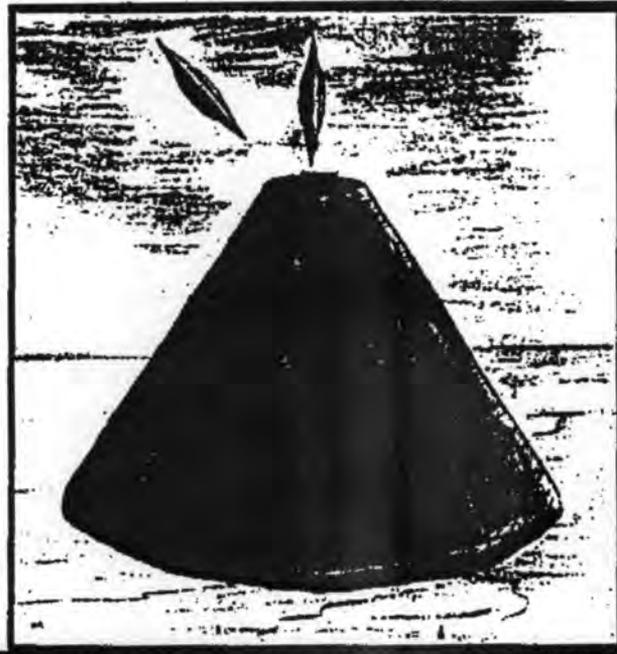
terrestre. O susto foi enorme. Até a gagueira de infância voltou a afetar-lhe por alguns segundos. Recuperada a fala, o empresário conseguiu levar o monomotor a até muito próximo do Ovni, onde permaneceu por mais de dez minutos. Seu depoimento é fantástico.

- Estava voltando ao aeroporto quando me deparei com um objeto enorme. Sou piloto desde os anos 70 e sei muito bem que aquilo não era um balão meteorológico. O objeto tinha uma base do tamanho de um estádio de futebol, como o Beira-Rio, com cerca de 100 metros de diâmetro, e de 50 a 60 metros de altura. Ele tinha a forma de um cone, com os vértices arredondados, e percebi que poderia acompanhá-lo. Por 12 minutos permaneci voando ao redor do Ovni, a uma distância de aproximadamente 100 metros. Dei três voltas ao redor da nave e pude observar seus detalhes. Ela era feita de algo parecido com metal, tipo um

latão envelhecido, com a parte inferior lisa e oito vértices, que tinham cada um três saliências, como bolhas. A nave girava em torno de si própria e se deslocava em direção ao mar. Para acompanhá-la, voei a uma velocidade de 60 milhas por hora (cerca de 100 km/h) e a cerca de 1.800 metros do chão. Durante o tempo em que permaneci ao redor do Ovni não percebi nenhum movimento da nave que pudesse indicar uma reação hostil. De repente, a parte superior do Ovni se abriu, bem na ponta, e dali saiu um disco voador na vertical, que em seguida se inclinou 45 graus e disparou para cima numa velocidade impressionante. Pensei em dar um mergulho com o avião sobre a abertura da nave, para ver o que havia dentro. Mas desisti quando daquela abertura surgiu uma coluna de raios avermelhados, ondulantes. Assustei-me e me afastei para cerca de 200 metros da nave. Nesse momento, aquele

CONTINUA

CONTINUAÇÃO



Elá tinha o tamanho do Beira Rio, soltou um disco voador e raios avermelhados"

objeto enorme subiu na vertical, numa velocidade fora do comum, sem fazer vento, sem ruído de explosão e sem nenhuma reação física. Já vi um caça F-16 a 2.400 quilômetros por hora e calculo que a nave tenha subido a mais de 12 mil quilômetros por hora, em questão de segundos.

O fato, ocorrido na manhã de 5 de outubro, impressiona não só pela riqueza dos detalhes descritos por um piloto com mais de 20 anos de experiência como pelo número e qualificação das testemunhas que asseguram ter avistado a mesma nave. Tão logo viu o Ovni, o empresário tentou usar o telefone celular para falar com a mulher. Como estava tomado pela gagueira, nem ela nem o filho conseguiram entender o que o piloto dizia. Depois de recuperar o fôlego, Westendorff se aproximou da nave e, durante a segunda volta ao redor dela, usou o rádio do avião para informar a sala de controle da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), do aeroporto de Pelotas, sobre o que estava ocorrendo. Perguntou ao operador da Infraero Airton Mendes da Silva, 40 anos, o que ele via no setor Leste na direção da pista 15/33. "Olhei para fora e vi no horizonte um objeto, na forma de um triângulo acinzentado, com as bordas arredondadas", conta o operador. Em 11 anos de trabalho no aeroporto, Silva assegura nunca haver visto algo parecido. Estavam com ele os auxiliares de serviços portuários Gilberto Martins dos Santos, 50 anos de

idade e 14 de serviço no local, e Jorge Renato S. Dutra, 31 anos de idade e dez de serviço, que tentaram juntos identificar o objeto voador. "Ele parecia, a olho nu, do tamanho de uma torre de alta tensão", compara Gilberto. A maior surpresa, porém, se deu quando viram a nave se deslocar no sentido vertical. "Desconheço aeronave na Terra que se desloque no sentido vertical, como se deslocou o objeto antes de desaparecer entre as nuvens", atesta Airton. "Nunca tinha visto um monstro daquele tamanho voando", diz Jorge.

Westendorff também se comunicou com o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta II), em Curitiba, no Paraná, responsável por vigiar os céus do Sul do Brasil. A resposta recebida foi a de que não havia nenhum registro anormal nos radares, embora pudessem detectar a presença do monomotor. No início de novembro, o Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica (Cecomsaer) informou a ISTOÉ que "os equipamentos do Cindacta II funcionavam normalmente na manhã de 5 de outubro." Quanto ao testemunho do empresário e dos funcionários da Infraero, o Cecomsaer afirma que o "Ministério da Aeronáutica tem um compromisso com a sociedade que não permite expor fatos sem comprovação."

A experiência vivida pelo empresário gaúcho tem intrigado os ufólogos. Carlos Pereira, 34 anos, do Centro Brasileiro de

Pesquisas de Discos Voadores e da Mufon, dos Estados Unidos, a maior organização do gênero no mundo, ficou surpreso ao verificar a semelhança do objeto visto em Pelotas com um outro fotografado em 16 de setembro, em Valley, no Alabama (EUA). Ele está convencido de que a nave existe. Para Pereira, porém, a dúvida reside em saber se se trata de algo extraterrestre ou de alguma experiência terráquea. É que no céu do Alabama, logo depois de o Ovni ter desaparecido, surgiram três helicópteros negros, sem nenhum tipo de marca que pudesse identificá-los. "O aparecimento desses helicópteros é comum nas áreas de testes de projetos militares dos Estados Unidos", comenta Pereira. No livro *Segredo cósmico*, de William F. Hamilton III, diretor de investigações da Mufon, também são citadas aparições de UFOs, em 1989 e 1990, na Bélgica, semelhantes à nave vista por Westendorff. São relatos de pilotos, con-

CONTINUAÇÃO

CONTINUAÇÃO

troladores de tráfego aéreo, meteorologistas, engenheiros aeronáuticos e físicos que descrevem os Ovnis "grandes como campos de futebol ou maiores do que um avião cargueiro".

O Ministério da Aeronáutica mantém uma investigação sigilosa sobre a nave avistada por Westendorff. Na última semana de outubro, um sargento da Base Aérea de Canoas viajou a Pelotas para colher o depoimento do empresário e de funcionários da Infraero. O sargento pede para não ser identificado, mas passou uma tarde no aeroclube de Pelotas, ouviu os relatos e tomou conhecimento de um "desenho falado" de todo o episódio. É que, depois de ter visto a suposta nave-mãe, o empresário relatou todos os detalhes de sua história ao professor Sérgio Porres, da faculdade de engenharia da Universidade Católica de Pelotas, que fez o "desenho falado" (ver sequência de ilustrações às págs. 78 e 79).

Enquanto a Aeronáutica não comprova a existência do Ovni, uma série de depoimentos recolhidos pelos ufólogos faz com que eles suponham que a Lagoa dos Patos exerça alguma influência sobre os ETs. Entre agosto e outubro, o Grupo de Pesquisas Científico-Ufológicas (GPCU), uma organização nacional dedicada ao estudo de fenômenos extraterrestres, registrou 30 aparições de Ovnis sobre Pelotas. O caso de Westendorff é o único ocorrido em plena luz do sol. No dia seguinte ao episódio com o empresário, o electricista Donato Luís Rocha dos Santos, 51 anos, viu uma luz se deslocar no céu, com rapidez incrível e no sentido vertical. Ele estava caminhando nas proximidades da Lagoa dos Patos, na companhia do amigo, também electricista, Maurício Sacramento. "A luz tinha um terço do tamanho da lua, uma luminosidade que nunca vi antes e voava em uma altura mais baixa do que a dos aviões que passam por aqui", recorda-se Santos. Um outro fenômeno foi testemunhado pelas publicitárias Maria Helena Fonseca, 32 anos, e Kátia Santos Goulart, 29 anos, na noite de 24 de setembro. Elas estavam em casa e ouviram fogos disparados no Esporte Clube Pelotas. Resolveram ver a queima da sacada. De repente, segundo Maria Helena, tiveram a atenção atraída por "uma luz redonda intensa no céu, como se fosse um refletor, do tamanho de quatro luas cheias, que pou-



Jorge, Gilberto e Airton (sentado), da Infraero: testemunhas oculares

cos segundos depois se apagou, deixando um rastro colorido, como um néon, com predominância do verde". "Os fogos estavam sendo disparados no lado sul do prédio, mas as luzes que avistamos estavam no sentido oposto", diz Kátia. Às 6h30 de 18 de setembro, o presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas, Hernan Mostajo, filmou um objeto brilhante que voou oito minutos sobre o município de Santa Maria, distante 415 quilômetros de Porto Alegre. Quando fez a filmagem, a mulher de Mostajo ligou para o Cindacta II que informou não haver aeronaves na área. Pediu informações então ao comandante da Base Aérea local, coronel Kinsky, que lhe deu a versão de

que teria visto um avião que estava a caminho de Santa Cruz do Sul. "Se houvesse um avião cruzando a região naquele momento ele seria detectado pelo radar", avalia Mostajo.

Não é de hoje, porém, que o espaço aéreo gaúcho é roteiro obrigatório dos ufólogos. Em 29 de abril do ano passado, um caso chamou a atenção dos especialistas. O soldado do Exército Fábio Conceição da Silva, hoje com 20 anos, fazia a guarda no 9º Batalhão de Infantaria Motorizada. Um colega foi fotografá-lo. A surpresa aparece no momento da revelação do filme. No fun-

do, atrás do soldado fotografado, aparece a imagem de um disco voador no céu. O GPCU mandou fazer exames laboratoriais no filme, e descobriu que o material fotográfico não apresentava nenhum tipo de problema. Com tantos testemunhos intri-

"Uma luz com um terço do tamanho da lua voava mais baixo que os aviões"

Donato Santos, electricista



gantes, o presidente do GPCU, Márcio Carvalho, 23 anos, e o vice-presidente, Elisângela Anderson, 22 anos, estudantes de engenharia da Universidade Católica, decidiram fazer vigílias na Vila Caruccio, na zona norte de Pelotas, nos dias 11 e 14 de outubro. Na segunda noite foram surpreendidos por flashes às suas costas. "Eram duas luzes fortes, com uma se movimentando de forma irregular à frente e a outra se prolongando para trás num movimento rápido provocando o efeito do flash", relata Elisângela. Observaram o fenômeno por cinco minutos. Tentaram fotografar, mas o filme velou. "Pelotas tem se tornado a capital brasileira dos Ovnis", conclui Carvalho. I



ET's voltam a sobrevoar Brasília

Um objeto brilhante, de forma ovalada, com as cores variando entre azul e vermelho, sobrevoou o presídio da Papuda, das 19h às 21h de quinta-feira, desaparecendo depois de ser envolvido por uma neblina. Ele foi visto por 20 policiais que estavam de plantão e por moradores do Lago Sul. Segundo os funcionários da Papuda, não é a primeira e nem a segunda vez que tal fato ocorre naquela região.

O primeiro a ver o objeto voador não identificado (OVNI) foi o tenente Damasceno, da Companhia Independente da Polícia Militar, que opera no presídio. O oficial chamou os colegas, mas foi recebido com piadas: "Devo ser alguém querendo resgatar um preso daqui". Depois de muita insistência, os policiais decidiram sair para ver o objeto.

O major Maurício Fleury também viu o OVNI, mas teve uma longa conversa com Damasceno. O tenente lhe contou que o "visitante" tinha cor azul e se situava na vertical do presídio. Em momentos em que mudava de posição, sua cor passava a vermelha. Damasceno acrescentou que o deslocamento era muito veloz e não ultrapassava os 500 metros. Segundo ele, as manobras eram retas, tanto para subir, descer e se deslocar horizontalmente.

De acordo com o relato do policial, o OVNI voava a média altitude e mudava frequentemente a intensidade da luz. Seu tamanho era pequeno e a forma bem ovalada. Durante os deslocamentos, não deixava rastro algum. Havia no centro uma parte igualmente ovalada, com a tonalidade de cor mais acentuada, como se fosse o núcleo de uma célula.

"Puxa vida", diziam os policiais diante do espetáculo, segundo Damasceno. De repente, uma procissão de carros foi chegando às imediações da Papuda, com gente de todas as idades. Apartir daí, só se via pessoas paradas, pasmas, com as cabeças apontadas para o céu. Quando uma neblina começou a se formar, envolvendo o objeto, os espectadores ficaram na mesma posição durante uns vinte minutos, depois dos quais, a névoa desapareceu levando o "visitante". Em seguida, foi um comentário geral das pessoas, que voltaram aos seus carros em nova procissão.

O major Fleury relata que fatos co-

mo, este acontecem com tamanha frequência na região; mais ou menos de três em três meses, sempre na mesma hora. O engraçado, segundo o oficial, é que o objeto, por diversas vezes, se posicionava exatamente na vertical do presídio, mudando de cor quando se deslocava. Ele conta que ontem o assunto do dia foi a volta do "visitante". O presídio da Papuda mudou de cara. Cada um dos que viram o espetáculo, contava uma piada. "Tenho certeza de que aquela neblina entrou no motor do disco voador e ele caiu no meio desse mato todo", é uma das brincadeiras. O major acrescentou que os únicos que não assistiram ao espetáculo completamente foram os policiais trancafiados, conseguindo ver apenas um pedaço pequeno de céu, através de minúsculas janelas gradeadas.

CONTINUA



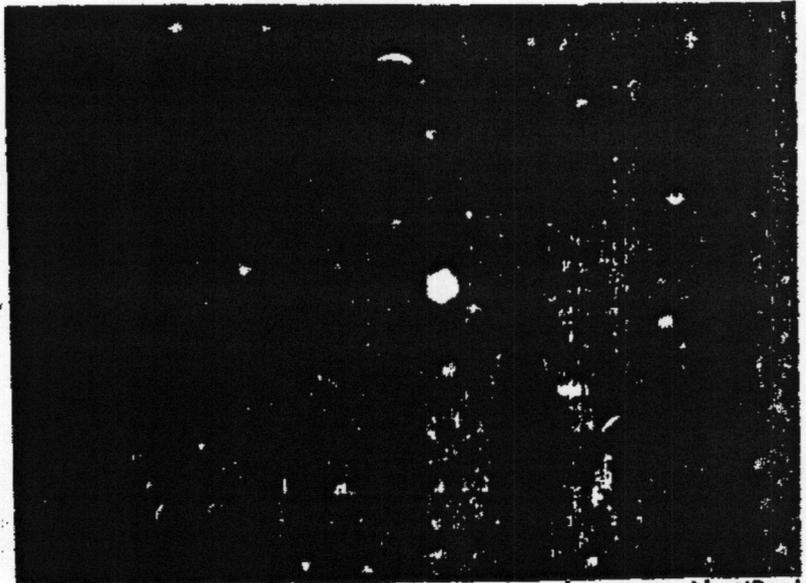
OVNI é detectado pelo radar do Cindacta

CONTINUAÇÃO

O OVNI que passou sobre o presídio da Papuda foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), órgão do Ministério da Aeronáutica situado no Lago Sul. Ao deparar com o objeto, o tenente Damasceno, da Polícia Militar, entrou em contato com o sargento Petrônio, controlador de voo do Cindacta, e este informou estar acompanhando os deslocamentos do OVNI através do radar.

Damasceno conta que o sargento Petrônio lhe informou acerca dos deslocamentos do objeto. O controlador informou que o OVNI apresentava forma retangular na tela, e sua velocidade foi calculada em 700 quilômetros horários. Petrônio teria dito ao policial que o piloto de um avião, na rota Brasília-São Luís, comunicou ao Cindacta estar avistando "uma forte luz azul mudando para vermelha".

Equipamento — O aparato tecnológico do Cindacta é da marca Thonson, da França. Ele detecta, além de aviões, formações de gelo no ar, nuvens densas e qualquer outro alvo capaz de refletir as ondas emitidas pelo radar. O Thonson tem poder de indicar rumo, altitude e velocidade dos aviões e até orientar os controladores de voo quando estes precisam saber qual o rumo ideal que uma aeronave deve seguir para evitar uma colisão. "Curve à direita e voe proa de 220 graus. Tem um outro tráfego em rumo convergente, na mesma altitude, a 20 milhas", determinam os controladores, de posse da indicação do radar.



O pequeno ponto da noite vai se aproximando sem ser identificado

Quando em 1986 uma esquadrilha de OVNI sobrevoou a cidade paulista de São José dos Campos, o Rio de Janeiro e Anápolis, foi perseguida de perto por aviões de caça da FAB. Um dos pilotos chegou a menos de três quilômetros de um dos objetos e teve desregulados todos os equipamentos de bordo, devido a algum fenômeno ainda desconhecido. Quando o "caçador" informou ao controlador que se encontrava a 30 quilômetros da Base Aérea de Santa Cruz (RJ), o operador do Cindacta o corrigiu, dizendo que a

distância certa era de 200 quilômetros. Os radares tiveram importância vital, porque os aviões de caça, uma pequena autonomia e necessário voar nas proximidades da base para executar o pouso em caso de falta de combustível. Se não fosse informações prestadas pelo controlador, o piloto poderia ter sofrido fatalidade. Há uma gravação de uma conversa entre os aviadores e o Cindacta. Nela, quando o "caçador", sabendo que corria sérios riscos de vida, disse: "Meu Deus!"

Caças da FAB já rastream

Já são milhares as ocorrências comprovadas da passagem de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) em vários lugares do mundo. Mas nenhuma delas ficou tão documentada quanto a perseguição que seis caças supersônicos F-5 e Mirage da FAB moveram a duas dezenas de OVNI, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro, na noite do dia 19 de maio de 1986. Os caças brasileiros tentaram alcançar as estranhas luzes que se moviam em velocidade altíssima, mas os papéis se inverteram e eles passaram, de perseguidores, a perseguidos. Mais do que uma mera alucinação coletiva, o episódio daquela noite ficou

marcado para os trekmaníacos (caçadores de extra-terrestres) pelo fato de a presença dos OVNI ter sido registrada pelos radares do Cindacta. A certeza foi tão grande que o então ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Octávio Moreira Lima, deu entrevista coletiva, três dias depois, sobre a presença da onda de discos voadores, afirmando que "o governo nada tem a esconder".

Os pilotos dos caças, que decolaram das bases aéreas de Anápolis (Goiás) e Santa Cruz (Rio de Janeiro), disseram, em seus depoimentos, que "13 pontos de luz multicolor" cercaram um F-5. O brigadeiro Moreira Lima disse, ainda, que durante vários minutos os objetos perseguiram os aviões e, da mesma forma como apareceram repentinamente, sumiram. Antes dos pilotos, o então presidente da Embraer, Ozires Silva, teria perseguido os discos por cerca de 30 minutos. Quando desembarcou, em São José dos Campos, Ozires avisou à Defe-

CONTINUAÇÃO



CORREIO BRAZILIENSE

ORGÃO DE IMPRENSA

DATA

CONTINUAÇÃO

sa Aérea.
Brasília — O primeiro OVNI visto em Brasília data de 1959, quando o padre Raimundo Nascimento Teixeira reuniu, no Núcleo Bandeirante, uma multidão para observar um "objeto de forma discóide que se movia em grande velocidade". Segundo alguns místicos, Brasília recebe visitas periódicas de alienígenas. Aqui funcionou até pouco tempo, sob a coordenação do general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchoa — atualmente enfermo —, o Centro Nacional de Estudos Ufológicos.

Na noite do dia 18 de maio de 1986, o compositor José Dantas viu no Setor P Sul (Taguatinga) uma grande luz amarela, com formato de cogumelo, nas montanhas ao longe. Dantas calculou que a luz durou cerca de três minutos e achou que era "a espaçonave de outro planeta".

Os trekmanianos estão espalhados pelo mundo inteiro e afirmam que a Nasa recolheu (e guardou, por congelamento) os corpos de extraterrestres vítimas de um acidente com OVNI, em 1947, perto de uma base aérea norte-americana, no Novo México.

BRASÍLIA . DF Problema

A crise chegou ao ar. Depois de uma ligeira recuperação no mês passado, as empresas aéreas estão atravessando uma fase de grandes turbulências.

Apesar das promoções, o movimento de passageiros entrou em pane. Há tripulações que não são escaladas há 15 dias. São vôos cancelados.

Repercutem declarações do chefe do Emfa

Joaquim Monteiro

A posição assumida oficialmente, ontem, pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Jonas de Moraes Correia, em relação aos baixos salários dos militares, classificando de "baixos, e em muitos casos de fome", repercutiu em todos os escalões militares das três Forças Armadas e forças auxiliares. Para maioria, o chefe do Emfa devia ter assumido essa posição, de público, quando dos primeiros passos daquele órgão no encaminhamento das reivindicações salariais da classe. Para outros, antes tarde do que nunca.

Na avaliação dos gabinetes dos ministros militares, o papel do general Jonas, como chefe do Emfa, portanto, detentor de um cargo de confiança, foi comedido, digno de um chefe militar. No geral, sua entrevista, principalmente no que diz respeito aos 45 anos de vida militar, deixou ricos ensinamentos para as gerações de soldado. O general Jonas,

que exerceu importantes comandos de tropa, como o Comando Militar do Sudeste, deixa o serviço ativo, dia 19, quando passa a chefia do Emfa, por ter completado 12 anos no generalato, tempo máximo permitido na ativa aos oficiais-generais de quatro estrelas.

Repercussão — A entrevista do general Jonas de Moraes Correia ao CORREIO BRAZILIENSE teve grande repercussão. Alguns elogiaram as declarações do chefe do Emfa, principalmente nas palavras contra os baixos salários dos militares. "Os salários dos militares estão lá em baixo. Todos eles, exatamente porque o soldo é baixo". Essas afirmações foram compreendidas como um pedido para que se reavalie a questão salarial.

Outro ponto que mereceu elogios, foi o trecho em que ele fala sobre a famosa Escola de Realengo: "Na Escola de Realengo aprendemos os sentimentos militares do dever, da lealdade e da honradez.



Oficial confirma aparecimento de OVNI

A presença de Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) nas proximidades do presídio da Papuda já é tratada como rotina pela guarnição da Companhia Independente da Polícia Militar, que é responsável pela segurança do presídio. O oficial de plantão, ontem, na Companhia, primeiro-tenente Cláudio Farias Gonçalves, afirmou que quase todos os policiais militares que trabalham ali já viram "essas luzes que aparecem no céu".

A diferença na aparição da última quinta-feira com relação às demais foi, segundo o tenente Cláudio, o fato de o oficial de plantão, no dia, ter checado a ocorrência com o Cindaacta. Segundo ele, como o OVNI que apareceu na quinta-feira ficou visível por muito tempo, o oficial de plantão, tenente Damasceno, entrou em contato com o Cindaacta e recebeu a confirmação que os radares da Aeronáutica também tinham captado o OVNI e um avião comercial tinha tido contato visual com o objeto.

Em novembro do ano passado o tenente Cláudio Gonçalves recebeu um relato da aparição de OVNI durante seu plantão. Na ocasião, os soldados Evaldo Ribeiro dos Santos e Ronaldo Silva Leão relataram ao oficial um fato que julgaram ter sido contato com OVNI. Os dois estavam de guarda numa das laterais do presídio quando, por volta das 21h30 surgiu um clarão no céu que iluminou todo o local onde se encontravam. "Foi como se clareasse o dia. Não houve qualquer barulho que fizesse supor um relâmpago e nem isso teria sido possível, porque o céu estava estrelado, não havia nuvens e o tempo era claro", informou o soldado Evaldo.

O relato foi confirmado pelo

soldado Ronaldo Silva Leão que, na hora, ainda perguntou aos outros militares que estavam de guarda se eles também tinham tido a mesma visão. A resposta de todos foi positiva e, ao todo, 13 soldados da Companhia Independente da Polícia Militar presenciaram o contato. Segundo o soldado Ronaldo Leão, a luz intensa clareou o local por um período entre três a cinco segundos e depois se apagou.

Nova fase — Para o pesquisador Roberto Beck, que faz investigações ufológicas, todos esses relatos sobre OVNI mostram que estamos entrando em uma nova fase de contatos. "Existem essas ondas. São determinados períodos em que existe um grande número de casos de OVNI. Em 1986, por exemplo, passamos por uma fase dessas e os objetos foram acompanhados até pela Força Aérea. Ao que tudo indica vamos ter nova fase agora e isso é muito bom para as pesquisas".

O próprio Roberto Beck teve um contato recente com OVNI. No último dia 30 de março ele e seu filho Afonso Beck viram, nitidamente, um objeto alaranjado que ficou por alguns minutos sobrevoando o Eixão Norte. Roberto Beck parou o carro no cixão e gravou a aparição com uma filmadora VHS, mas, segundo ele, não conseguiu o foco necessário para uma boa imagem. "Eu mesmo não sei como isso aconteceu. Estava fácil filmá-lo e só na reprodução da fita é que percebi estar fora de foco. É possível, até, que a câmara tenha sofrido qualquer tipo de interferência", afirma Beck.

O pesquisador aproveitou para esclarecer por que os objetos só aparecem à noite. Beck afirma que as aparições se dão a qualquer hora do dia, "só que à

noite os objetos são mais visíveis e por isso chamam a atenção de quem os vê. É impossível numa noite de céu claro se deixar de ver um objeto luminoso que em nada se parece com um avião". Informado sobre o relato dos dois soldados a propósito o clarão de novembro, na Papuda, Beck não quis confirmar se o fato pode ser tomado como aparição de um OVNI. "Em primeiro lugar, é difícil dar um parecer sem ter dados detalhados da ocorrência. Em segundo lugar, se o clarão foi emitido por um OVNI, os soldados deveriam, depois do clarão, ter visto o objeto.

CONTINUA



O que pensa a população

A população de Brasília acredita na existência de Objeto Voador. Não Identificado (OV-NI), conhecido por Disco Voador. A cidade, segundo a maioria dos entrevistados, é mística e tem uma força astral que pode está atraindo os extraterrestros para concluir suas observações no planeta Terra. Aliado a isso, Brasília é a capital do País, o que seria outra razão para as visitas destes seres.

A notícia publicada ontem pelo CORREIO BRAZILIENSE sobre um objeto brilhante que sobrevoou a Papuda, na quinta-feira irradiando as cores azul e vermelho foi o comentário do dia em toda a cidade. Nossa reportagem ouviu várias pessoas sobre o assunto e sete delas disseram o que acham do assunto, que continua sendo polêmica em todo mundo. A maioria dos entrevistados foi unânime em acreditar na existência de extraterrestres.

FOTOS: WALDO CAVALCANTI



Dalva de Assis Carvalho, 64 anos, aposentada, residente na 706 Norte — Acredito em discos voadores. Durante toda a minha vida descobri que não devemos duvidar de nada. Quem imaginaria que o homem fosse à Lua? Ouço falar de extraterrestres desde jovem e o assunto não deve ser encarado como fantasia. Tudo na vida é mistério e nada acontece só por acontecer. Quem sabe se um dia estes seres planetários resolverem provar que de fato existem?



Cláudia Alves Sousa, 25 anos, corretora de seguros, residente no Guará I — Claro que acredito em discos voadores. O meu raciocínio é lógico. Se existe vida em outros planetas, segundo os cientistas, óbvio que há seres habitando neles. Deve ser fantástico você estar passeando por aí e um disco voador aparecer de repente. Se eu tiver esta oportunidade um dia, vou ficar muito empolgada e querer dar um passeio com os extraterrestres.

CONTINUAÇÃO



Onice Alves Silva, 26 anos, enfermeira, residente na 706: Só acredito vendo. O assunto é polêmico e nos últimos anos tem sido motivo para debates e estudos. Já ouvi várias histórias sobre discos voadores e muitas me deixam perplexa. Mas para acreditar nos extraterrestres teria que vê-los pessoalmente e tocar em suas aeronaves rufuzentes. A partir de agora vou ficar mais atenta.



Antônio Batista de Azevedo, 44 anos, comerciante, residente no Guará I — Nunca vi discos voadores e não conheço ninguém que tenha visto. Ouço falar que eles são velozes e muito iluminados. Lido muito sobre o assunto e gostaria de conversar com um extraterrestre. Eles devem ter alguma mensagem boa para nos transmitir. Mas talvez por sermos seres com pouca luz, esse contato pessoal ainda não foi possível.



Fernando Caixeta, 43 anos, empresário, residente no Lago Sul — A Terra é um ponto minúsculo no cosmo. Por isso não podemos duvidar que há vida em outros planetas. Seria até uma pretensão do homem pensar que só ele habita o universo. Acredito nos discos voadores e em seres mais evoluídos. Se um dia o homem evoluir espiritualmente e alcançar uma dimensão cósmica que o faça crescer, ele poderá ter contato com os ET's.

CONTINUA

Força neutra vigia fronteira Equador-Peru

Quito — Militares da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos começaram ontem a controlar 500 km² da selva amazônica limítrofe entre Equador e Peru, cenário de uma guerra não declarada iniciada pelos dois países em janeiro passado por causa da posse de territórios sem demarcação.

Para evitar novos combates, provocados reiteradamente por um problema territorial que data de 1942, os governos de Quito e Lima definiram na última quarta-feira uma zona de fronteira que até a véspera foi totalmente desmilitarizada, por recomendação de observadores dessas quatro nações amigas.

Segundo um comunicado da Missão de Observadores Militares Equador-Peru (momep), essa área desmilitarizada "permitirá às partes continuar com o processo em marcha (de negociações diplomáti-

cas) com a segurança e a confiança necessárias".

O campo desmilitarizado está definido pelo espaço terrestre e aéreo de 500 km² compreendidos dentro de quatro linhas retas numa floresta da Amazônia, "zona na qual não poderão entrar forças ou elementos militares das partes, salvo em casos previamente autorizados pela Momep".

Ainda há pendências nesta disputa. É que o presidente peruano, Alberto Fujimori, afirmou há dois dias que o posto militar equatoriano de Banderas está dentro da área desmilitarizada. Já o governo do Equador diz que Banderas não está na zona desmilitarizada.

Banderas para os equatorianos é uma base que não esteve envolvida diretamente nos recentes combates, enquanto para os peruanos é um forte do Exército do Equador que desequilibra as forças.

O GLOBO

02 AGO 1995

Ovni faz avião interromper aterrissagem na Argentina

BUENOS AIRES — Um objeto voador não identificado (Ovni) obrigou um avião da Aerolíneas Argentinas com 102 passageiros a interromper a aterrissagem em Bariloche, informaram fontes aeronáuticas. O encontro, ocorrido segunda-feira às 20h30m, afetou os instrumentos da torre do aeroporto e coincidiu com um blecaute na cidade.

— Quando comecei a manobra de aterrissagem, vi na frente do avião uma luz branca que se

aproximava em rota de colisão e em alta velocidade e de repente parou a uma distância de uns cem metros — disse o piloto Jorge Polanco. — A nave fez um giro estranhíssimo, acompanhando nossa manobra, depois continuou ao nosso lado, a uns cem metros — prosseguiu.

Por causa da repentina falta de iluminação na pista, Polanco voltou a subir.

— Quando fiz a manobra, o Ovni subiu a uma velocidade sobrenatural e ficou suspenso a uns três mil metros de altura, esperando que chegássemos a essa altitude — disse o piloto. Quando os instrumentos da torre voltaram a funcionar, e o avião teve autorização para aterrissar, o objeto desapareceu, com movimentos que, segundo

Polanco, obedecem a leis físicas desconhecidas.

O piloto disse que o objeto era do tamanho de um avião comercial e emitia luzes de cores variadas: no começo, produziu uma luz branca, depois se transformou numa bola alaranjada cercada de luzes verdes intermitentes. Dois empregados do aeroporto também disseram ter visto o Ovni, que tinha forma de cigarro, uns 40m de comprimento e luzes alaranjadas e verdes.

A empresa que fornece energia para Bariloche confirmou o blecaute. A unidade da Força Aérea do aeroporto de Bariloche também constatou a aparição do Ovni e sua intromissão nas manobras do avião.

CAPA

É um ET?

Imagens de autópsias feitas em supostos seres extraterrestres provocam polêmica nos EUA e Inglaterra

OSMAR FREITAS JR.,
DE NOVA YORK

Desde que o flamengo Rembrandt pintou seu famoso quadro *Lição de anatomia*, no século XVII, o mundo não via uma dissecação de cadáver tão sensacional. Na semana passada, o documentarista britânico John Purdie, da Union Pictures, mostrou a pessoas escolhidas dois filmes contendo autópsias de corpos de supostos extraterrestres. Em cada segmento, filmado em preto-e-branco, seres humanoides vão sendo destrinchados por presumíveis cirurgiões militares americanos, usando instrumental do final da década de 40. Um dos examinados seria do sexo feminino, grávida, contendo seis dedos em cada mão e pé e com um cérebro suspeitamente parecido com um fígado de boi. Suas articulações e musculatura, porém, são incomodamente semelhantes às de humanos. Os ETs teriam sido vítimas de um desastre cósmico, quando sua nave es-



FOTOS: REPRODUÇÃO

pacial se espatifou perto de Roswell, em pleno deserto do Novo México, em 1947. O deputado Steven Schiff, representante daquele Estado no Congresso dos EUA e um dos mais empenhados em esclarecer o incidente, não atesta a veracidade dos filmes. "Acho que tudo não passa de embuste, embora muito bem realizado", diz. Mas sua opinião tem pouco peso, num planeta ávido por notícias de outras partes do universo.

A polêmica sobre a veracidade ou não dos filmes ganhará contornos mundiais. No próximo dia 28, a su-

posta autópsia feita nos eventuais ETs será transmitida por redes de televisão para todo o planeta. No Brasil, as imagens serão transmitidas pela Rede Globo. Na quarta-feira 26, o escritório da emissora em Londres confirmou a ISTOÉ a compra dos direitos para a reprodução dos documentários. Algumas imagens da dissecação de ETs já tinham sido anunciadas no meio de ufologistas em abril último, sem causar grande sensação. Mas com o relançamento de agora, os filminhos finalmente começaram a correr o mundo. Pela rede Internet de computadores era possível ver os pequeninos. São cabeçudos, sem pêlos e pálidos. Têm olhos escuros, frios, oblíquos e enormes, que mais parecem óculos "gatinho", em voga no fim dos anos 40.

Quem viu o filme todo, como o patologista americano John Wilmore, do Women's Hospital de Washington, diz que os seres, quando abertos, não apresentam intestinos. "Os médicos realizando aquela autópsia pareciam cirurgiões e não patologistas. Não posso atestar pela autenticidade daqueles corpos, porque os filmes são mesmo muito ruins. Cheira a piada", disse Wilmore a ISTOÉ. De qualquer modo, os

"Cada um fará seu julgamento"

O britânico Ray Santilli, dono da Merlin Production, uma produtora independente, está seguro de que as imagens mostrando autópsias em extraterrestres são verdadeiras. Foi ele quem comprou os filmes de um cinegrafista militar americano que trabalhou para o Exército, Força Aérea e Forças Es-

peciais. Na semana passada, Santilli conversou com a reportagem de ISTOÉ, em Londres.

ISTOÉ - *Quais as precauções que o sr. tomou antes de comprar os filmes de um cinegrafista que prefere se manter no anonimato?*

Santilli - O cinegrafista militar prefere não se identificar, mas investiguei toda a sua vida antes de fazer o negócio. Trata-se de uma pessoa comum. Um homem nos seus 80 anos, que nunca fez muito dinheiro na vida. É casado

com a mesma mulher há 50 anos e tem estabilidade mental. Tenho certeza de que ele estava em Roswell na época do acidente com os ETs.

ISTOÉ - *Como o sr. recebe as dúvidas levantadas por diversos cientistas a respeito da veracidade do filme?*

Santilli - As pessoas vão avaliar as imagens por elas mesmas. Os relatórios médicos feitos sobre as imagens confirmam que as criaturas são de carne e osso. Obviamente, os cientistas não que-





filmes prometem ser sucesso de audiência e vão colocar mais lenha na fogueira de um episódio que estava meio apagado. Trata-se do Caso Roswell, nome da cidade onde os ETs supostamente despencaram em 1947. A história tem sido perseguida e citada por ufologistas por várias décadas e gerou filmes, livros e teorias conspiratórias. A crônica do evento dá mesmo margens a muitas dúvidas.

Roswell, Novo México - 5/7/1947
- Uma equipe de arqueólogos da Texas Tech University, liderada por Curry Holden, chega pela manhã a essa

re: comprometer suas carreiras admitindo que se tratam mesmo de extraterrestres.

ISTOÉ - Mas o sr. acredita que uma autópsia tão importante para a ciência seria feita em apenas duas horas?

Santilli - O filme mostra de maneira muito clara um aviso afixado na sala da autópsia advertindo que o local deveria ser deixado em duas horas. Acho que havia uma justificada preocupação por causa da natureza do material ou risco de radiação.



ISTOÉ - E as alegações de que as criaturas vistas no filme não correspondem às descrições das testemunhas?

Santilli - Isso eu não sei responder. Algumas testemunhas dizem que as imagens correspondem, outras não. Mas é difícil ter certeza em relação a fatos ocorridos quase 50 anos atrás.

ISTOÉ - Por que só agora o filme é mostrado?

Humanóides de cabeça grande, seis dedos e sem pêlos: o filme da autópsia dos supostos alienígenas não convenceu cientistas e ufologistas



Santilli - O cinegrafista guardou uma cópia do filme sem o conhecimento da Força Aérea Americana. Era um segredo militar, e se ele mostrasse o filme estaria cometendo crime de traição. Já no final da vida, ele achou que tinha a obrigação de mostrar o filme. E preferiu entregá-lo a uma equipe estrangeira para ter menos incômodos. Espero que em breve ele nos dê autorização para divulgar sua identidade.

cidadezinha perdida no deserto do Novo México. Vão ao escritório do xerife George Wilcox e relatam que haviam testemunhado, às 23h30 da noite anterior, "a queda de um avião sem asas e com uma fuselagem arredondada". O fato mais perturbador é que, junto aos escombros do tal avião, havia corpos de ETs. Dois seres estavam fora da nave e outro permanecera dentro. Enquanto os arqueólogos ainda prestavam depoimento, um casal de campistas chega ao escritório do xerife e faz um relato semelhante. As vítimas, diziam, tinham pouco mais de um metro de comprimento. Em pouco tempo, Roswell foi ocupada por militares vindos da base aérea localizada a 70 km do local. Eram homens do 509º Bomb Group (Grupo de Bombardeiros), e iriam conduzir uma investigação, cercada de mistérios.

■ **Roswell, 8/7/1947** - Um oficial do serviço de informações públicas do 509º, tenente Walter Hault, se encarrega de jogar água na fervura e divulga um comunicado anunciando a recuperação de um "objeto voador não-identificado". O mesmo Hault, tempos depois, viria a ser uma das figuras mais procuradas e controversas do caso. Hoje, ele é o presidente do Museu do UFO, em Roswell, um dos estabelecimentos comerciais mais lucrativos do lugar. Vários jornalistas e pesquisadores já o desmascararam como sendo um vigarista. Uma das inconsistências de sua história é que ele teria sido avisado, no dia 2 de julho, para preparar um press release sobre o achado do disco voador. O acidente, porém, só ocorreu dois dias depois.

O xerife Wilcox alega que foi ameaçado por militares. Ele diz que seria morto caso falasse algo sobre a descoberta de ETs. Há também a história do major Jesse Marcel, que diz ter levado para casa pedaços do estranho metal que recobria a fuselagem do artefato. "Era um metal que não se conseguia cortar ou derreter. Quando amassado, voltava a endireitar-se em seguida", afirma. Ele deu o souvenir para seus filhos brincarem. Nem o major nem as crianças conseguiram decifrar o que pareciam ser hieróglifos contidos nas placas. Finalmente, há o depoi-



110



PASSEANDO COM O INIMIGO

A foto mostra dois possíveis agentes da CIA conduzindo um pequeno ser de aproximadamente 80cm. Até hoje não se sabe como essa foto apareceu. O que se diz é que foi tirada em março de 1950, em local próximo a Roswell

mento do papa-defuntos Glenn Dennis, que garante ter recebido encomendas para alguns caixões ser de criança que seriam usados pelos militares do 509º. É bastante estranho imaginar que a Força Aérea americana fosse enterrar o maior achado do século.

No final de tudo, a comissão investigadora divulgou um relatório explicando que o acidente havia ocorrido, mas, em vez de objeto voador não-identificado, o que tinha caído era um balão meteorológico. O relatório também afirma que não houve vítimas no incidente. E, assim, o fato ficou registrado

oficialmente por quase 50 anos.

■ **Washington, DC - 15/11/1993** - O deputado Steven Schiff pede formalmente aos Departamentos de Defesa e de Justiça dos EUA a reabertura de inquérito sobre os eventos ocorridos em Roswell. O General Accounting Office (GAO) é destacado para a missão. A escolha, segundo o deputado, é das mais estranhas, visto que esse bureau é especialista em investigações fiscais. Para realizar a tarefa é designado apenas um agente, que permanece em licença médica até janeiro de 1994. Mas a persistência de Schiff e de um grupo de ufólogos, durante quase dois anos, conseguiu provas concretas de que o relatório militar original servira apenas para encobrir algumas verdades. A Força Aérea americana finalmente admitiu que suas conclusões anteriores eram falsas e que o objeto voador envolvido no acidente não era um balão meteorológico. Agora, afirmam que o artefato era um balão espião, que estava sendo testado para missões de bisbilhotagem sobre ter-

ritório soviético. O estranho material de que era feito - descrito por eles anteriormente como sendo um misto de madeira balsa e alumínio laminado - era, na realidade, um novo tipo de liga capaz de burlar a vigilância de radares.

■ **Londres, 29/3/1995** - A British UFO Research Association (Bufora) - uma organização de pesquisas sobre objetos voadores não-identificados - anuncia ter evidências que provam a existência de formas de vida extraterrestre. As evidências são os filmes. Eles foram feitos por um cinegrafista militar americano, mostrando médicos efetu-

O caso em vídeo

Os fatos ocorridos em Roswell já renderam pelo menos um filme, que não passou nos cinemas brasileiros, mas foi lançado em vídeo: *O Caso Roswell*, produzido em 1994 e dirigido por Jeremy Kagan, é baseado no livro *UFC crash at Roswell*, de Kevin D. Randle e Donald R. Schmitt. O filme relata a história do major americano Jesse Marcel, que viu os restos da nave, mas, leal a sua patente militar, foi obrigado a aceitar a versão do Pentágono de que se tratava de restos de um balão meteorológico. Antes de esse filme ser produzido, Steven Spielberg, notório membro da comunida-

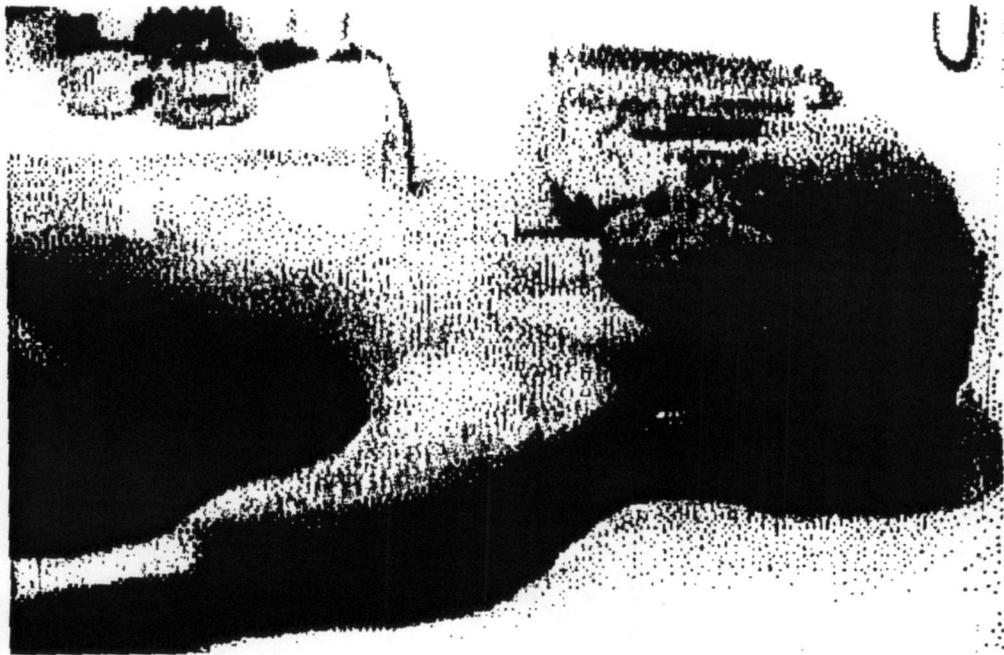


**Autópsia do corpo
de um suposto ET:
Imagens desmentem
as testemunhas**

ando autópsias em cadáveres de criaturas mortas num acidente em Roswell. Os filmes teriam sido entregues a "Bufora" por um colecionador de documentos antigos chamado Ray Santilli, ligado à produtora cinematográfica Merlin Production.

■ Washington, final de julho de 1995 - Martin Walker, um dos correspondentes nos EUA do jornal britânico *The Guardian*, é um aficionado por questões ufológicas. Ele vem perseguindo o caso Roswell há anos e chega a torcer francamente pelos "conspiracionistas". Assim, não é de estranhar que ele tenha obtido o grande furo sobre os dois filmes das autópsias de ETs. O problema é que, em sua matéria, ele se esqueceu de dizer que os supostos documentos vêm sendo considerados falsos e até primários por vários ufologistas e médicos. Na sessão feita ao deputado Schiff, com uma platéia que continha muitos funcionários do governo, médicos e pesquisadores independentes, as reações variaram da crítica abalizada ao mais puro sarcasmo. Levantaram-se diversos pontos que, segundo os analistas, demonstram a fraude dos filmes.

"Os instrumentos utilizados pelos médicos são corretos, mas é possível notar que são velhos. Em 1947 esse instrumental teria aparência mais nova", aponta o médico americano Wil-



REPRODUÇÃO

more. "Além disso, pude perceber que os médicos perfazendo a autópsia não eram especialistas nesta atividade. Eles são claramente cirurgiões. Resta saber por que os militares, dispondo de todos os recursos, iriam improvisar nessa área e se utilizar de gente que não era especialista. Especialmente num caso de tamanha importância para a ciência", afirma o médico. Já o funcionário Thomas Lee, do Departamento de Defesa, avalia: "O local mostrado no filme, onde teria ocorrido a autópsia, nunca existiu na base da Força Aérea de Roswell. Os elementos mostrados no cenário não são aqueles comprados pelo Pentágono para uso nas bases", dispara.

O filme Kodak usado nos dois documentos, revela o fabricante, foram expedidos em 1947 ou em 1967. Exa-



mes laboratoriais vão mostrar quando tais películas foram sensibilizadas e reveladas e poderá pôr fim à polêmica. Na Grã-Bretanha, a veracidade das cenas também não é uma unanimidade. Paul O'Higgins, especialista em anatomia do University College de Londres, estranha como foi feita a autópsia. "A julgar pelo que se vê no filme, a operação foi realizada em duas horas. Não dá para acreditar que seres tão importantes para a ciência tenham sido examinados de forma casual em apenas uma tarde", declarou a ISTOÉ. Especialistas britânicos em objetos voadores não-identificados também se mostram céticos em relação ao filme. É o caso de Jenny Randles. "As imagens mostradas no filme não correspondem aos depoimentos prestados pelas testemunhas em 1947", assegura.

Enfim, como ET vende, Hollywood já arregaçou as manguinhas: o lançamento do filme *Species* é o primeiro de uma onda de longas-metragens que serão lançados no início de 1996. No Brasil, o SBT também vai atacar de extraterrestres: a emissora comprou dois filmes da CBS americana. Trata-se de uma série baseada em depoimentos de pessoas que dizem ter entrado em contato com alienígenas. ■

Colaborou: Marcia Betoni, de Londres

ufológica internacional e diretor de um dos filmes mais populares sobre o tema - *Contatos Imediatos de Terceiro Grau* - já havia manifestado seu interesse em realizar uma grande produção sobre o caso. Afinal, Spielberg é o responsável pelo mais famoso alienígena de todo universo: *ET, o Extraterrestre*, lançado em 1982. O presidente americano, Bill Clinton, chamou Spielberg à Casa Branca em fevereiro de 1994 para dizer que daria total apoio ao novo projeto do cineasta, cedendo inclusive imagens confidenciais do governo americano.

**Steven Spielberg
e sua criatura: o
alienígena mais
famoso do planeta**



ENTREVISTA

100/p. 0/20



AVENTURA

• Eram os maias astrônomos

Ordens e mistério na América Central: a história da mais evoluída civilização pré-colombiana ainda resiste nas ruínas da Península de Yucatán

ERICA BENUTE E CAROL QUINTANILHA (FOTOS), DE MÉRIDA

Acreditar que um povo surgido — não se sabe exatamente de onde — há mais de três mil anos foi capaz de inventar o calendário de 365 dias e seis horas, abstrair de seus cálculos matemáticos o conceito atual do número zero e ainda apresentar ao mundo o chocolate requer alta dose de imaginação. Pensar que esse povo chegou a ter 15 milhões de habitantes, uma organização política e econômica digna dos países mais evoluídos, mas que por volta de 900 d.C. simplesmente desapareceu da face da Terra, é coisa para os melhores livros de ficção. Baseados em inscrições (pouco decifradas ainda, é verdade) muitos desses livros foram mesmo

escritos, mas nenhum conseguiu desvendar até hoje os mistérios que cercam os maias, o povo que dominou a Península de Yucatán, Sul do México, por milênios e que é entre as chamadas civilizações pré-colombianas considerada a que atingiu maior grau de evolução.

Muito se fala e pouco se prova. De concreto, sabe-se que os maias ocuparam 325 mil quilômetros de área de uma região que hoje corresponde aos cinco Estados mexicanos da Península de Yucatán (Chiapas, Campeche, Yucatán, Quintana Roo e Tabasco), além de parte da Guatemala, Belize, El Salvador e Honduras. Sabe-se ainda que sua organiza-

CAMINHO DAS RUÍNAS



Templo do Adivinho, em Uxmal, cidade estado três vezes construída, ocupada e abandonada

autas?

ção era semelhante às das cidades-estado da Antiga Grécia. Sobre seus costumes e rituais religiosos, porém, fica a cargo do aventureiro do século XX embarcar na viagem que mais lhe parecer interessante através de templos e ruínas, onde não faltam histórias de príncipes e princesas, deuses e demônios e até de seres interplanetários. Afinal, uma das teses discutidas na região atribui a evolução do passado ao contato com seres alienígenas.

Além de imaginação, o aventureiro precisa de preparo físico. Depois de vencer intermináveis 69 degraus do Templo das Inscrições, em Palenque (Chiapas), perde-se novamente o fôlego com a vista

panorâmica que a pirâmide oferece: as 14 construções restauradas de um dos mais bem cuidados sítios arqueológicos mexicanos. Assim, como a maioria das ruínas maias exploradas até hoje, acredita-se que Palenque tenha sido um centro cerimonial e que seu auge teria ocorrido entre 300 e 900 d.C., período definido pelos historiadores como Clássico. A confirmação estaria justamente no Templo das Inscrições, um dos primeiros pontos a serem explorados pelos arqueólogos, por volta de 1850. Lá foram encontradas estelas (pedras marcadas com inscrições em hieróglifos) com a árvore genealógica do rei Pakál.

Uma das poucas pirâmides maias feitas para servir de câmara mortuária, a Tumba do Rei Pakál – como também é conhecido o templo –, faz em seu interior um convite tentador aos aventureiros: 77 estreitos degraus pirâmide abaixo que desembocam em frente à cripta de Pakál. A polêmica é sobre o esqueleto encontrado na cripta: seria de um homem de aproximadamente 45 anos, estatura acima da média maia (1,75m) e sem a deformação craniana usual entre os nobres da civilização. Pelas estelas, vários cientistas calcularam a idade da morte de Pakál em 70 anos. Surgem aí as especulações de que o corpo não seria de um rei, mas de um estrangeiro branco (há teorias de que os maias teriam vindo da África, pelo Atlântico, e não da Ásia através do estreito de Bering) ou ainda de um ser extraterrestre, já que o desenho gravado na tampa do caixão de pedra se assemelha a um piloto dirigindo uma máquina com asas. Conferindo de perto o túmulo, o que se vê mesmo é um monólito de pedra de dois metros de largura por três de comprimento repleto de desenhos indecifráveis.

A maior nação mexicana

O México possui hoje 27 milhões de índios, inseridos em sua população de 90 milhões de habitantes. Divididos em 50 tribos diferentes, os maias formam a maior nação indígena do país. Nos cinco Estados da Península de Yucatán vivem cerca de 2,3 milhões de índios maias, que falam seis diferentes dialetos. Sua simples existência seria a prova concreta de uma das teorias mais aceitas sobre o fim do império maia: enquanto sacerdotes e governantes, detentores de conhecimentos científicos da civilização, teriam sido dizimados, as castas mais baixas, de trabalhadores do campo, teriam sobrevivido. "Os maias nunca desapareceram", garante Ismael Villar Borja, diretor de operação e desenvolvimento do Instituto Nacional Indigenista do México (INI).

Afonso, 17 anos, maia da tribo Lancandón, caminha todos os dias três horas até o sítio arqueológico de Palenque. Junto com seu pai, vende artesanatos feitos pela tribo. "Parei de estudar e me casei. É preciso ter responsabilidade e trabalhar", diz. Sua esposa, Isabel, 15 anos, é descendente de espanhóis. Segundo Ismael Borja, não se fala em integração indígena à sociedade: "Eles são a sociedade. A maioria possui minifúndios, participa da vida política do país através do voto (não obrigatório em todo o México) e seu índice de alfabetização é de 60%." De maias mesmo, preservam o idioma, o respeito ao sacerdote – espécie de médico e líder espiritual – e a indiscutível herança física: baixa estatura, pele escura e dentes pouco cuidados.



O maia Afonso: responsabilidade

A maior concentração de centros cerimoniais, a maioria em estilo Puuc e pertencente ao mesmo período clássico dos maias (considerado o apogeu da civilização), está no Estado de Yucatán. Partindo-se da capital Mérida, a parada obrigatória é em Uxmal, cidade que, diz a lenda, foi três vezes construída, três vezes ocupada e três vezes abandonada. Explicação arqueológica: seu edifício central, chamado Templo do Adivinho, apresenta construções sobrepostas, cujas respectivas inscrições comprovariam sua ocupação em diferentes períodos - 800 a.C., 100 d.C. e em 700 d.C. Como não é possível entrar nessa pirâmide e checar a sobreposição, resta ao aventureiro a explicação básica: o nome Uxmal em maia-yucateco significa três vezes (ox = três e mal = vezes).

Com três conjuntos de edifícios distintos, esse sítio arqueológico de 20 quilômetros quadrados traz duas das mais encantadoras histórias do reino maia. O Templo do Adivinho, de 26 metros de altura e base elíptica, é o maior em dimensão da Rota Maia. Recebeu esse nome porque, segundo a crença dos nativos, teria sido construído em apenas uma noite por um misterioso anão que atingiu a idade adulta rapidamente, depois de sair da casca de um ovo. O que a ciência conta é que era nesse templo que os sacerdotes de Uxmal elaboraram complexos estudos matemáticos e previsões para os períodos férteis de plantio e colheita. Para chegar ao topo da pirâmide, não é preciso subir os 300 degraus da majestosa fachada. A escadada ideal é pela parte de trás, que, apesar de mais íngreme, tem menos da metade dos degraus da parte frontal e oferece uma providencial corda presa a cabos de aço.

De guia em guia também corre a história de que o declínio do império maia teve ali seu início. Tudo porque a princesa Sag-nit-té, herdeira da cidade-esta-

do de Mayapán prometida em casamento ao príncipe de Uxmal, foi raptada no altar por seu verdadeiro amor: o príncipe da então poderosa cidade de Chichén-Itzá. Do altar vazio à praça de guerra, foi questão de dias. Se o início dos conflitos teve mesmo esse estopim, nenhum antropólogo garante. Mas que foi por volta dessa época que as três cidades iniciaram seu declínio, isso as inscrições nas estelas encontradas nessas ruínas comprovam. A lenda de Sag-nit-té é contada todas as noites ao ar livre em Uxmal durante um espetáculo de luz e som, que inclui histórias religiosas e um culto a Chaak, o deus da chuva. Maior realismo pode ser obti-

do nos espetáculos de junho a setembro - período de verão e noites chuvosas.

Acreditando que o mundo era plano e a vida durava do nascer ao pôr-do-sol, os maias de Uxmal criaram dois símbolos no conjunto conhecido como Quadrilátero das Monjas: o edifício da Vida (ou Leste), que tem sua fachada iluminada pelos primeiros raios da aurora, e o edifício da Morte (ou Oeste), que recebe os últimos vestígios do dia. Completando o sítio de Uxmal, há o terceiro conjunto composto pela Grande Pirâmide e pelo Palácio do Governador. Sem paralelismo com nenhuma outra construção de Uxmal, há poucas décadas se descobriu que

o ângulo que foi construído o palácio corresponde a um alinhamento perfeito com o planeta Vênus.

A cerca de 30 quilômetros, em Kabah, um pequeno conjunto de ruínas ainda pouco restaurado pode ter sido uma espécie de povoado da cidade-estado de Uxmal. O Cotzpoop, ruína principal de Kabah, tem toda a sua fachada coberta por 250 máscaras do deus Chaak (figuras com uma tromba de elefante). Pesquisadores acreditam que os hieróglifos contidos nas máscaras indicavam a quantidade de chuva de cada período do ano e seriam, assim, a prova de que Kabah nada mais era que o centro científico de Ux-

Mucho que ver contigo

Um dos principais destinos do mundo, o México aposta agora nas rotas ecológicas, arqueológicas e coloniais para atrair especialmente o viajante latino-americano. Dados da Secretaria de Turismo dão conta de que US\$ 6 bilhões são movimentados todos os anos pelo turismo, o terceiro item em volume e importância na composição do PIB mexicano. Deste total, 85% são deixados por turistas americanos, 10% do Canadá e da Europa e apenas 5% dos países da América do Sul e Central. E é com a campanha publicitária *México, mucho que ver contigo*, a primeira na história mexicana feita exclusivamente para seus vizinhos continentais, que o Intergupo Mercolatino (pool de agências de vários países que tem sua representação brasileira nas mãos da carioca Denison-Rio) pretende atrair a atenção dos latino-americanos. Serão peças diferenciadas para os 18 países-alvo. No Brasil, a movimentação começa em agosto com pesquisas de imagem junto às agências. Outdoors, filmes publicitários e mídia impressa têm sua estréia prevista para dezembro. A campanha começa por Cancún para depois apresentar aos brasileiros as opções turísticas do país - de Acaapulco a Los Cabos, passando por rotas arqueológicas.



Chichén-Itzá: Pirâmide de Kukulcán, símbolo do calendário maia (à esq.), o Observatório e o "arco-gol" do Jogo de Pelotas

mal. Contribuem para essa teoria as salas no interior do palácio com representações e estudos de Vênus.

Antes de chegar a Chichén-Itzá, a maior cidade maia, passa-se por Izamal, uma cidade colonial espanhola cuja triste notoriedade foi ter abrigado frei Diego de Landa, o bispo espanhol que ali construiu uma das primeiras catedrais católicas do México conquistado – justamente sobre um antigo templo maia, a exemplo do que também ocorreu com a catedral de Mérida. Várias torres das duas igrejas apresentam pedras calcárias, tipicamente maias, com hieróglifos. Coube também ao bispo De Landa acabar com qualquer vestígio documentado dessa sociedade: preocupado com alguns rituais, evidentemente hereges para os padrões da igreja de Torquemada, fez de todos os livros maias uma enorme fogueira.

Pobre sacerdote. Foi para a história como vilão. Não se deu conta nem mesmo da ironia esportiva que envolvia os maias. Para eles, muito antes do barão de Coupertin e de seu fairplay, o esporte era uma entrega divina. O jogo, batizado apenas de pelotas, era uma espécie de basquete mesclado com futebol e consistia em duas equipes com número variável de participantes de sete a 40. O objetivo era passar uma bola de borracha maciça por uma argola. O capitão da equipe vencedora, o



Dunga da época, recebia como prêmio e distinção a degola da cabeça, depois ofertada aos deuses.

E, por falar em deuses, os maias cultivavam centenas deles: um para cada dia do calendário de 365 dias; um para cada um dos 18 meses; um para cada dia do calendário religioso de 260 dias; um para cada um dos 13 meses desse calendário; um para o calendário de 52 anos e outro para cada coincidência desses dois calendários, que, como numa engrenagem, iniciavam-se no mesmo dia a cada 52 anos. O maior campo de Jogo de Pelotas, assim como a representação pictórica dos calendários maias, está em Chichén-Itzá. A Pirâmide de Kukulcán ou El Castillo, com 26 metros de altura, é o símbolo maior dessa contagem de tempo. Os dias, meses e o ciclo duplo dos calendários estão retratados nas escadarias da pirâmide, que, a cada equinócio, reúne mais de 30 mil pessoas para ver o espetáculo calculado milimetri-

camente pelos maias: os degraus do lado norte da pirâmide entre 15 e 17 horas dos dias 21 de março e 21 de setembro são iluminados por uma angulação do Sol. Lentamente, os degraus se transformam num corpo de uma serpente, cuja cabeça está esculpida na base da pirâmide com a boca voltada para a Terra. Como tudo para os maias era matematicamente religioso e vinculado à produção, o espetáculo para eles significava fertilidade – nada mais que o tempo de plantar o milho.

Com dez quilômetros quadrados, o sítio arqueológico de Chichén-Itzá é o que tem maior número de ruínas restauradas. São mais de 40, e entre as famosas estão o Templo das Mil Colunas, o Templo Norte ou Mercado e o Observatório. A aventura aqui acaba sendo conseguir escapar ileso, por um dos caminhos que levam à saída, do incessante assédio dos inúmeros ambulantes-maias vendendo souvenirs – Chichén-Itzá é o único lugar em que a presença dos camelôs é permitida dentro dos limites do sítio.

Se a parte norte de Chichén-Itzá apresenta grande influência tolteca, civiliza-

ção menos evoluída cientificamente e que aparece na península logo após a decadência maia, é em Tulum, no litoral de Quintana Roo, que esses comerciantes do México pré-hispânico mostram sua força. Se estabelecem numa cidade típica portuária que é delimitada por um muro construído a 600 metros da praia ao longo de seis quilômetros pela costa. O muro, apesar de desgastado, ainda está lá e mostra que da convivência com os maias os toltecas aprenderam pouco de seus conhecimentos arquitetônicos e culturais. As edificações são simples e raras são os objetos decorativos encontrados nesse sítio, o segundo mais visitado de todo o México. A seu favor, porém, Tulum tem um aliado indiscutível: o tom azul-verde-cristalino do mar caribenho, que contrasta com as ruínas cinzas (aqui, em pedra basáltica) oferecendo um cenário único, digno mesmo do descanso dos deuses – e aventureiros – do mundo maia. ■

NUMA FAZENDA EM
MINAS, ANTONIO VILAS
BOAS AVISTA UMA NAVE

VIRGEM MARIA!
O QUE É
ISSO???

O FAZENDEIRO É CAPTURADO POR ALIENÍGENAS

ME
LARGA!

DENTRO DA NAVE, SUA ROUPA É
ARRANCADA, ELE É EXAMINADO
E SEU SANGUE COLHIDO

Contatos tropicais

O Caso Roswell excitou os ufólogos brasileiros, que esperam novas revelações até o ano 2000

ALESSANDRA NAHRA, CLÁUDIA PINHO E GISELE VITÓRIA



Ufólogos e etólogos proliferam no Brasil, como de resto, em todo o mundo. A divulgação do filme do Caso Roswell, na melhor das hipóteses, deixou esta comunidade, que se espalha por todo o território nacional, completamente excitada. Ademir Gevaerd, o presidente do

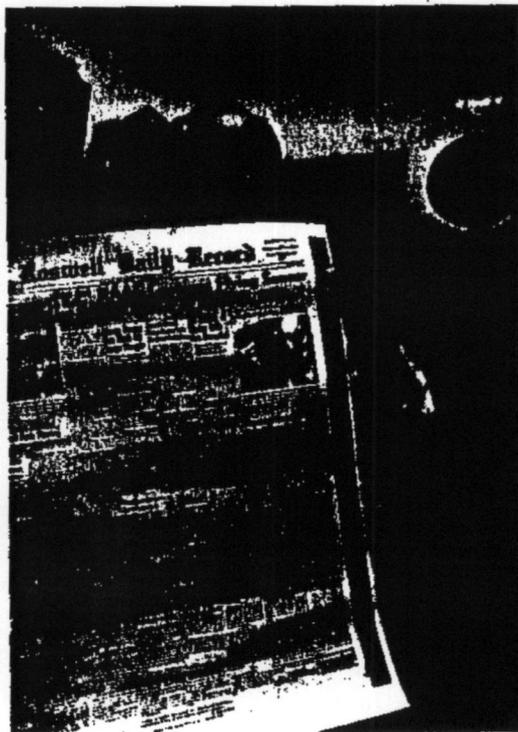
Centro Brasileiro de Pesqui-

sas de Discos Voadores (CBPDV) e editor da revista *UFO*, produzida em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, por exemplo, lembra que no Congresso de Ufologia de Las Vegas, em 1994, circulou a notícia de que os filmes comprados por Santilli iriam se tornar públicos. Nesse encontro, assumiu-se a convicção de que o governo americano faria uma série de revelações sobre extraterrestres até o ano 2000.

"O governo está tentando segurar água com as mãos e o líquido está escorrendo em quantidades cada vez maiores." A frase teria sido proferida por um agente governamental americano, um daqueles soturnos personagens de filmes "B" de ficção científica, ao próprio Ge-

vaerd. A divulgação do Caso Roswell, na opinião do ufólogo brasileiro, 33 anos, poderia ser uma manobra da Casa Branca, interessada em preparar a opinião pública mundial para revelações ainda mais surpreendentes. Esta opinião é compartilhada também pelo engenheiro Claudeir Covo, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas no Brasil, um dos mais renomados pesquisadores brasileiros.

Que segredos, afinal, os americanos escondem? Para os ufólogos brasileiros,



Covo: ufólatras tiram o Cristo do altar e rezam para um disco voador

provavelmente, nada de mais diante de tantos casos já registrados de contatos com alienígenas. O próprio Covo, que há 29 anos pesquisa UFOs, ressalva que dos 90% dos casos divulgados sobre discos voadores e ETs, 25% são fraudes descaradas, 65% são erros de interpretação de fenômenos físicos. Apenas 10% seriam evidências de algum valor científico. E casos de contatos no Brasil não faltam. Covo possui um acervo de quatro mil fotos de objetos voadores não convencionais, além de mais de 300 horas de gravações de depoimentos de pessoas contando casos.

O mais conhecido, segundo os ufólogos, envolve o fazendeiro mineiro Antonio Vilas Boas. Em 1957, atraída pela sensualidade latente dos brasileiros, uma extraterrestre teria mantido relações sexuais com ele, dentro de uma nave espacial, sob olhares atentos e perplexos de humanoides. Para romper um eventual bloqueio mental do fazendeiro, os extraterrestres teriam lançado mão de conhecimentos profundos de telepatia erótica. E, para felicidade geral da Nação, Vilas Boas não negou fogo, nem mesmo com uma marciana, que, segundo ele, emitia grunhidos indecifráveis. Outro caso famoso foi o da nave que em setembro de 1957 estatelou-se no litoral rochoso de Ubatuba, no litoral paulista. Fragmentos da nave foram resgatados por pescadores e enviados ao colunista social Ibrahim Sued. Sem saber direito o que fazer, Sued encaminhou as amostras para o Laboratório de Produção Mineral, no Rio de Janeiro. A conclusão oficial é de que se tratava de magnésio puro, em alta concentração, substância que não existe pura na natureza terrena.

Estas experiências com ETs e UFOs não raro adquirem cores dramáticas. Ademir Gevaerd ressalta que há inúmeras civilizações visitando a Terra. E confidencia: "Na verdade estamos sendo invadidos por civilizações mais avançadas". Ele pondera entretanto que evolução tecno-

É TELEPATICAMENTE EROTIZADO, ELE TEM UMA RELAÇÃO SEXUAL COM UMA EXTRATERRESTRE



lógica não quer dizer necessariamente evolução moral e ética. Não que os ETs sejam todos uns tarados a sobrevoar a Terra em busca da realização de suas fantasias sexuais. Na verdade, o ufólogo explica que os terráqueos seriam como cobaias dos laboratórios interestelares. "Alguns extraterrestres estão mutilando seres humanos e animais", garante. Em alguns casos, mulheres estariam sendo levadas para dentro das naves e inseminadas artificialmente. Não se lembram de nada e aparecem grávidas. Três ou quatro meses depois abortam misteriosamente e o feto se desintegra. Há depoimentos de pessoas que juram por todos os asteroídes que viram fetos in vitro dentro das naves espaciais.

Pode soar fantástico demais. Mas os pesquisadores brasileiros informam que dados da comunidade internacional de ufólogos garantem que 250 mil pessoas foram sequestradas por extraterrestres em 133 países, uma população igual, por exemplo, à cidade de Araraquara no interior de São Paulo. Outros dados asseguram que 10% a 12% dos contatos são com seres amistosos, do tipo o ET de Steven Spielberg (minha casa... telefone....). A mesma porcentagem de contatos seriam com seres cruéis e malvados, como os klingons do seriado *Jornada nas estrelas*. Para desespero dos ufólogos, 80% dos contatos são com ETs que não estão nem aí para a humanidade, não são bonzinhos nem malvados. Ainda segundo estas informações, o governo americano teria resgatado, nos últimos 40 anos, entre 40 e 50 cadáveres de ETs e cerca de dez ou 12 criaturas vivas. O problema é que sem visto, e não tendo como deportar estes imigrantes estelares, as autoridades americanas teriam criado instalações climatizadas, com acompanhamento psicológico, linguístico e sanitário para abrigá-los. Um desses seres teria conseguido sobreviver por seis meses, confor-

me o depoimento convincente do agente da Marinha dos Estados Unidos, Milton William Cooper.

Segundo Claudeir Covo, cerca de 37% da população brasileira acredita em vida fora do planeta. Mas ressalva: "No Brasil o que não faltam são ufófilos. O problema é quando eles se tornam ufólatras, tiram o Cristo do altar e passam a rezar para um disco voador." O presidente do Grupo Ufológico do Guarujá, Edison Boaventura Júnior, 29 anos, é um dos que acreditam que a forma humana dos ETs significa que se tratam de seres humanos do futuro que voltam ao passado em busca de soluções para as suas civilizações. Isso explicaria, segundo ele, os casos de implante de pequenas esferas no cérebro de pessoas abduzidas (sequestradas por extraterrestres e devolvidas ao convívio com os humanos). Estes humanos, quando retornam, sentem náuseas, passam a ter medo do escuro, sangramento no nariz e zumbidos nos ouvidos. Isso, sem falar nas cicatrizes e marcas de queimadura, geralmente em forma de V ou W.

Contatos com naves espaciais no Brasil não poupam nem mesmo os políticos. Em maio de 1986, 21 objetos não-identificados foram avistados sob o céu de São José dos Campos. Eram bolas de luzes alaranjadas que se moviam de um lado para outro. Durante três horas, os pi-



lotos da Força Aérea Brasileira tentaram interceptar os objetos. Em um dos aviões estava o coronel Ozires Silva, que acabava de ser nomeado presidente da Embraer. Felizmente as naves eram tripuladas por ETs do bem e não houve maiores consequências. Aliás, a relação dos UFOs com o poder, pelo menos no Brasil, é bastante curiosa. Entre 1968 e 1975, o ufólogo brasileiro Roberto Beck, funcionário aposentado da Caixa Econômica Federal, conta que integrava um grupo que se reunia quase todas as noites numa fazenda em Alexandria, no entorno de Brasília. Depois desse período, as espaçonaves desapareceram. Voltaram em 1977 na estrada que liga Brasília a Unai (MG). Após a posse do presidente Sarney, em 1985, os UFOs teriam sumido novamente. A última vez que o fenômeno ocorreu, foi relatado por policiais do presídio da Papuda, em abril de 1991. Tratava-se de um objeto redondo, de aproximadamente 25 centímetros de diâmetro e de cor alaranjada. No dia seguinte, o Ministério da Aeronáutica comunicou tratar-se unicamente de um balão meteorológico. Afinal, o que uma nave de ETs iria querer em um presídio como a Papuda?

Colaboraram: Eliane Lobato, Rio, e Patrícia Andrade, Brasília

UFO ou sonda?

A paulistana Rose Rago estava passeando em Curitiba com o marido, no verão de 1991, quando passou por uma experiência que os ufólogos classificam como um contato imediato de zero grau. "Olhei para o alto e avistei uma bolinha meio prateada e meio dourada." Era um sábado, oito horas da manhã, um dia antes de o Iraque bombardear Israel na guerra do Golfo — época em que foram registradas muitas aparições de UFOs. "Pensei que era um satélite, depois que era um balão." Como estava com a câmera de vídeo, o casal gravou imagens da esfera. "Quando chegamos ao hotel, vendo pela tevê, tive uma surpresa muito grande, porque parecia um disco voa-



Rose Rago: surpresa diante da TV do hotel

dor." De volta a São Paulo, Rose procurou Claudeir Covo, especialista em ufologia. Como não havia nenhum balão meteorológico na área naquela época, ele chegou ao veredito: o objeto de três metros de diâmetro era provavelmente uma sonda alienígena, não se sabe se tripulada ou não. "Fiquei arrependida de não ter ficado mais tempo filmando, ou pelo menos observando. Na hora nem me ocorreu que poderia ser um Ufo".

ARX. 443, p. 1/4

7/37

CAPA

O CASO DO ET DE VARGINHA

O extraordinário relato de um contato alienígena mobiliza ufólogos e envolve o Exército numa acusação de sequestro
LUIZA VILLAMÉA

D Caiu do céu o mais recente filão econômico da cidade de Varginha, em Minas Gerais. Conhecido exportador de café, o município ganhou súbita fama nacional graças a um produto que nada tem a ver com terra. Nesta segunda-feira 20, seus habitantes comemoram quatro meses do mais extraordinário relato de um contato imediato de terceiro grau entre humanos e um ser extraterrestre já feito no País. Às 15h30 de um ensolarado sábado, 20 de janeiro, três garotas desciam a trilha de um terreno baldio do bairro Jardim Andere, a dois quilômetros do centro da cidade, quando uma delas, Liliâne Fátima Silva, 16 anos, olhou à sua esquerda e gritou. Uma criatura estranha, com três protuberâncias na cabeça e pele viscosa estava a cerca de sete metros de distância, próxima ao muro que divide o terreno com uma oficina mecânica. "Estava agachada, com os braços compridos no meio das pernas", lembra a garota. "Vi primeiro os olhos, enormes e vermelhos." Com medo, Liliâne virou de costas, enquanto sua irmã Valquíria, 14 anos, e a amiga Kátia Andrade Xavier, 22 anos, continuaram a observar. "Não era bicho nem gente, era uma coisa horrível", afirma Kátia, que trabalha como empregada doméstica e tem três filhos. "Ele parecia abobado, não fez nenhum barulho", completa Valquíria. A criatura, no entanto, esboçou um leve movimento com a cabeça e as três garotas saíram correndo. Quarenta minutos depois, a mãe de Liliâne e Valquíria, Luiza Helena Silva, 38 anos, chegou ao terreno baldio para averiguar o que tanto assustara suas filhas. Nada encontrou. A história ganhou proporções porque, aparentemente sem nenhum tipo de comunicação com Liliâne, Valquíria e Kátia, o casal de trabalhadores rurais Oralina Augusta e Eurico Rodrigues afirmou ter visto, na madrugada do dia 20, um Objeto Voador Não-Identificado. Eles dormiam na casa da fazenda de 150 alqueires que fica à beira da estrada que liga Varginha a Três Corações quando foram despertados pelo barulho dos animais. "O gado corria de um lado para o outro no pasto diante da nossa janela", conta Eurico. "Olhamos para o céu e vimos um objeto cinza, com formato similar ao de um submarino, do tamanho de um microônibus, sobrevoando o pasto lentamente, a cinco metros do solo", descreve Oralina. "Ele soltava uma fumaça esbranqui-

O "ET" DE VARGINHA - URGENTE -

Os Ufólogos brasileiros abrem representados pelos "Comitês Grupos de pesquisa e que detêm, após mais de três meses de extensas investigações com buscas, comparações de informações de diversas ordens não há mais a menor dúvida de que ocorreu em Varginha nos dias 20 e imediatamente seguintes ao mês de janeiro do corrente ano de 1996 uma verdadeira e complexa operação envolvendo autoridades militares e profissionais civis que resultou na CAPTURA de criaturas não classificadas biologicamente paracientificamente chamadas de "ETs" (Entidades Biológicas Extraterrestres), as quais foram mantidas sob OBSERVAÇÃO MÉDICA E POSTERIONMENTE RETIRADAS DA CIDADE. Este é um fato único no Brasil, cuja confirmação pode trazer inúmeros benefícios e incrementos aos conhecimentos científicos sobre diversos aspectos de ordem Física e Cultural de proporções gigantescas. No entanto, é necessário ter em mente que a maioria de quem vive atualmente um processo mundial de acobertamento e desinformação de fatos desse tipo, sendo conhecidos as evidências incontestáveis de tal procedimento, suas razões são numerosas e óbvias. A Ufologia e estudos afins vêm lutando há mais de 50 anos para que a informação real e o reconhecimento público de tais eventos ocorram, e os direitos a verdade e uma das principais metas de toda a Humanidade.

Se você tem testemunha direta ou indireta dos acontecimentos de Varginha por favor procure-nos para ajudar no esclarecimento definitivo destes que significam uma aquisição essencial e marcante na História. Sendo solicitado o sigilo se a mantiver. Pesquisadores colaboradores e respeitáveis membros da imprensa encontram-se juntos neste caso. Nossas reuniões de contato serão freqüentes através do número 1035.222.1000 em Varginha, MG.

Cláudio Corrêa
INFA - Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Anormais - São Paulo - SP

Edson Bonaventura Junior
Jornal Voz Nova
GUG - Grupo Ufológico de Guerra - SP

Osvaldo e Eduardo Mano
CEPEX - Centro de Pesquisas Espaciais - Sumaré - SP

Azemar José Góes
CBPDV - Centro Bras. de Pesquisas de Discos Voadores e Revista UFO - Campo Grande - MS

Marcos Antonio Petti de Castro
AFEU - Associação Fluminense de Estudos Ufológicos - Rio de Janeiro - RJ

Rafael Cruz
ANUB - Associação Nacional dos Ufólogos do Brasil - Curitiba - PR

Irandi Granth
CISNE - Centro de Investigação sobre a Natureza dos Extraterrestres - Rio de Janeiro - RJ

Marcos Antonio Rodrigues Silva
GEON - Grupo de Estudos de Objetos Não Identificados - São Paulo - SP

Vitor Pacacón
CICDAN - Centro de Inv. Civil de Objetos Aéreos Não Identificados - Belo Horizonte - MG

Ulisses Franco Rodrigues
CBPDV - Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores - Campo Grande - MS

VARGINHA, MG, DIA 20 DE 1996

CONTINUA

O documento dos ufólogos: "acobertamento"

CONTINUAÇÃO

çada, não tinha luzes nem fazia barulho." Na cidade, a associação entre a nave e o ET que apareceu 14 horas mais tarde foi imediata.

Advogado e professor de direito em uma das quatro faculdades da cidade, Ubirajara Franco Rodrigues, 40 anos, começou a investigar o caso no dia seguinte. Ufologista há mais de duas décadas, estima que apenas 1% das descrições de avistamentos de naves espaciais é verdadeira.

Para ele, o caso de Varginha é a exceção que confirma a regra. "O que elas viram era, de fato, uma criatura desconhecida na Terra", afirmou Rodrigues. Ele concluiu, ainda, que pelo menos duas entidades biológicas extraterrestres, o nome pelo qual os ufólogos designam os ETs, estiveram na cidade no dia 20 de janeiro.

Desde então, uma legião de estudiosos do fenômeno apontou em Varginha. Mais precisamente, 66 ufólogos já passaram pela cidade para realizar investigações. "É um caso sem precedentes em nossos registros", diz o engenheiro Claudeir Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infa). O professor de psiquiatria da Harvard Medical School, John Mack, que pesquisa encontros humanos com alienígenas, deslocou-se dos Estados Unidos para fazer uma série de entrevistas com as mulheres. O fenômeno acabou extrapolando o círculo de estudiosos do tema. Apenas o *Fantástico*, da Rede Globo, dedicou-lhe três reportagens. Na pele do ator Reinaldo, o ET chegou ao programa *Casseta & Planeta* na terça-feira 14. Ao assistir a si próprio na Globo, o prefeito Aloysio Ribeiro da Silva (PPB) estava feliz da vida. "O ET deu uma tremenda publicidade para Varginha", vibrou. "Estou disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia."

Antes de organizar um evento deste porte, os ufólogos pretendem concluir uma investigação que já leva quatro meses e aponta o Exército como responsável pela captura e ocultação de pelo menos um dos dois ETs que teriam aparecido em Varginha. Em documento assinado por dez entidades, eles apontam "uma verdadeira e complexa operação envolvendo autoridades militares e profissionais civis, que resultou na captura de criaturas não classificadas biologicamente, as quais foram mantidas sob observação médica e posteriormente retiradas da cidade". Além do advogado Rodrigues, coordena a investigação o ufólogo Vitório Pacaccini, 31 anos, que mora em Belo Horizonte e deslocou-se para a região nas últimas semanas. Ambos juram que já ouviram 14 testemunhas das aparições do ET, entre elas quatro militares. Mas se recusam a revelar qualquer nome ou prova, além da foto de uma suposta entrevista com um dos militares que teria participado da operação. Os ufólogos sustentam que uma criatura teria sido capturada por quatro homens do Corpo de Bombeiros de Varginha às 10h30 do dia 20 de janeiro, nas imediações de um bosque, a apenas três quarteirões do terreno baldio no qual as garotas teriam visto um alienígena cinco horas depois. Colocado numa caixa de madeira coberta por um pano branco, o ET, afirmam os ufólogos, foi imediatamente levado por um caminhão militar para a Escola de Sargento das Armas (ESA), na cidade de Três Corações, a 25 quilômetros de Varginha.

No dia seguinte, ainda segundo os ufólogos, outra criatura teria sido vista no Hospital Regional, no centro de Varginha - e aí sim seria o ET observado de perto pelas três amigas. Numa

operação que envolveria militares da ESA, oficiais da PM e homens do Corpo de Bombeiros de Varginha, o ET, na versão de Rodrigues e Pacaccini, teria sido transportado na madrugada da segunda-feira 22 para o Hospital Humanitas, a 1,5 quilômetro do centro, o mais equipado da região. Por volta das 18 horas do mesmo dia, a criatura, já sem vida, teria sido levada para a ESA, num comboio formado por três caminhões de transporte de tropa. O mesmo comboio sairia da escola militar de Três Corações às 4 horas da terça-feira 23 de janeiro em direção a Campinas, onde a carga teria sido entregue a outra unidade militar, possivelmente a Escola Preparatória de Cadetes. "Toda a operação foi comandada pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley Santos", denuncia Rodrigues. "Temos o depoimento de um militar da ESA, diretamente envolvido na operação, descrevendo as manobras", assegura Pacaccini. Na gravação, de 42 minutos, o militar conta inclusive que, ao deixar o Hospital Humanitas, o corpo cheirava muito mal.

O Exército nega a história. O porta-voz do Comando Militar do Leste, coronel Luiz Cesário da Silveira Leite, diz que nenhum militar da corporação capturou ET algum. "Nossas preocupações são com os alienígenas nacionais e estrangeiros, mas terrestres, e não com os extraterrestres que, espero, estejam em paz", disse ele ao repórter Hélio Contereiras, de ISTOÉ. O coronel classificou de "exageradas as informações que fazem relação entre o ET de Varginha e o Exército". "As afirmações dos ufologistas são tão absurdas que chegam a ser ridículas", emenda o general Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA. Em seu gabinete, o general guarda uma pasta amarela intitulada Caso Extraterrestre cuja capa reproduz o sistema solar. Dentro dela

Caso 0641

CONTATOS IMEDIATOS EM VARGINHA...

Testemunhas ouvidas por ISTOÉ contam o que viram no dia 20 de janeiro



1h da manhã Três amigas de Varginha, 14, 15 e 16 anos, estavam dormindo em suas casas quando ouviram um barulho estranho vindo do lado de fora de uma casa para o outro.

As amigas ouviram um barulho estranho vindo do lado de fora de uma casa para o outro. Elas disseram não ter visto nada.

15h30 Nas três horas da tarde, as três amigas estavam em uma casa quando ouviram um barulho estranho vindo do lado de fora de uma casa para o outro. O ET teria sido visto por elas.

CONTINUAÇÃO

estava trabalhando quando a tentativa de suborno teria sido feita. A coincidência entre a versão dos ufólogos e os fatos só se tornou pública na última semana. O administrador do Hospital Regional, Adilson Usier Leite, revela que na semana seguinte ao suposto aparecimento do ET, os dois hospitais da cidade foram palco de movimentações excepcionais. No Regional, um carro do Corpo de Bombeiros levou um corpo exumado para a realização de um raio x da coluna. Tratava-se de um estudante de engenharia, filho de uma família tradicional da cidade, que fora encontrado morto numa cela da Polícia Civil, pouco depois de ser preso, acusado de roubo. No Hospital Humanitas, que Leite também administrava na ocasião, a movimentação excepcional ficou por conta da chegada dos equipamentos para a realização do primeiro transplante de coração na cidade. "Quando surgiu esta história do ET achei melhor não comentar que policiais e bombeiros estiveram no Regional", afirma Leite. Nada disso, porém, convence os ufólogos. Eles insistem que falam a verdade quando dizem que, em lugar de novos equipamentos ou um caso especial, tanto os hospitais da cidade quanto o Corpo de Bombeiros agiam, sim, em torno do cadáver de um ET. E vão adiante: na última terça-feira, Rodrigues e Pacaccini retomaram a Varginha após uma viagem investigativa a Campinas. "Sabemos com certeza absoluta que a criatura foi necropsiada por Badan Palhares", afirma Rodrigues, referindo-se ao conhecido legista da Universidade de Campinas (Unicamp). "Nesta altura dos acontecimentos, existe até a possibilidade de a criatura já ter sido levada do Brasil para os Estados Unidos", completa Pacaccini. "Não sei de onde tiraram essa imaginosa idéia", rebateu Palhares em Campinas. "Efeti-

vamente desconheço qualquer tipo de material alienígena que tenha vindo para o IML ou para a Unicamp."

vamente desconheço qualquer tipo de material alienígena que tenha vindo para o IML ou para a Unicamp."

Visões em série

Na esteira do ET de Varginha, relatos de avistamentos de naves espaciais e seres extraterrestres começam a fazer parte do cotidiano da região. Na noite da segunda-feira 13, pelo menos três pessoas asseguraram ter observado a trajetória de um Ovni na Vila Militar de Três Corações, a apenas dois quilômetros da Escola de Sargento das Armas (ESA). "Dava para ver nitidamente a cúpula da nave, com uma base retangular, repleta de pontos de luz, movimentando-se como se delimitasse um triângulo no céu", conta Luís Fernando Toledo, 30 anos, auxiliar de secretaria da Faculdade de Ciências, Letras e Artes.

Antes de desaparecer, o objeto teria passeado pelo céu por mais de uma hora, tempo suficiente para que o fotógrafo Afrânio da Costa Brasil, 31 anos, pegasse seu equipamento e registrasse a inusitada imagem. Ele, porém, preferiu ficar olhando para o espaço. E nada fotografou. Dois dias depois, junto com a filha, Emeline, 9 anos, teve que contentar-se em desenhar, a pedido de ISTOÉ, a imagem que os três viram. "Não se esqueça das luzes laranja embaixo da parte redonda", disse-lhe a garota. "Eram como janelas de ônibus, uma depois da outra."

A tranquilidade de Emeline diante do suposto Ovni está a anos-luz de distância das emoções que um contato imediato de terceiro grau provocou na dona de casa Teresinha Galo Clepf, 67 anos. Na noite de 21 de abril,

ela saiu para fumar na varanda de um restaurante, no Jardim Zoológico de Varginha, onde estava sendo comemorado um aniversário. Ela garante ter visto atrás da mureta da

O problema do ET de Varginha é que um episódio mal-esclarecido e uma coincidência de fatos só agora revelada aumentam ainda mais o mistério que move o caso. A empregada doméstica Luiza Helena, mãe de duas das três garotas que teriam visto o alienígena, denunciou que no começo deste mês quatro homens de terno a procuraram em casa e propuseram pagar para que suas filhas negassem publicamente o contato com o ET. "Eles falaram que pagariam em dinheiro vivo", diz Luiza Helena. "Ficaram de voltar, mas não temos como esconder a verdade." O quarteto não se identificou e a visita foi presenciada apenas pelas meninas. O pai delas, o cobrador de ônibus João Lopes da Silva,

...E A VERSÃO DOS UFÓLOGOS

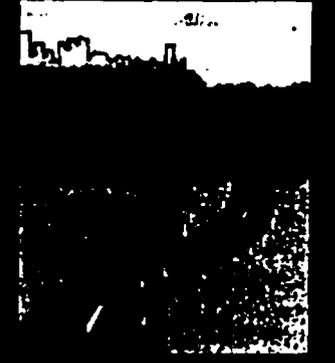
Eles dizem ter ouvido 14 testemunhas para reconstituir a captura do ET pelos militares



20 de janeiro - 1943 - Um soldado é preso por outros militares...



21 de janeiro - Um grupo de militares discute documentos...



23 de janeiro - Análise de uma fotografia noturna...

CONTINUA

varanda a cabeça de uma criatura idêntica à descrita três meses antes pelas garotas da cidade. "Fiquei pregada

no chão, não conseguia desviar meu olhar daqueles olhos horríveis, esbugalhados e vermelhos", conta. "É a coisa mais feia que já vi na vida."

Marketing garantido

Em toda a polêmica despertada pelo ET de Varginha há pelo menos uma certeza. A cidade mineira de 120 mil habitantes entrou no mapa ufológico do País. "Não fosse a aparição do extraterrestre, ninguém estaria falando de Varginha", avalia o publicitário Agnelo Pacheco. "O prefeito está fazendo publicidade sem custos." Na cidade, o ET é assunto obrigatório. O comércio local não

perdeu tempo e atrai a clientela com figuras estilizadas do extraterrestre. Na Papelaria Macácri, no centro de Varginha, um ET montado com isopor, papel de seda e recheado de jornal velho decora a vitrine e chama a atenção dos consumidores. "Em 24 anos de comércio, neste mesmo ponto, esta é a vitrine que mais atrai as pessoas", comemora o comerciante José Maria da Silva, dono da papelaria. Ele diz, porém, que suas vendas não aumentaram. "As pessoas querem apenas olhar o ET." O criador do boneco foi seu sobrinho, Alan Tempesta, 17 anos, que não acredita em ETs. "Apenas aproveitei a idéia", diz Tempesta. "Agora só falta o prefeito de Los Angeles promover sua cidade a partir do doce de leite e do queijo mineiro", diz o publicitário Washington Olivetto.

CONTINUAÇÃO

Um mistério de dez anos

As autoridades militares do Brasil, ao menos publicamente, não costumam dedicar espaço em suas agendas para tratar de fenômenos ufológicos. Há exatos dez anos, porém, a Aeronáutica chegou a deslocar três caças F-5 e três Mirage III para sair em perseguição a supostos Ovnis (Objetos Voadores Não-Identificados). A operação que mobilizou o sistema de defesa aérea do País foi desencadeada pelo coronel Ozires Silva. Em 19 de maio de 1986, logo depois de ser nomeado presidente da Petrobrás, o coronel voltava de Brasília a bordo de um avião Xingu e ao se aproximar da Base Aérea de São José dos Campos (SP) avistou alguns discos luminosos — também registrados pelos radares do avião. O próprio Ozires resolveu iniciar uma perseguição às tais luzes, enquanto acionava pelo rádio o Centro Integrado de Defesa Aérea. Depois de três horas, as luzes sumiram do mesmo modo que apareceram, misteriosamente.

Na época, o então ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, assegurou que os Ovnis "eram pelo menos 20." O coronel-aviador Ney Antunes Cerqueira, então chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea,

garantia, contudo, que apenas três Ovnis foram registrados. Para esclarecer o episódio, o brigadeiro Moreira Lima prometeu um relatório oficial sobre as investigações da Aeronáutica em 30 dias. Até hoje os resultados dessa investigação são guardados a sete chaves e poucos querem falar do assunto. "Não me lembro de coisas de dez anos atrás", esquiva-se o coronel Cerqueira, hoje chefe do Serviço de Proteção ao Voo, em São Paulo. Outros, com melhor memória, evitam comentar o resultado da investigação. "Foi uma ocorrência excepcional, mas não chegamos à nenhuma explicação", sustenta o brigadeiro Moreira Lima. Procurado por ISTOÉ, em São José dos Campos, onde mora, e em São Paulo, onde trabalha, o ex-ministro Ozires Silva não atendeu à reportagem. Apesar do silêncio oficial, os ufólogos não pretendem arquivar

esse caso definitivamente. O episódio será tema de um livro, já em fase final, do presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infa), Claudeir Covo. "Os cidadãos têm o direito de conhecer esse caso. Conto com a liberação do relatório da Aeronáutica para terminar o livro", reivindica o ufólogo.

Rita Moraes



O ex-ministro Moreira Lima: sem explicações

ARX. 454, P. 1/3

DATA
15 JUL 1996

ORGÃO
ESTADO DE MINAS

NOTIMP

CONTINUAÇÃO

Advogado ficou sem bagagem

Quando os problemas acontecem com quem viaja a trabalho, a coisa complica. Por ironia do destino, diversos participantes do Congresso Internacional do Direito do Consumidor, realizado em Blumenau, em outubro do ano passado, tiveram que conviver por alguns dias com os inconvenientes provocados pelo extravio de suas bagagens. A confusão, segundo relata o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Ordem dos Advogados do Brasil/MG e membro do Instituto Brasileiro de Política e Defesa do Consumidor (Brasilcom), Adriano Perácio de Paula, resultou numa Resolução, ressaltando que o CDC é soberano sobre qualquer outra legislação sobre o tema.

A vantagem é que "o consumidor não tem que discutir de quem foi a culpa do problema", disse Perácio, assinalando que a responsabilidade, em princípio, é do prestador de serviços. O consumidor, por sua vez, tem que provar que houve prejuízo decorrente da ineficiência do serviço.

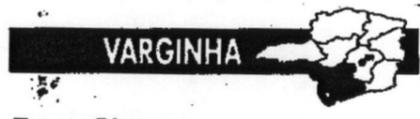
Defenda-se

7/45

- Qualquer que seja o problema, faça a reclamação junto à empresa - preencha o Relatório de Irregularidade de Bagagem (RIB), registre o atraso do voo ou o excesso de passageiros.
 - Registre quebra junto ao Departamento de Aviação Civil (DAC) do Ministério da Aeronáutica, procurando o fiscal da Aviação Civil no aeroporto, o Serviço Regional de Aviação Civil ou o próprio DAC.
 - Essas providências serão a base para uma futura ação na Justiça.
 - O usuário portador de bilhete com reserva confirmada que não embarcar no horário a que tem direito, em razão de preterição ou excesso de passageiros, deverá ser acomodado pela empresa em outro voo, próprio ou congêneres, no prazo máximo de quatro horas após a partida da aeronave.
 - Se o usuário concordar em viajar em outro voo do mesmo dia ou do dia seguinte, a empresa transportadora deverá proporcionar-lhe facilidades de comunicação, hospedagem e alimentação em locais adequados, e transporte de e para o aeroporto. Se no período de quatro horas, o passageiro não for embarcado, pode optar pela devolução do bilhete, caso queira, em dinheiro.
 - De acordo com os artigos 257, 230 e 231 do Código Brasileiro de Aeronáutica, se o atraso do voo doméstico for superior a quatro horas, o passageiro terá direito a indenização de 150 ODNs, que em valores atualizados significam R\$ 1,8 mil. No caso de voos internacionais, a Convenção de Varsóvia estabelece indenização de US\$ 4,5 mil.
- Fontes: Associação das Vítimas de Atrasos Aéreos, Procon, Associação das Vítimas de Atrasos Aéreos, DAC e Adriano Perácio de Paula

ET de Varginha vira astro nos EUA

Equipe da Paramount Television investiga a história fantástica do extra-terrestre para o programa "Sightings"



VALDO SÉRGIO
SUCURSAL

O caso dos ETs de Varginha vai virar documentário de TV nos Estados Unidos. O jornalista Denis Wright, produtor do programa "Sightings" (Visões) da Paramount Television, de Los Angeles, esteve em Três Corações e Varginha no fim de semana para reconstituir a história que tem ganhado cada vez mais espaço na mídia brasileira e internacional.

Abordando assuntos alternativos do comportamento humano, como a paranormalidade, religião e ufologia, o "Sightings"

é assistido por 15 milhões de norte-americanos. "As evidências indicam que o caso de Varginha é um dos mais importantes dos últimos 15 anos", disse o produtor Wright. "Este é o primeiro documentário da história da ufologia brasileira que ganhou espaço num programa de TV norte-americano", afirmou Vitorio Pacaccini, um dos ufólogos que estão no "front" das pesquisas sobre o caso. Segundo os ufólogos, uma grande produtora norte-americana está também interessada em transformar o caso em filme.

CONTINUA

Uma história cheia de mistérios

A história dos misteriosos ETs de Varginha, segundo os ufólogos, revelam operações secretas que envolvem o ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, o secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher e o dirigente da Nasa Daniel Goldin. Os ufólogos ainda precisam de algumas informações para montar o quebra-cabeça em que o caso se transformou. O ESTADO DE MINAS teve acesso exclusivo à cronologia.

CONTINUAÇÃO

■ 20 de Janeiro - 1h30min: Numa fazenda à 10 quilômetros de Varginha, o casal Orallina e Eurico Rodrigues de Freitas se assusta com o barulho do gado e vê, da janela, um estranho objeto, parecido com um micro-ônibus.

■ 20 de Janeiro - 8horas: O Exército aciona o Corpo de Bombeiros para retirar um "animal estranho" de um terreno baldio no bairro Jardim Andere de Varginha. Sob o comando do major Maciel, quatro bombeiros chegam ao local.

■ 20 de Janeiro - 10h30min: Bombeiros usam uma rede para capturar a criatura num barranco em frente ao nº 3 da rua Suelcia, no Jardim Andere. A criatura não resiste e é colocada numa caixa de madeira e transportada num caminhão para a ESA, em Três Corações. Há o relato de dois militares de que o "ser" teria sido levado a Brasília e, depois, para os EUA.

■ 20 de Janeiro - 14horas: Armados com fuzil "Fai", sete homens do Exército fazem uma varredura no local onde a criatura havia sido capturada. Uma testemunha garante que ouviu três tiros e viu os militares saírem do mato carregando dois sacos. Dentro de um deles, algo se mexia. Segundo os ufólogos, mais uma criatura foi capturada com vida e a outra já morta.

■ 20 de Janeiro - 15h30min: Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane de Fátima da Silva, 16, e Valquíria Aparecida da Silva, de 14, encontram uma criatura estranha num terreno a três quarteirões do local onde ocorreram os fatos anteriores. Elas descrevem a criatura: 1,60m, pele marrom-escuro, veias sobressalentes, braços compridos com três dedos em cada e com três protuberâncias ósseas na cabeça, além de olhos grandes e vermelhos, sem pupila. Tinha dois furos no lugar do nariz, língua fina e preta, um pequeno rasgo no lugar da boca. Estalava cheiro de amoníaco e um zumbido parecido com barulho de abelha. As meninas fogem apavoradas.

■ 20 de Janeiro - 20horas: PM captura uma criatura no local e leva a um posto de saúde de Varginha. Ninguém quis recebê-lo. A PM leva a criatura para o Hospital Regional.

■ 21 de Janeiro - 1h30min: A criatura é levada ao Hospital Humanitas, onde morre. Chegam militares, médicos da USP e da Unicamp ao hospital. Os outros seres capturados também estão no Humanitas.

■ 22 de Janeiro - 16horas: Mais de 15 enfermeiros, médicos e militares colocam os corpos em caixas, lacradas com plástico preto, que são retiradas do Humanitas em três caminhões Mercedes-Benz 1418, da ESA. Marcos A. Carvalho, médico veterinário do Zoo de Varginha, testemunha o comboio deixando a cidade.

■ 23 de Janeiro - 4horas: Uma Kombi, três caminhões e outros carros saem da ESA e chegam na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, por volta das 9horas. Seguem para Unicamp e as criaturas são entregues aos médicos legista Fortunato Baden Palhares e Konradin Neave. No laboratório de Baden Palhares, os funcionários são afastados de suas funções. Um dos seres é levado ao laboratório secreto subterrâneo do Hospital das Clínicas da Unicamp. Outro é conduzido às geladeiras do IML, do necrotério do cemitério dos Ancestrais, na Unicamp. Grande contingente militar faz guarda na Universidade.

■ 23 de Janeiro: Um avião Búfalo da Força Aérea Brasileira sai da Base de Canoas (RS), transportando geradores, equipamentos de recepção, computadores, uma oficina portátil e uma antena desmontada para instalar um radar no Sul de Minas. Uma área da ESA fica interditada com a chegada de militares da Aeronáutica e do Exército norte-americanos.

■ 26 de Janeiro: Militares da Nasa chegam à Unicamp.

■ 28 de fevereiro: Thereza Christina Strarace Magalhães Tebeira é proibida de entrar no Hospital das Clínicas da Unicamp para visitar o marido, o ex-prefeito de Campinas, Adelberto Magalhães Tebeira, que estava internado. Uma criatura teria sido levada ao hospital para exames.

■ 1 de março: Secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, e o ministro das Relações Exteriores, Felipe Lampreia, assinam o Acordo de Cooperação para Uso Pacífico do Espaço Exterior.

■ 2 de março: Dirigente da Nasa, Daniel Goldin, visita o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

■ 29 de abril: Luiza Helena da Silva, mãe das meninas que viram a criatura em 20 de Janeiro, recebe a visita de quatro desconhecidos.

CONTINUA



CONTINUAÇÃO

dos. Eles pedem que as garotas desistam de tudo que disseram. Em troca, promete realizar todos seus sonhos.

■ 4 de maio: O ufólogo Vítor Pacacchi revela aos colegas dez mais conceituadas entidades ufológicas do País os nomes dos militares da ESA que participaram da operação de retirada das criaturas do Hospital Militar: tenente coronel Olimpio Wanderley dos Santos, capitão Ferreira, tenente Tibério da PE, sargento Pedrosa e os motoristas João Vassalo, soldados Cirilo e De Melo.

■ 8 de maio: Comandante da ESA, general Sérgio Pedro Coelho Lima, reúne a imprensa e nega a participação dos militares da unidade nos fatos citados.

■ 11 de maio: Professor de Psiquiatria da Harvard Medical School, John Mack, e a psicóloga carioca Gláucia Moura, visitam as mentes que viram a criatura. Especializados em abduções - seqüestro de humanos por ETs

- John Mack diz ao ESTADO DE MINAS que as mentes não mentiram.

■ 15 maio - 19 horas: O estudante Hildo Lúcio Galvão, 20 anos, dirige uma Beta e na curva de entrada da fazenda onde mora o casal Eunice e Oralina avista uma "criatura" que, assustada com a luz dos faróis, volta e se esconde no mato.

■ 29 de maio - O ministro do Exército Zélio do Zorziro de Lucena se reúne com 29 generais em Campinas. Dias antes, militares do alto escalão de cidades paulistas estiveram em Campinas, Prassununga e Bragança Paulista.

■ 26 de junho - 11 horas: Os ufólogos Ulmaria Rodrigues e Claudir Covô sobrevoam, num bimotor, a mata que liga o Sítio de Eunice e Oralina ao Jardim Andere, mas não observam nada de anormal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

15 JUL 1996

Opinião

A Reforma Agrária descarrila

Aldo Alvim

Cono na música de Iglésias, as coisas mudam quando fazemos as contadas. A moda agora é se dizer favorável à Reforma Agrária, sem dizer que tipo de reforma agrária propõe. Nossos líderes políticos e sociais repetem a ladainha de que é necessário a reforma agrária. Mas que reforma?

Colocaram as terras do Exército nesta panela, mas sem nenhum tempero financeiro nem tecnológico. Não vai adiantar de nada. Só servirá para desgastar o Exército. Uma proposta deste tipo, envolvendo as Forças Armadas, deve passar pelo crivo do Estado-Maior das Forças Armadas e até uma discussão nos Clubes Militares e por toda sociedade. A maneira que o Exército foi envolvido neste tema é puro embuste e de nada adiantará para resolver o problema rural, que tem raízes muito mais profundas do que a simples distribuição de terras. O último parceiro a entrar nesta dança é a Igreja - dizem que ela tem muitas terras. É outro embuste, pois a maioria das terras da Igreja são de irmandades, cemitérios e pequenos sítios para descanso de sacerdotes. Tudo está aproveitado e o que não está a Igreja já vendeu, pois o problema de caixa na Igreja é grave. Isto pode ser notado no péssimo estado de conserva-

ção de muitas igrejas, muitas abandonadas e até em ruínas.

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes, em entrevista a "O Globo", em 29/06/96, diz que propôs ao governo acelerar o ritmo de desapropriações rurais para facilitar os assentamentos. Acontece que o dinheiro do governo não vem de uma entidade abstrata: vem do povo, especialmente da classe média, pois a classe rica, além de pequena, dribla o fisco e a classe pobre pouco ou nada pode dar. Fazer a Reforma Agrária nesta equação significa tirar dinheiro da classe média urbana e entregá-lo aos proprietários rurais para que entreguem suas terras aos sem-terra. É uma equação perversa.

O grande problema rural brasileiro não é a posse da terra, o tipo de exploração da propriedade rural. Esta exploração é cada vez mais difícil com a sistemática financeira atual de privilegiar sem limites um sistema financeiro que cada vez quer mais e cada vez exige mais e cada vez se encalaca mais. A maioria dos pequenos e médios proprietários rurais está endividada e não sabe como ir pagar suas dívidas com os bancos. Com a sistemática de juros altos, o governo em pouco mais de um ano retirou do setor agrícola para

o setor bancário quase US\$ 7 bilhões. Tudo por conta dos juros altos e altíssimos que o governo põe e impõe. Paga 1,2% na caderneta de poupança, mas os empréstimos são maiores do que 10% mensais.

O governo acena com a política de privatizações para resolver todos nossos problemas econômicos e financeiros. Entretanto, a maioria das propriedades rurais são privadas. Por que o sistema não funciona e vai funcionar com a privatização das estatais?

É necessário que a Igreja, as Forças Armadas e toda a sociedade civil tenham a coragem de dizer que o tipo de Reforma Agrária que vem tendo respaldo é um embuste. É preciso que os políticos tenham a coragem de modificar o título das grandes propriedades rurais, ou passando todas as grandes propriedades rurais para o governo - que as entregaria, como faz com as linhas aéreas, para empresários competentes, com a obrigação de ter agrovilas - ou exigir agrovilas nas propriedades rurais, onde o colono possa ter sua casa, sua horta e animais para própria subsistência. Sem que isto signifique questionamentos sobre a grande propriedade.

Aldo Alvim é coronel da reserva da Aeronáutica

DOSSIÊ COMPLETO

OS ETS DE VARGINHA

Em janelro deste ano, estranhas criaturas vindas do espaço foram vistas e, ao que tudo indica, capturadas por militares brasileiros em Varginha (MG). Depois de seis meses de pesquisas - ainda em andamento -, ufólogos envolvidos no caso garantem que a história é real.

Por Claudcir Covo

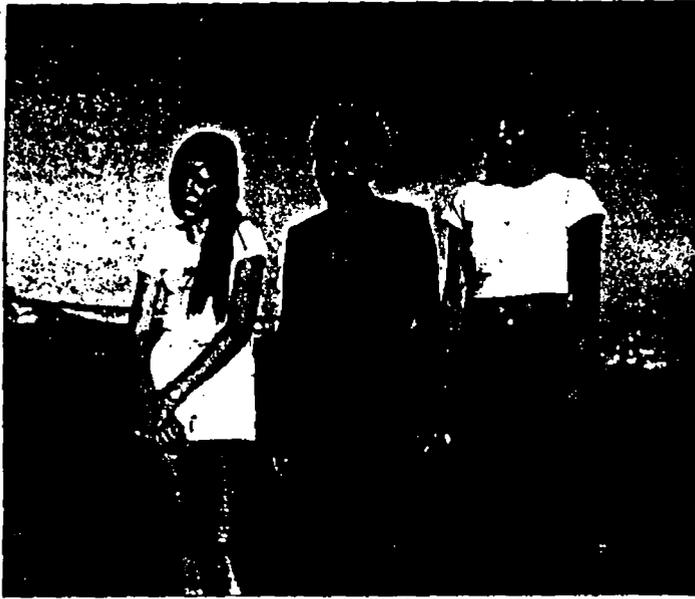
Provavelmente, tudo o que foi divulgado sobre Caso Varginha teria passado em brancas nuvens se naquela cidade mineira não morasse o importante advogado e ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, que com seu "faro" ufológico logo viu que algo real acontecera na região. Em 21 de Janeiro deste ano, Ubirajara retornava de São Tomé das Letras, próxima a Varginha, quando tomou conhecimento de que no dia anterior algumas jovens haviam visto um estranho ser, o qual teria sido capturado por militares da região e levado a um hospital da cidade. Iniciada a pesquisa, em uma semana ele já estava divulgando o caso na imprensa em geral.

Ao tomar conhecimento dos fatos, o empresário e ufólogo Vitorio Pacaccini, de Belo Horizonte, se deslocou para Três Corações, juntando-se a Ubirajara nas pesquisas. Depois disso, o Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infat) presidido por mim, juntamente com Edison Boaventura Junior, Jamil Vila Nova, Eduardo Mondini, Osvaldo Mondini e Margu Antonio

Petit, se juntaram à investigação do caso, obtendo importantes informações da passagem dos ETs por Campinas (SP). Diversos outros ufólogos, de uma forma direta ou indireta, também deram a sua parcela de contribuição, estudando e divulgando o evento.

Depois de seis meses de pesquisas - o caso se encontra ainda em plena investigação -, os ufólogos conseguiram 15 importantes depoimentos gravados em áudio e vídeo, sendo sete de civis e oito de militares. Por razões óbvias, os nomes dos informantes se encontram em sigilo absoluto.

Assim, com base nas investigações, os ufólogos descobriram milhares de detalhes importantes, que neste trabalho serão apresentados de forma resumida. Como toda a ação envolveu militares de diversas áreas, temos grande dificuldade em esclarecer todos os atos, pois, lamentavelmente, os assuntos disco voador e seres extraterrestres, a nível mundial, são considerados de "segurança nacional" e visivelmente atobertados.



Valquiria, Kátia e Liliane (da esquerda para a direita): encontro com uma criatura assustadora (à direita).

Alerta nacional – Nos dias que antecederam os fatos ocorridos em 20 de janeiro em Varginha, muitas pessoas avistaram luzes nos céus da região. Militares brasileiros sigilosamente informaram aos ufólogos que os militares norte-americanos estavam rastreando esses objetos através de satélites e avisaram o governo brasileiro da grande concentração de UFOs no sul de Minas. Sem sombra de dúvidas, o Cindacta I (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo), em Brasília, também estava rastreando tais objetos. Muitos militares falam em um acordo de cooperação militar entre o Brasil e os Estados Unidos. O rastreamento por satélite permite detectar a queda ou o pouso de uma nave com erro de poucos metros.

Pela ação rápida dos militares em Varginha, não restam dúvidas de que de fato sabiam antecipadamente o que estava ocorrendo. Tais informações foram obtidas de forma fragmentada, mas é possível ter uma idéia de como os militares agiram rápido. Provavelmente o Cindacta I percebeu que um *plot* sumiu das telas dos radares. Conclusão: caiu ou pousou. Em que lugar? Varginha, sul de Minas. Qual a base militar mais próxima? A ESA, Escola de Sargentos das Armas do Exército de Três Corações, a 27km de Varginha. Um simples telefonema e iniciou-se toda a operação, sob a coordenação do Serviço de Inteligência do Exército, conhecido como S2.

20 de janeiro, 1h30 – Em uma fazenda a

10km do centro de Varginha, o casal Eurico Rodrigues de Freitas, de 40 anos, e Oralina Augusta de Freitas, de 37, é acordado pelo ruído do gado assustado que corria de um lado para outro. Ao abrirem a janela, viram uma pequena nave, do tamanho de um microônibus, em forma de um submarino, que sobrevoou lentamente a região, por 40 minutos, a 5 metros do solo. A nave estava apagada e tinha em uma das pontas a estrutura aparentemente avariada, soltando muita fumaça. A nave lentamente seguiu na direção do Jardim Andere, um bairro de Varginha.

A primeira conclusão dos ufólogos, não definitiva, é que essa nave teve uma das pontas danificadas por uma explosão – a qual espalhou pela região grande quantidade de pequenos pedaços de metal –, permaneceu no ar durante algum tempo e depois caiu, próximo ao Jardim Andere, provavelmente machucando parte da tripulação, que se refugiou na pequena floresta do referido bairro. Alguns militares afirmam que a nave foi recuperada e enviada para os Estados Unidos. Tal fato ainda não foi devidamente confirmado.

20 de janeiro, 8h30 – O Corpo de Bombeiros de Varginha recebeu um telefonema anônimo de que havia um animal estranho no Jardim Andere. Redes, luvas e equipamentos foram preparados e uma viatura se deslocou para o local, com quatro bombeiros, sob a coordenação do major Maciel.

20 de janeiro, 10h30 – Em frente ao nº 3 da Rua Suécia, no Jardim Andere, há um barranco, logo abaixo uma linha férrea e uma pequena floresta. Nessa rua, havia pelo menos três adultos e três crianças acompanhando a movimentação. Há quem diga que uma das crianças chegou a atirar pedras na estranha criatura, a qual foi descendo o barranco, atravessou a linha de trem e se escondeu na mata.

Os bombeiros chegaram, localizaram o estranho ser e, com o auxílio de uma rede, rapidamente o capturaram. Segundo alguns depoimentos, a estranha criatura estava abobada e não ofereceu nenhuma resistência.

Os bombeiros subiram o barranco e encontraram, além da sua própria viatura, uma viatura do Exército. Colocaram a estranha criatura, ainda envolta na rede, numa caixa de madeira, que foi coberta com uma lona e posta na traseira do caminhão do Exército, sob a guarda de dois soldados. Esse caminhão rumou para a ESA, e a viatura do Corpo de Bombeiros retornou ao quartel.

A 100 metros havia alguns pedreiros e serventes, que acompanharam toda a movimentação militar no local. Quando os adultos e as crianças que estavam no local subiram a rua, o pedreiro Henrique José de Souza perguntou-lhes o que os militares estavam fazendo no barranco, e eles disseram que capturaram uma estranha criatura. Pelo menos dois militares afirmaram que esse ser foi mantido em cativeiro, na ESA, por 24 horas. De-

pois ele foi colocado em uma jaula e, de helicóptero, partiu para Brasília. Dali, teria ido para os Estados Unidos em um jato. Tal relato também permanece sem confirmação.

20 de Janeiro, 14h – Uma testemunha civil, que já foi militar, observou no local pelos menos sete militares do Exército, com uniformes típicos do tipo camuflado, armados com fuzil FAL (Fuzil de Artilharia Leve). Eles vinham a pé pela linha de trem e proximidades, fazendo uma espécie de varredura na região, quando entraram na pequena floresta onde, pela manhã, o primeiro ser foi capturado pelos bombeiros. Em certo instante, essa testemunha ouviu três disparos de fuzil FAL, o qual tem um som metálico bem conhecido. Um militar de Campinas disse que uma criatura estava socorrendo outra caída no solo, aparentemente ferida. Talvez essa criatura tenha apresentado sinais de reação contra os militares e acabou sendo atingida no peito pelos três disparos. Segundo esse militar, uma das criaturas era diferente das demais, com o corpo todo coberto por pelos pretos. Tais informações ainda estão sob investigação dos ufólogos.

A testemunha civil disse ainda que alguns minutos após os três disparos, os militares saíram da mata com dois sacos típicos utilizados pelo Exército. Um deles continha "algo" que se mexia muito, enquanto no outro havia "algo" imóvel. O volume em cada saco era equivalente ao ser capturado pelos bombeiros pela manhã. Se nesses dois sacos havia mais duas estranhas criaturas, uma viva e outra morta, teríamos até agora a captura de três desses seres, dois vivos e um morto. Tais informações, por chegarem até nós fragmentadas, não são 100% confiáveis.

20 de Janeiro, 15h30 – Depois do trabalho, as jovens Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane Fátima da Silva, 16 anos, e Valquíria Aparecida da Silva, 14 anos, retornavam para casa a pé. Quando estavam atravessando o terreno baldio situado na Rua Benevenuto Braz Vieira, ao lado do nº 76, a três quarteirões do local onde os bombeiros capturaram a primeira criatura, viram algo assustador: um ser de aproximadamente 1,60 metro de altura, magro, pele de cor marrom-escuro brilhante, como se estivesse untado com uma espécie de creme, com várias veias aparentes; tinha duas pernas com enormes pés e dois dedos cada, dois braços com mãos contendo

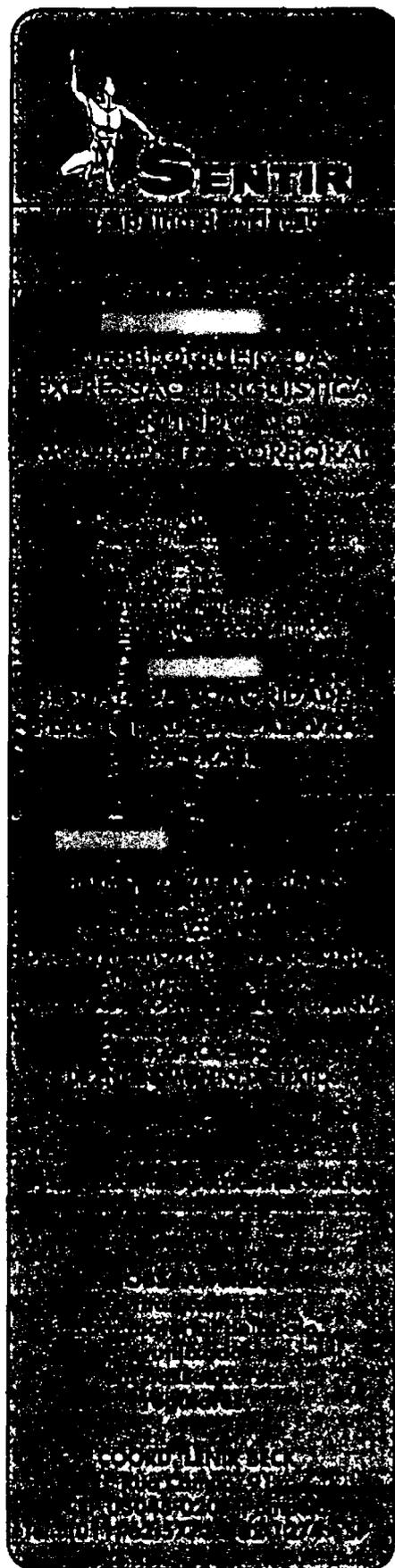
três dedos cada, mais compridos do que os braços dos seres humanos; a cabeça era enorme, com três protuberâncias ósseas, duas de lado e uma no centro da cabeça, sem nenhum pelo aparente; os olhos eram grandes, vermelho-sangue e saltados para fora, como olhos de sapo. Os militares que viram os seres capturados, além de confirmarem essa descrição, complementaram-na dizendo que eles tinham apenas dois furos no lugar do nariz, uma boca muito pequena, uma língua preta, fina e comprida, exalavam um forte cheiro de amoníaco por todo o corpo e faziam um zunido pela boca parecido com abelhas.

A estranha criatura vista pelas moças estava agachada próxima à parede de uma oficina, no meio de alguns arbustos. No primeiro instante pensaram se tratar de uma estátua, mas quando a criatura girou a cabeça elas viram aqueles enormes olhos vermelhos. Não era bicho nem gente, era um ser horrível. Saíram correndo, apavoradas, e só pararam em casa. A mãe de Liliane e Valquíria, dona Luíza Helena da Silva, 38 anos, juntamente com os vizinhos, retornou ao local e não mais encontrou a estranha criatura. Ali só havia duas pegadas no solo e um cheiro muito ruim.

Possivelmente, com os militares fazendo a varredura na mata, a três quarteirões de distância, uma hora antes, e dando tiros de FAL, a criatura que as três jovens viram certamente sentiu risco de vida e saiu em fuga da mata, escondendo-se pelos arbustos até chegar ao terreno baldio. Liliane disse que a aparência do ser era assustadora.

20 de Janeiro, 17h – Se foi fantástica a captura de estranhas criaturas em Varginha, fantástica também foi a chuva de granizo que caiu na cidade um pouco antes do anoitecer. Nos últimos 25 anos, Varginha não vira chuva igual. Os moradores observaram granizos do tamanho de bolinhas de pingue-pongue. Partindo da suposição de que na pequena floresta do Jardim Andere e arredores deveria ainda haver mais dessas estranhas criaturas, certamente elas foram atingidas pelos granizos e, de certa forma, se machucaram.

20 de Janeiro, 20h – Após a chuva, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e o Exército tinham boas desculpas para vasculhar toda a região. Para o público, estariam ajudando a população em relação aos estragos causados pelo temporal. Na realidade, os militares sabiam que havia mais seres na região,



pelo menos mais um – aquele que Kátia, Liliane e Valquíria tinham visto por volta das 15h30. E acabou acontecendo mais uma captura, a quarta, agora pela Polícia Militar. Esse ser capturado pode ser ou não o mesmo visto pelas três jovens. Da mesma forma que aconteceu na captura da manhã pelos bombeiros, essa criatura também não ofereceu maior resistência. Estava aparentemente abobada, doente ou machucada. A Polícia Militar levou-a inicialmente a um posto de saúde da cidade, onde foi recusada. Em seguida, ela foi levada para o Hospital Regional.

21 de janeiro, 1h30 – A criatura foi transferida para o Hospital Humanitas, que fica mais próximo da periferia. Muitas pessoas viram a estranha movimentação do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar nos dois hospitais. Provavelmente, a transferência deveu-se ao fato de o Humanitas ser melhor aparelhado e de estar longe do centro da cidade, o que faria com que menos pessoas vissem toda a movimentação militar. No dia seguinte, já no domingo, foram observados carros com militares chegando no Humanitas, com placas de Belo Horizonte, bem como médicos da USP e da Unicamp. Ainda desconhecemos que tipo de tratamento teve ou tiveram o ser ou os seres, uma vez que não sabemos se o ET que levou os três tiros também foi levado ao hospital. Tudo indica que sim. A criatura que entrou com vida no Humanitas acabou morrendo lá dentro. Não sabemos se de morte natural, se estava gravemente ferido, doente, ou ainda – o que seria lamentável – se teria “sido” morto.

22 de janeiro, 16h – A ESA, com o auxílio de três caminhões Mercedes-Benz tipo 1418, com a carroçaria coberta com capota de lona, e vários veículos sem identificação, provavelmente do Serviço de Inteligência (S2), inicia a ação de retirada dos seres do Hospital Humanitas. Foi feita uma série de manobras de despistamento por dentro da cidade, com o auxílio de rádios portáteis de comunicação e telefones celulares; um de cada vez, os caminhos encostaram de ré na porta lateral do Humanitas. Nesse local havia mais de 15 pessoas, entre médicos, enfermeiros e militares do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar. Uma caixa especial reforçada, uma espécie de caixão de defunto, em cima de dois cavaletes, recebeu o corpo do ser. A tampa foi colocada na



O legista Badan Palhares, da Unicamp, também estaria envolvido no caso.

caixa e devidamente lacrada. Depois foi toda enrolada com plásticos pretos e instalada no caminhão, devidamente amarrada. A lona traseira do caminhão foi instalada e suas janelas laterais de plástico, também foram fechadas, de maneira que não se podia ver absolutamente nada dentro do veículo. Quando esses caminhões retornaram à ESA, foram vistos pelo dr. Marcos A. Carvalho Mina, médico-veterinário do Zoológico de Varginha.

23 de janeiro, 4h – Um comboio todo especial sai da ESA com destino a Campinas. Uma Kombi na frente, os três caminhões em fila e atrás vários outros automóveis sem identificação. Por volta das 9 horas chegaram na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Posteriormente, os seres foram levados para a Unicamp e entregues ao conhecido legista Fortunato Badan Palhares, que, juntamente com o dr. Konrad Metz (ou Merve ou Nesve) e uma equipe especial de civis e militares, iniciou as autópsias e estudos científicos nos seres. Funcionários do laboratório onde trabalha o dr. Badan estranharam o fato de que, na chegada dos seres a esse local, foi pedido para todos se retirarem, fato nunca ocorrido antes.

Pelo menos três militares afirmaram que um dos seres foi levado para um laboratório secreto, subterrâneo, do Hospital das Clínicas, na Unicamp. Eles informaram também que existe outro laboratório secreto subterrâneo embaixo do prédio da Faculdade de

Biologia. O outro ser teria sido levado a uma das geladeiras do IML (Instituto Médico Legal), situado no necrotério do cemitério dos Amarais. Vários militares disseram que nunca tinham visto esse local tão bem guardado como nos meses de fevereiro, março e abril de 1996. Também a quantidade de militares vistos nesse período circulando pela Unicamp foi assustadora.

Todas essas operações de captura, transporte para os hospitais, para a ESA e Campinas foram coordenadas pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. O comboio foi dirigido pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado de Melo. Todos esses militares são da ESA.

Um militar nos informou que em um dos caminhões estavam milhares de pequenos fragmentos metálicos desconhecidos. Provavelmente, tais fragmentos são oriundos daquela nave avistada pelo casal Eurico e Oralina, aparentemente danificada. Conseqüentemente, nesse grande quebra-cabeça, conclui-se que os três caminhões que foram para Campinas estavam carregando no primeiro um ser morto, no segundo um outro ser morto e no terceiro os fragmentos metálicos.

Alguns militares disseram que os fragmentos metálicos, de origem desconhecida, foram levados para o Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), em São José dos Campos (SP), onde estão sendo analisados por militares brasileiros e norte-americanos, den-

tro de um outro laboratório secreto subterrâneo ali existente. Até há pouco tempo, a existência desses laboratórios militares secretos era desconhecida, apesar de não estarem ainda devidamente confirmados.

23 de janeiro – Um avião Búfalo sai da Base Aérea de Canoas (RS). Em seu interior havia três contêineres, uma caixa e vários militares. No primeiro contêiner havia os geradores, no segundo o equipamento de recepção e computadores e no terceiro uma pequena oficina portátil. Na caixa havia a antena desmontada. Em outras palavras, um sofisticado radar portátil. O avião seguiu para o sul de Minas. Esse radar deve ter sido instalado em alguma cidade próxima a Varginha. Nesse período, havia muitas neves alienígenas sobrevoando a região. Militares da ESA informaram que certa noite ficaram preocupados com a hipótese de uma retaliação por parte dos seres extraterrestres. Nesse período, vários militares da Força Aérea e do Exército dos Estados Unidos chegaram à ESA em helicópteros. Uma área da ESA foi interditada. Agentes do Serviço de Inteligên-

cia (S2) de vários pontos do País foram enviados para a ESA. Moradores do local, de muitos anos, nunca viram tanta movimentação na Escola de Sargentos. Os militares que participaram da operação ainda hoje estão sendo vigiados e seguidos pelos S2.

26 de janeiro – Vários militares que atuam dentro da Nasa chegam à Unicamp, alegando que iriam selecionar cientistas brasileiros para participar de futuras missões espaciais com os norte-americanos. Provavelmente, são militares que conhecem profundamente todos os detalhes sobre discos voadores e seres extraterrestres. Militares informaram que esses militares norte-americanos estão trabalhando em conjunto com os colegas brasileiros dentro do laboratório subterrâneo.

1º de março – O secretário de Estado americano, Warren Christopher, assina com o ministro das Relações Exteriores Brasileiros, Luiz Felipe Lampreia, o "Acordo de Cooperação para o Uso Pacífico do Espaço Exterior". Fica a pergunta no ar: teria algo a ver com o Caso Varginha?

2 de março – O administrador-geral da Nasa (a agência espacial dos Estados Unidos), Daniel Goldin, visitou as instalações do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe) e assinou acordos de cooperação espacial entre as duas entidades. Já houve acordos assim no passado, mas é a primeira vez que o principal dirigente da Nasa vem ao País conhecer o aparato científico nacional. Pessoas que estão acompanhando o Caso Varginha, civis e militares, acreditam que a presença de Daniel Goldin e de Warren Christopher no Brasil envolve acordos em relação aos seres capturados em Varginha. Seria também uma forma de "justificar" a presença de militares que atuam dentro da Nasa na Unicamp.

21 de abril, 21h – Dentro do Zoológico de Varginha há um restaurante de nome Paiquerê, o qual é alugado para terceiros. Nessa noite estavam comemorando um aniversário. Dona Terezinha Gallo Clepf, 67 anos, esposa do sr. Marcos Clepf, ex-vereador da cidade, foi à varanda para fumar um cigarro. O local estava totalmente escuro. Ao olhar para o lado esquerdo, a 4 metros de distância, ela

ESOTÉRICA, o primeiro CD ROM do mercado mundial finalmente ao alcance de suas

mãos. A partir de hoje você poderá estudar os métodos, tirar sua sorte e auto-conhecer-se através do: **Mapa Astral, Numerologia, tarot, Cartomancia, I Ching, Runas, Jogo de**

Búzios, O Anjo que rege o seu nome, Gnomos e Duendes, Clássicos como Bhagavad Gita e Histórias da Índia Antiga, Florais Brasileiros, rituais do camdomblé (com vídeos e toques de orixás), Horóscopos Chinês, das Árvores, Egípcio, de Khe-Pou, Asteca, Quiromancia, Cafeomancia, Pêndulo...



O PORTAL DOS ANJOS,

o único livro nacional a relacionar a numerologia com as Ordens Angelicais, com previsões até o ano 2000. O livro acompanha uma fita K7 para meditação com 9 Mensagens dos Anjos relacionadas com sua personalidade e horários positivos para abertura dos canais psíquicos.



Ligue agora:

(011) 843.6652 / 844.7357

(2ª a 6ª feira das 09:00 às 18:00 hs)

Por apenas R\$ 55,00 (CD ROM) e

R\$ 20,00 (livro) você receberá em

casa. (Para fora de SP custo + frete)

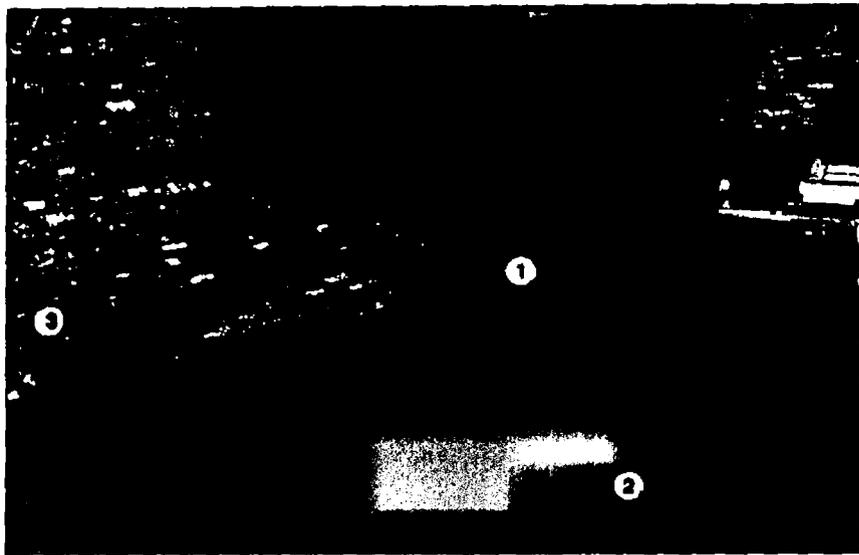
viu um ser exatamente igual ao descrito pelas jovens e pelos militares, sendo que este tinha na cabeça uma espécie de capacete amarelo. Dona Terezinha disse ter a impressão de que os enormes olhos vermelhos do ser emitiam uma espécie de luminescência, o que permitiu ver muito bem a sua face. O ser estava de pé, atrás da grade que circunda a varanda. Por estar escuro, ela não viu maiores detalhes do corpo. Durante alguns minutos, dona Terezinha ficou estática olhando para a estranha criatura e vice-versa. Em nenhum instante a criatura se movimentou ou emitiu ruído. Assustada, a mulher entrou no restaurante e ficou calada, ainda sob o impacto emocional da visão. Logo depois, retornou à varanda, e a tal criatura ainda estava lá. Desesperada, ela entrou, puxou o marido pelo braço e tratou de sair do local rapidamente. O sr. Marcos, vendo o nervosismo da esposa, levou-a para casa. Somente no carro é que ela contou o que viu. Ainda hoje dona Terezinha se intranquiliza quando pensa no que viu.

Coincidência ou não, naquele período, em 12 dias, morreram misteriosamente cinco animais na região: dois veados, uma anta, uma arara azul e uma jaguatirica. A bióloga e diretora do zoológico local, dr^a Leila Cabral, nunca tinha visto nada parecido. O dr. Marcos, veterinário, enviou as vísceras a Belo Horizonte para exames. Somente em um dos veados foi constatado uma espécie de intoxicação cáustica. Nos outros animais nada foi encontrado. Não se sabe do que morreram. Para o dr. Marcos, foi apenas coincidência. Já a dr^a Leila acredita que tem alguma coisa a ver com a presença daquela estranha criatura no zoológico.

Curiosamente, naqueles dias de janeiro, quando todos comentavam a captura de extraterrestres na cidade, a dr^a Leila encontrou um bombeiro e brincou com ele: "Você capturou o ET e eu vou cuidar dele". O bombeiro, assustado, disse-lhe para se calar e não comentar isso com ninguém.

Sobre os animais misteriosamente mortos fica uma dúvida: será que esses seres extraterrestres são portadores de algum vírus ou bactéria que pode contaminar e matar em pouco dias? Seria essa uma das razões de os militares esconderem tudo do público? A confirmação disso poderia gerar algum tipo de pânico? Provavelmente, não saberemos tão cedo.

29 de abril, 22h - Luiza Helena da Silva, mãe de Liliane e de Valquíria, recebe a



1) Local da 1ª captura; 2) área onde os militares capturaram dois ETs; 3) terreno em que as três moças viram a estranha criatura.

visita de quatro elementos que não se identificaram - dois jovens e dois homens mais velhos, vestidos de terno preto e gravata. Depois de ouvirem as meninas, eles disseram que eram a "mina de ouro" delas. Em uma grande tentativa de suborno, ofereceram a elas o dinheiro suficiente para realizarem os seus sonhos, em troca de uma gravação de um vídeo onde Liliane e Valquíria iriam dizer que não viram nenhuma criatura estranha e que tudo aquilo foi apenas uma brincadeira. Não sabemos se esses quatro elementos eram militares, fanáticos religiosos ou ainda alguém "testando" as garotas.

8 de maio, 11h - O general de brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA, reuniu a imprensa e leu uma nota de esclarecimento, informando que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os fatos aludidos. Ao terminar, o repórter da EPTV perguntou onde estavam os outros militares citados. Ele respondeu: "Trabalhando, em prol do Exército e em prol da nação". "O sr. tem como provar?" "Não temos que provar nada e o que eu tinha a falar foi lido nesta nota", respondeu o general Lima, após o que virou as costas e saiu, deixando os repórteres convencidos de que realmente algo acontecera em Varginha.

29 de maio - Em quase total sigilo, pela primeira vez na história do Brasil, um ministro de Estado se reúne com o Alto Comando fora de uma capital. Um fato histó-

rico. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, juntamente com 29 generais, incluindo o chefe do Estado Maior, general Délio de Assis Monteiro, o comandante militar do Sudeste, general Paulo Neves de Aquino, os chefes de diretoria e departamentos e os oito comandantes militares de área se reuniram em Campinas para uma pauta que poderia tranquilamente ser cumprida por militares de menor escalão. Visitaram a Escola Preparatória de Cadetes do Exército para avaliar o projeto EsPCEX 2000, que visa à informatização da educação e à criação de um ambiente de ensino moderno para os cadetes, bem como à implantação do sistema de monitoramento por satélite. Depois visitaram o 28º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB) para avaliar os 16 computadores já adquiridos de um total de 26, que visam gerar procedimentos administrativos e preparo de soldados. Daí, foram para a Embrapa conhecer o sistema de informação geográfica. No dia seguinte, foram para Pirassununga, no 2º Regimento de Carros de Combate, uma unidade da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, a fim de acompanhar as obras que estão sendo realizadas para o recebimento de 40 carros alemães de combate Leopard, adquiridos recentemente.

Segundo militares de diversos lugares do Estado de São Paulo, inclusive do Litoral, nos dias que antecederam a visita do ministro foram realizadas diversas reuniões em Campinas, Pirassununga, Bragança Paulista e provavelmente também em outros Estados, envolvendo militares do alto escalão.

Estranhas criaturas – Até agora, temos certeza absoluta da captura de dois seres, confirmadas por militares que participaram dos fatos. O da manhã, vivo, capturado por bombeiros, que foi para os Estados Unidos ou ainda está cativo na Unicamp, e o da noite, capturado pela Polícia Militar, que morreu no Hospital Humanitas e foi enviado para a Unicamp. Ainda estamos pesquisando sobre os outros dois, no sentido de encontrar militares que participaram dos fatos

e resolvam colaborar com os ufólogos. Provavelmente, um ser levou três tiros de FAL e foi enviado morto para a Unicamp, enquanto o ser vivo foi enviado para os EUA ou também permanece cativo na Unicamp.

Esses seres são classificados como do tipo Delta: um tipo de animais treinados e usados pelos seres Alfa e Beta em missões mais simples, como coleta de vegetais e minérios. Seriam uma espécie de símios de origem extraterrestre, bem mais intelligen-

tes que os nossos. Os ufólogos os classificam como EBES (Entidades Biológicas Extraterrestres). Pelo que sabemos até agora, em Varginha foram capturados três seres com pele viscosa marrom e um com todo o corpo coberto de pêlos pretos, inclusive na cabeça, sendo que os dois tipos têm olhos avermelhados, enormes e saltados.

Contradições do caso – Para explicar a grande movimentação de militares na ESA, nos informaram que naquele dia ocorreria ali a recepção de novos recrutas, sendo que isso ocorreu na semana seguinte.

• Para explicar a grande movimentação de caminhões do Exército em Varginha, disseram que os veículos foram enviados à empresa Automaco a fim de que ela fizesse balanceamento das rodas e alinhamento de direção. Os veículos, porém, foram vistos no sábado e domingo, período em que Automaco não tem expediente.

• Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Regional, alegaram como causa a exumação do corpo de um jovem que se enforcou na cadeia. Conforme auto de exumação, isso ocorreu em 30 de janeiro de 96; a movimentação ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de janeiro. Ninguém conseguiu explicar por que o Exército estava acompanhando essa "exumação".

• Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Humanitas, disseram que haviam chegado novos equipamentos a ser usados em transplantes de coração. Mas o que têm a ver o Exército, os Bombeiros e a Polícia Militar com a chegada desses equipamentos? Transplante do coração de um ser extraterrestre?

• As várias declarações que o dr. Adilson Usier Leite, diretor do Hospital Regional e um dos donos do Hospital Humanitas, deu à imprensa também deixaram a desejar. Ele insiste em dizer que o corpo da tal pessoa enviada ao Regional para exumação veio num carro dos bombeiros. Por outro lado, o capitão Pedro Alvarenga, comandante da 13ª Companhia do Corpo de Bombeiros, insiste em dizer que não foram acionados para transportar nenhum corpo.

Os ufólogos brasileiros não têm dúvida do que aconteceu em Varginha. Tudo que aqui foi descrito é apenas uma parte da história. Muitos outros fatos irão ser descobertos. É apenas uma questão de tempo, porque a pesquisa continua... □

CASO VARGINHA – URGENTE

Os ufólogos brasileiros, abaixo representados pelos reconhecidos grupos de pesquisas a que pertencem, após mais de três meses de intensas investigações, bem como comparações de informações de diversas ordens, não têm mais a menor dúvida de que ocorreu em Varginha, nos dias 20 e imediatamente seguintes do mês de janeiro do corrente ano de 1996: uma verdadeira e complexa operação envolvendo autoridades militares e profissionais civis, que resultou na captura de criaturas não classificadas biologicamente, paracientificamente chamadas de EBES (Entidades Biológicas Extraterrestres), as quais foram mantidas sob observação médica e posteriormente retiradas da cidade. Este é um fato único no Brasil, cuja confirmação pode trazer inavaliáveis e incomensuráveis conhecimentos científicos, quiçá positivos impactos de ordem filosófica e cultural de proporções gigantescas. No entanto, é consenso entre os ufólogos de todo o planeta de que existe claramente um processo mundial de acobertamento e desinformação de fatos desse tipo, sendo conhecidas as evidências incontestáveis de tal procedimento, cujas razões são inúmeras e óbvias. A ufologia e estudos afins vêm lutando há mais de 50 anos para que a informação real e o reconhecimento público de tais eventos aconteçam, pois o direito à verdade é uma das principais metas de toda a humanidade.

Se você foi testemunha direta ou indireta dos acontecimentos de Varginha, por favor procure-nos para ajudar no esclarecimento definitivo deles, que significam uma aquisição espetacular e marcante na História. Pesquisadores, colaboradores e responsáveis membros da Imprensa encontram-se unidos neste ideal. Nossos telefo-

nes serão fornecidos através do número (011) 272-1441 ou pela Caixa Postal 42.700, 04299-970, Ipiranga, São Paulo, SP. Por motivos óbvios, favor ligar de telefone público e não dar o seu nome nem o seu endereço nas cartas. Disfarcem a voz e a letra. Se for o caso, marcaremos encontros pessoais. O sigilo absoluto do informante será mantido.

Claudeir Covo

INFA – Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais, São Paulo, SP

Edison Boaventura Júnior e Jamil Vila Nova

GUG – Grupo Ufológico do Guarujá, SP

Eduardo Mondini e Osvaldo Mondini

CEPEX – Centro Bras. de Pesq. de Discos Voadores e Revista UFO, Campo Grande, MS

Marco Antonio Petit de Castro

AFEU – Associação Fluminense de Estudos Ufológicos, Itaipava, RJ

Rafael Cury

ANUB – Associação Nacional dos Ufólogos do Brasil, Curitiba, PR

Irene Granchi

CISNE – Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres, Rio de Janeiro, RJ

Marco Antonio Rodrigues Silva

GEONI – Grupo de Estudos de Objetos Não Identificados, São Paulo, SP

Vitório Pacaccini

INFA – Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais, São Paulo, SP

Ubirajara Franco Rodrigues

INFA – Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais, São Paulo, SP.

RAÇAS ALIENÍGENAS

Compilação de Lu Gomes

Os Cinzentos

Um tipo com várias sub-raças, todas cinzentas na cor, razão pela qual são conhecidos por esse nome.

Cinzeno Tipo A



Retrato falado do alienígena humanóide da raça "cinzenta".

Sistema estelar: Zeta Reticulan, a estrela Barnard na constelação da Rede, vizinha à região de Órion.

Planeta natal: Zeta Reticuli IV.

Atividades na Terra: Abdução e experimentação humanas, mutilação animal, suposto programa de reprodução/clonagem de híbridos humano-alienígenas, por motivo desconhecido. Construção de bases subterrâneas em Porto Rico (Laguna Cartagena), sul dos Estados Unidos e Islândia, entre outras possíveis localizações.

Outras informações: Os corpos de quatro desses seres (um possivelmente ainda estava vivo) foram recuperados pela Força Aérea americana perto de Roswell, Novo México, em 1947, junto com a espaçonave danificada. A "entidade biológica extraterrestre" (EBE) morreu em 1952. Contatos subsequentes com esses alienígenas resultaram em um "acordo" no qual os Estados Unidos permitiriam aos "cinzentos" abduzir humanos e animais em troca de sua avançada tecnologia. Sua ciência trata principalmente do estudo de outras formas de vida e de engenharia genética. Eles supostamente tiveram parte na alteração da genética humana no decorrer dos últimos milhares de anos. Parece que estão tentando um cruzamento entre eles e os humanos, para criar uma raça superior. Os cinzentos parecem não ter emoções e são cruéis no tratamento aos humanos.

Descrição: Pequeno, humanóide. Altura variável entre 1,0m e 1,4m. Corpo magro e frágil, braços finos e



Detalhe da mão do ET "cinzento".

desproporcionais em relação ao corpo. Três ou quatro dedos na mão, unidos por membranas. Cabeça grande, sem cabelos; olhos negros e enormes; duas narinas minúsculas e boca pequena. Não têm orelhas. O sangue é amarelo pálido. Reproduzem-se por clonagem.

Cinzeno Tipo B

Sistema estelar: Constelação de Órion (as Três Marias).

Planeta natal: Desconhecido.

Atividades na Terra: Desconhecidas.

Outras informações: Detentores de uma tecnologia capaz de desempenhar ações que parecem milagrosas.

Descrição: São altos, entre 2,10m e 2,45m, e, com exceção do nariz, têm características faciais similares às dos cinzentos do tipo A. São menos cruéis com os humanos e tendem a negociar acordos com governos nacionais. Suas bases principais podem estar localizadas nas ilhas Aleutas.



Retrato falado do ET da raça "reptóide".

Cinzeno Tipo C

Sistema estelar: Estrela Bellatrix, perto do ombro de Órion.

Planeta natal: Desconhecido.

Atividades na Terra: Desconhecidas.

Descrição: São os menores entre os cinzentos, com cerca de 1m de altura. Possuem características faciais muito parecidas aos dos cinzentos de Zeta Reticuli (ambos têm a mesma origem racial) e são tão hostis aos humanos quanto seus irmãos de Zeta.

Os Reptóides

Também chamados de reptilianos, são parentes genéticos dos répteis e altamente avançados.

Sistema estelar: Desconhecido.

Planeta natal: Dizem que 30 milhões destes seres lagartos habitam um planetóide ou asteróide "propulsionado", que estaria prestes a entrar no Sistema Solar.

Atividades na Terra: Desconhecidas.

Outras informações: Fala-se que os reptóides possuem várias bases subterrâneas em nosso planeta e têm a seu serviço os cinzentos do tipo A. Eles esperam controlar a Terra e habitá-la, já que seu próprio planeta estaria se tornando inadequado para viver.

Descrição: Com altura entre 1,80m e 2,45m, são criaturas de pele verde, parecida com a dos répteis. Os olhos grandes são geralmente amarelos ou dourados e têm pupilas verticais, como a dos gatos. São carnívoros. Alguns ufólogos notam que essa criatura é similar ao que os dinossauros seriam se tivessem evoluído.

Alienígenas do tipo humano

Chamados de "nórdicos" ou "loiros", são aparentemente semelhantes ao homem.

Sistema estelar: Plêiades.

Planeta natal: Desconhecido.

Atividades na Terra: Contato e abdução de seres humanos.

Outras informações: Às vezes os nórdicos são vistos nas mesmas espaçonaves dos cinzentos. A associação entre eles é desconhecida. Além dos nórdicos, há outros tipos alienígenas humanos cujas origens podem ser as estrelas Vega, Arcturus e Sírius.

Descrição: Muito semelhantes aos humanos,

não dá para notar a diferença. São chamados de "nórdicos" ou "loiros" porque são altos (de 1,80m a 2,45m), têm cabelo loiro e pele clara. São altamente evoluídos, espiritualizados e benevolentes, sendo os únicos extraterrestres confiáveis. Conta-se que certa vez



Retratos falados dos ETs da raça "nórdica".

se ofereceram para ajudar os líderes terrestres na questão dos ETs, mas como ninguém aceitou eles "lavaram as mãos". Os nórdicos aparentemente não estão mais na Terra devido a problemas sérios em seu planeta natal. Este tipo de alienígena é intrigante, já que sugere que a forma humana não é nativa da Terra e que devemos ter ancestrais comuns.



O empresário Westendorff e os desenhos elaborados pelo professor Sergio Porres que mostram como era a nave-mãe

UFOLOGIA

Capital dos Ovnis

Na região da Lagoa dos Patos (RS), testemunhas relatam 30 aparições em três meses e, na mais espetacular delas, empresário diz ter visto nave-mãe

ANDRÉ JOCKYMAN

O empresário gaúcho Haroldo Westendorff, 39 anos, administra uma empresa de beneficiamento de arroz, uma transportadora e uma fábrica de rações que comercializa 7,5 mil toneladas por ano. Casado há 14 anos e pai de um filho de nove, nas horas de folga ele costuma pilotar o seu próprio avião monomotor Tupi, prefixo PT-NTH. Foi num desses momentos de lazer que o empresário viveu, no último mês, uma experiência digna dos melhores momentos de Steven Spielberg, o diretor de *ET* e de *Contatos imediatos de terceiro grau*. Às nove horas, logo depois de tomar o café da manhã, ele decolou do aeroporto de Pelotas (RS) para mais um passeio. Estava um céu de brigadeiro. Às 10h15, quando sobrevoava a ilha de Saragonha, na Lagoa dos Patos, a cerca de 15 quilômetros do aeroporto, Westendorff depa-rou-se com um imenso Ovni, que, segundo ufólogos, seria uma nave-mãe extra-

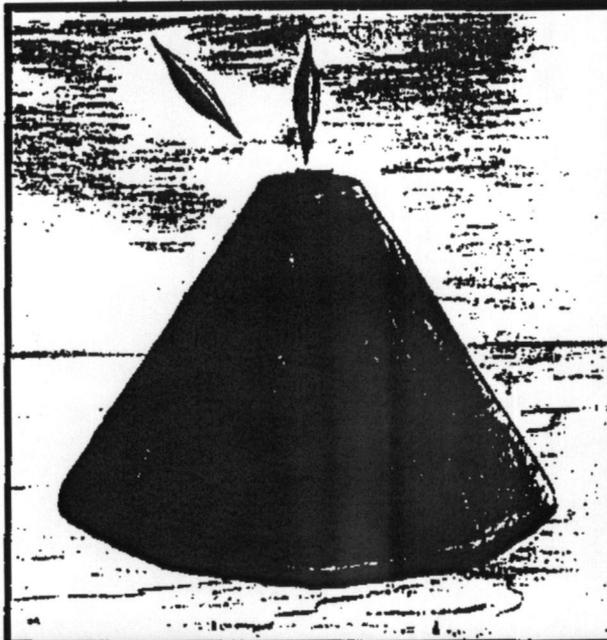
terrestre. O susto foi enorme. Até a gagueira de infância voltou a afetar-lhe por alguns segundos. Recuperada a fala, o empresário conseguiu levar o monomotor a até muito próximo do Ovni, onde permaneceu por mais de dez minutos. Seu depoimento é fantástico.

— Estava voltando ao aeroporto quando me deparei com um objeto enorme. Sou piloto desde os anos 70 e sei muito bem que aquilo não era um balão meteorológico. O objeto tinha uma base do tamanho de um estádio de futebol, como o Beira-Rio, com cerca de 100 metros de diâmetro, e de 50 a 60 metros de altura. Ele tinha a forma de um cone, com os vértices arredondados, e percebi que poderia acompanhá-lo. Por 12 minutos permaneci voando ao redor do Ovni, a uma distância de aproximadamente 100 metros. Dei três voltas ao redor da nave e pude observar seus detalhes. Ela era feita de algo parecido com metal, tipo um

latão envelhecido, com a parte inferior lisa e oito vértices, que tinham cada um três saliências, como bolhas. A nave girava em torno de si própria e se deslocava em direção ao mar. Para acompanhá-la, voei a uma velocidade de 60 milhas por hora (cerca de 100 km/h) e a cerca de 1.800 metros do chão. Durante o tempo em que permaneci ao redor do Ovni não percebi nenhum movimento da nave que pudesse indicar uma reação hostil. De repente, a parte superior do Ovni se abriu, bem na ponta, e dali saiu um disco voador na vertical, que em seguida se inclinou 45 graus e disparou para cima numa velocidade impressionante. Pensei em dar um mergulho com o avião sobre a abertura da nave, para ver o que havia dentro. Mas desisti quando daquela abertura surgiu uma coluna de raios avermelhados, ondulantes. Assustei-me e me afastei para cerca de 200 metros da nave. Nesse momento, aquele

CONTINUA ➡

CONTINUAÇÃO



Ela tinha o tamanho do Beira Rio, soltou um disco voador e raios avermelhados

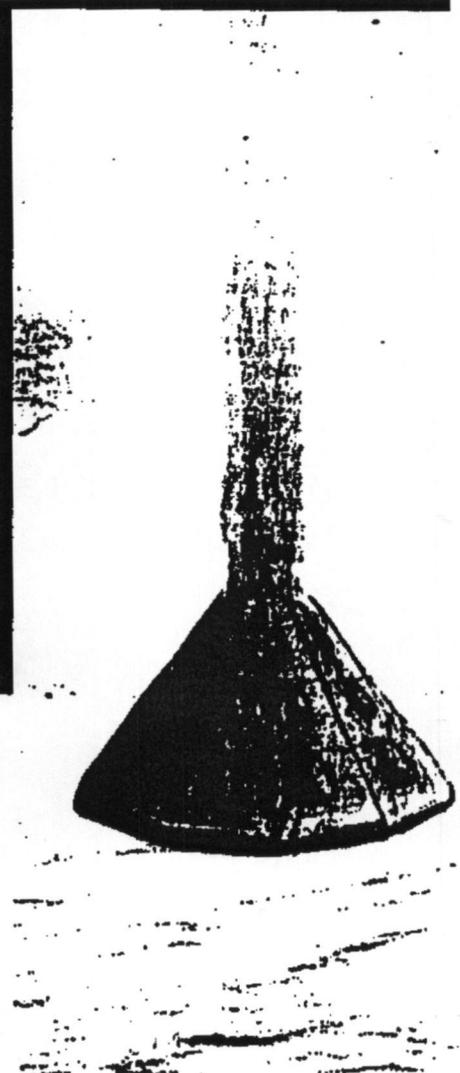
objeto enorme subiu na vertical, numa velocidade fora do comum, sem fazer vento, sem ruído de explosão e sem nenhuma reação física. Já vi um caça F-16 a 2.400 quilômetros por hora e calculo que a nave tenha subido a mais de 12 mil quilômetros por hora, em questão de segundos.

O fato, ocorrido na manhã de 5 de outubro, impressiona não só pela riqueza dos detalhes descritos por um piloto com mais de 20 anos de experiência como pelo número e qualificação das testemunhas que asseguram ter avistado a mesma nave. Tão logo viu o Ovni, o empresário tentou usar o telefone celular para falar com a mulher. Como estava tomado pela gagueira, nem ela nem o filho conseguiram entender o que o piloto dizia. Depois de recuperar o fôlego, Westendorff se aproximou da nave e, durante a segunda volta ao redor dela, usou o rádio do avião para informar a sala de controle da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), do aeroporto de Pelotas, sobre o que estava ocorrendo. Perguntou ao operador da Infraero Airtton Mendes da Silva, 40 anos, o que ele via no setor Leste na direção da pista 15/33. "Olhei para fora e vi no horizonte um objeto, na forma de um triângulo acinzentado, com as bordas arredondadas", conta o operador. Em 11 anos de trabalho no aeroporto, Silva assegura nunca haver visto algo parecido. Estavam com ele os auxiliares de serviços portuários Gilberto Martins dos Santos, 50 anos de

idade e 14 de serviço no local, e Jorge Renato S. Dutra, 31 anos de idade e dez de serviço, que tentaram juntos identificar o objeto voador. "Ele parecia, a olho nu, do tamanho de uma torre de alta tensão", compara Gilberto. A maior surpresa, porém, se deu quando viram a nave se deslocar no sentido vertical. "Desconheço aeronave na Terra que se desloque no sentido vertical, como se deslocou o objeto antes de desaparecer entre as nuvens", atesta Airtton. "Nunca tinha visto um monstro daquele tamanho voando", diz Jorge.

Westendorff também se comunicou com o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta II), em Curitiba, no Paraná, responsável por vigiar os céus do Sul do Brasil. A resposta recebida foi a de que não havia nenhum registro anormal nos radares, embora pudessem detectar a presença do monomotor. No início de novembro, o Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica (Cecomsaer) informou a ISTOÉ que "os equipamentos do Cindacta II funcionavam normalmente na manhã de 5 de outubro." Quanto ao testemunho do empresário e dos funcionários da Infraero, o Cecomsaer afirma que o "Ministério da Aeronáutica tem um compromisso com a sociedade que não permite expor fatos sem comprovação."

A experiência vivida pelo empresário gaúcho tem intrigado os ufólogos. Carlos Pereira, 34 anos, do Centro Brasileiro de



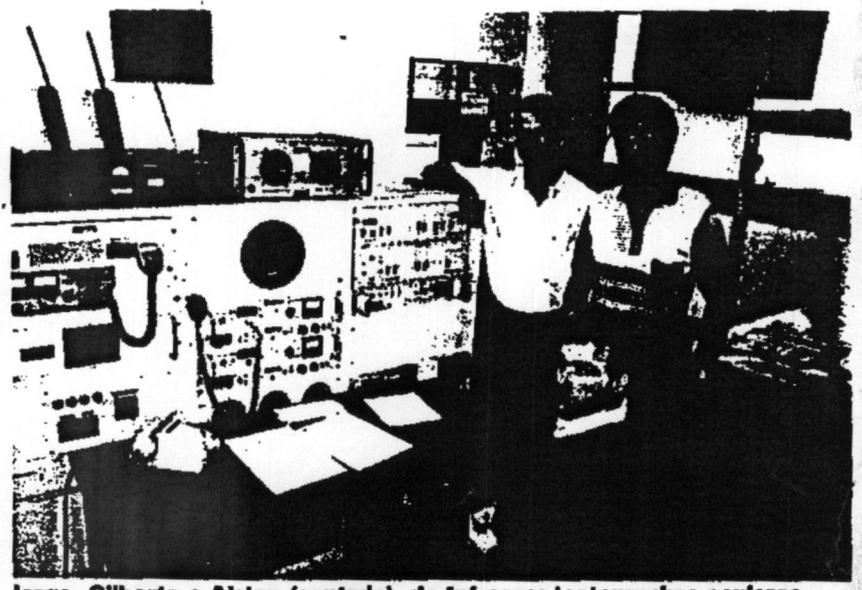
Pesquisas de Discos Voadores e da Mufon, dos Estados Unidos, a maior organização do gênero no mundo, ficou surpreso ao verificar a semelhança do objeto visto em Pelotas com um outro fotografado em 16 de setembro, em Valley, no Alabama (EUA). Ele está convencido de que a nave existe. Para Pereira, porém, a dúvida reside em saber se se trata de algo extraterrestre ou de alguma experiência terráquea. É que no céu do Alabama, logo depois de o Ovni ter desaparecido, surgiram três helicópteros negros, sem nenhum tipo de marca que pudesse identificá-los. "O aparecimento desses helicópteros é comum nas áreas de testes de projetos militares dos Estados Unidos", comenta Pereira. No livro *Segredo cósmico*, de William F. Hamilton III, diretor de investigações da Mufon, também são citadas aparições de UFOs, em 1989 e 1990, na Bélgica, semelhantes à nave vista por Westendorff. São relatos de pilotos, con-

CONTINUAÇÃO

CONTINUAÇÃO

troladores de tráfego aéreo, meteorologistas, engenheiros aeronáuticos e físicos que descrevem os Ovnis "grandes como campos de futebol ou maiores do que um avião cargueiro".

O Ministério da Aeronáutica mantém uma investigação sigilosa sobre a nave avistada por Westendorff. Na última semana de outubro, um sargento da Base Aérea de Canoas viajou a Pelotas para colher o depoimento do empresário e de funcionários da Infraero. O sargento pede para não ser identificado, mas passou uma tarde no aeroclube de Pelotas, ouviu os relatos e tomou conhecimento de um "desenho falado" de todo o episódio. É que, depois de ter visto a suposta nave-mãe, o empresário relatou todos os detalhes de sua história ao professor Sérgio Porres, da faculdade de engenharia da Universidade Católica de Pelotas, que fez o "desenho falado" (ver sequência de ilustrações às págs. 78 e 79).



Jorge, Gilberto e Airton (sentado), da Infraero: testemunhas oculares

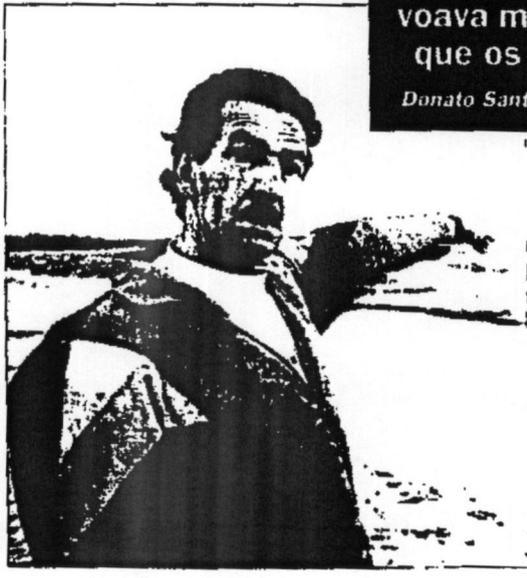
Enquanto a Aeronáutica não comprova a existência do Ovni, uma série de depoimentos recolhidos pelos ufólogos faz com que eles suponham que a Lagoa dos Patos exerça alguma influência sobre os ETs. Entre agosto e outubro, o Grupo de Pesquisas Científico-Ufológicas (GPCU), uma organização nacional dedicada ao estudo de fenômenos extraterrestres, registrou 30 aparições de Ovnis sobre Pelotas. O caso de Westendorff é o único ocorrido em plena luz do sol. No dia seguinte ao episódio com o empresário, o electricista Donato Lufs Rocha dos Santos, 51 anos, viu uma luz se deslocar no céu, com rapidez incrível e no sentido vertical. Ele estava caminhando nas proximidades da Lagoa dos Patos, na companhia do amigo, também electricista, Maurício Sacramento. "A luz tinha um terço do tamanho da lua, uma luminosidade que nunca vi antes e voava em uma altura mais baixa do que a dos aviões que passam por aqui", recorda-se Santos. Um outro fenômeno foi testemunhado pelas publicitárias Maria Helena Fonseca, 32 anos, e Kátia Santos Goulart, 29 anos, na noite de 24 de setembro. Elas estavam em casa e ouviram fogos disparados no Esporte Clube Pelotas. Resolveram ver a queima da sacada. De repente, segundo Maria Helena, tiveram a atenção atraída por "uma luz redonda intensa no céu, como se fosse um refletor, do tamanho de quatro luas cheias, que pou-

cos segundos depois se apagou, deixando um rastro colorido, como um néon, com predominância do verde". "Os fogos estavam sendo disparados no lado sul do prédio, mas as luzes que avistamos estavam no sentido oposto", diz Kátia. Às 6h30 de 18 de setembro, o presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas, Hernan Mostajo, filmou um objeto brilhante que voou oito minutos sobre o município de Santa Maria, distante 415 quilômetros de Porto Alegre. Quando fez a filmagem, a mulher de Mostajo ligou para o Cindacta II que informou não haver aeronaves na área. Pediu informações então ao comandante da Base Aérea local, coronel Kinsky, que lhe deu a versão de

que teria visto um avião que estava a caminho de Santa Cruz do Sul. "Se houvesse um avião cruzando a região naquele momento ele seria detectado pelo radar", avalia Mostajo.

Não é de hoje, porém, que o espaço aéreo gaúcho é roteiro obrigatório dos ufólogos. Em 29 de abril do ano passado, um caso chamou a atenção dos especialistas. O soldado do Exército Fábio Conceição da Silva, hoje com 20 anos, fazia a guarda no 9º Batalhão de Infantaria Motorizada. Um colega foi fotografá-lo. A surpresa apareceu no momento da revelação do filme. No fundo, atrás do soldado fotografado, aparece a imagem de um disco voador no céu. O GPCU mandou fazer exames laboratoriais no filme e descobriu que o material fotográfico não apresentava nenhum tipo de problema. Com tantos testemunhos intri-

"Uma luz com um terço do tamanho da lua voava mais baixo que os aviões"
Donato Santos, electricista



gantes, o presidente do GPCU, Márcio Carvalho, 23 anos, e a vice-presidente, Elisângela Anderson, 22 anos, estudantes de engenharia da Universidade Católica, decidiram fazer vigílias na Vila Caruccio, na zona norte de Pelotas, nos dias 11 e 14 de outubro. Na segunda noite foram surpreendidos por flashes às suas costas. "Eram duas luzes fortes, com uma se movimentando de forma irregular à frente e a outra se prolongando para trás num movimento rápido provocando o efeito do flash", relata Elisângela. Observaram o fenômeno por cinco minutos. Tentaram fotografar, mas o filme velou. "Pelotas tem se tornado a capital brasileira dos Ovnis", conclui Carvalho.

Joshua "Illinois" Shapiro é um Explorador de



Crânios de Cristal/
UFOs e trabalhador
da rede da Nova Era.
Co-autor do livro
"Mysteries of the
Crystal Skulls
Revealed" (Mistério
dos Crânios de
Cristal Revelados), tem

personalmente experimentado 10 crânios de cristal diferentes. A meta de **Shapiro** é compartilhar a melhor informação possível que indique o caminho da Transformação Global corrente. Muito dessa informação da Era de Aquário (incluindo as últimas notícias relacionadas aos Crânios de Cristal) são compartilhadas com outros em volta do mundo através da V. J. Enterprises na Internet, numa página WWW, a *Organização Nova Era de Shapiro*.

Vera Lopez Shapiro, nasceu e cresceu no

Brasil. Ela estudou espiritualismo e metafísica com o famoso psicólogo brasileiro, psíquico e professor espiritual, *Luiz A. Gasparetto*, o qual canaliza os espíritos de vários Mestres Artistas através do centro de sua família por

14 anos. Desde 1989 ela é uma aprendiz de shaman. Vera tem conduzido muitos grupos espirituais ao *Peru* e assistiu seus grupos no seu processo de despertar. Ela é uma Professora-Mestre Reiki, Conselheira Espiritual, Professora de Cristais de Cura



SESSÕES INDIVIDUAIS

Durante os dias 6, 7 e 8 Shapiro e Vera estarão oferecendo atendimentos individuais que devem ser marcados com antecedência pelo telefone **226.2779**

PALESTRAS

Mistério dos Crânios de Cristal Revelados

(com sessão de autógrafos do livro)

Dia 06/01 às 20:00 hs:

UFOs nos Anos 90

Dia 07/01 às 20:00 hs:

As palestras contarão com tradução simultânea e projeção de slides.

Duração de cada palestra: de 2 a 3 horas.

Capacidade: 70 pessoas em cada palestra

Local: Espaço cultural da 508 Sul

Aquirira seu ingresso na **Thot Livraria**

SCLN 201, bl. C Jj. 54/58

MEDITAÇÃO EM GRUPO

Alinhamento Portal das Estrelas

Com projeção de slides de vários crânios de cristal e visualizações com crânio azul

Dia 08/01 das 17:00 as 20:00 hs

Vagas Limitadas

Maiores Informações e Inscrições na Thot Livraria

SCLN 201, bl. C Jj. 54/58 226.2779

PATROCÍNIO

thot
Livraria

SCLN 201 • Bl. C • Jj. 58

Fone: 926-9779 • Fax: 926-1766

Palestras com Richard Shapiro

Dia 6 de janeiro

I-Mistérios dos Crânios de Cristal Revelados

Um Sinal da Era Dourada se Aproximando



Dia 7 de janeiro

II- UFOs nos anos 90

1997 os UFOs Serão Oficialmente Reconhecidos no Mundo

ARX.473p.4/2 8/2

Em visita
ao Brasil o
americano
Richard
Shapiro, co-
autor do livro
editado em
português pela
Ground



"Mistérios dos Crânios de Cristal Revelados" acompanhado de sua esposa *Vera Lopes Shapiro* Brasileira, residindo atualmente nos EUA, Veem à Brasília para compartilharem de suas largas experiências no campo da metafísica.

Os que se interessam e confiam nas mais diferentes manifestações que ocorrem em outras esferas da nossa consciência, que vem transformando nosso planeta, terão uma oportunidade rara de conhecer e entender como os fenômenos de OVNIs e Crânios de Cristais estão interligados.

Com o patrocínio da *Thot Livraria* - sempre apoiando o movimento da nova era - e a realização da *Lotus Produções* os interessados terão acesso a diversas programações ilustradas neste folheto: **Palestras/Sessões individuais/Meditação em grupo**, como uma forma de contato consigo mesmo, com suas espiritualidades e expansão da consciência, para assim, percebermos que não estamos sós no Universo.

I - Mistérios dos Crânios de Cristal Revelados

Um Sinal da Era Dourada se Aproximando

O que exatamente é um Crânio de Cristal?

Como o nome desses objetos implica, esses são crânios, aproximadamente no mesmo modelo do crânio humano feitos de vários tipos de cristal de quartzo.

Existem três tipos de *Crânios de Cristal*:

-*Contemporâneos*, os quais estão sendo feitos predominantemente no México, Brasil, nos EUA, Alemanha, etc...

-*Velhos*, os quais são definidos como um *Crânio de Cristal* feito aproximadamente há 500 anos atrás ou mais.

-*Antigos*, considerados mais interessantes. Estes artefatos antigos parecem possuir uma energia poderosa que tem um impacto forte sobre as pessoas que estão em sua presença e no caso de alguns destes crânios, cientistas, arqueólogos e pesquisadores não estão certos que possam explicar exatamente como eles foram feitos.

Alguns Crânios de Cristal Antigos Existentes

O famoso Crânio de Cristal "*Mitchell-Hedges*", do tamanho e formato do humano, quartzo claro, 11.7 libras, descoberto em Belize em 1924 nas ruínas de uma cidade Maya.

"*Max*", o Crânio de Cristal do Texas, quartzo claro simples, 18 libras, guardado pelos Parks de Houston, que receberam o crânio de um curandeiro Tibetano.

"*ET*", em uma única peça de crânio de quartzo fumê, descoberto na propriedade de uma família Maya na Guatemala, em 1906. Esse é o único crânio do tamanho do humano feito de quartzo fumê.

"*Paris*", uma única peça de quartzo claro, guardada no Museu Trocadero em Paris, provavelmente obtida por um mercenário no México.



II - UFOs nos anos 90

1997 os UFOs Serão Oficialmente Reconhecidos no Mundo

Ilustrando este convite para a palestra sobre **UFOs**, publicamos aqui textos de um dos maiores pesquisadores do Brasil desde 1969: *Pedro Cunha*, amigo e responsável direto pela visita de *Shapiro* ao Brasil.

"Em 1979 durante o 1º Congresso Internacional de Ufologia realizado em Brasília, o Dr. James Hurtak, Ph.d consultor da NASA para assuntos que envolvam linguas mortas e astroarqueologia, disse que 200 mil objetos se aproximaram de Saturno desaparecendo perto de seus anéis. No mundo uma verdadeira revoada de **OVNIs** dos mais diferentes formatos estarrecem os olhares mais incautos que ousem olhar os céus. para não falar dos filmes hollywoodianos: *ET*, *ID4*, *Alien*, etc...

Em 1989/90, houve uma onda de **UFOs** sobre a Europa. O que aconteceu por lá? as forças armadas belgas chegaram a emitir nota oficial de que os **OVNIs** eram de origem totalmente desconhecida".

Nesta palestra, *Shapiro* estará expondo fatos como estes, ajudando a todos os interessados em uma maior compreensão de *Novas Eras*; pois, durante muitos anos os fatos envolvendo o tema **discos voadores**, foram manipulados por organismos governamentais de vários países e tratados pela grande imprensa de uma forma superficial e com descaso.

Porém chegamos ao limiar da transição da humanidade para outras fontes de conhecimento superior e, desta forma, não podemos ficar alheios aos relatos de milhares de seres humanos afetados pelo problema, ficando totalmente desprotegidos, desnorteados e a mercê de chacotas e comentários obscuros de pessoas mal informadas.

Chegou o momento de levantarmos o véu de Ísis baseados em fatos e à luz da ciência, até onde ela nos alcança; levarmos aonde for possível esta realidade que sempre esteve presente na história da humanidade, e que com muitas dificuldades os **Ufólogos** com seu trabalho pioneiro e futurista conquistam um espaço como este.

GUARUJÁ

Tucano F-27

Idéia que Ovni derrubou avião ganha força

Apesar da negativa da Base Aérea, ufólogos de Guarujá acham que isso pode mesmo ter ocorrido

Da Santos

Como se imagens de TV mostraram no último domingo, pode ter sido um objeto voador não identificado (Ovni) que cruzou o espaço aéreo da orla marítima no dia 14 de novembro de 1996, no momento em que o avião Tucano (F-27) da Esquadilha da Fuzileira perdeu a asa direita em pleno voo e caiu, provocando a morte do estudante Eduardo Santiago de Brito. Os ufólogos admitem que o objeto pode ter sido responsável pela queda do aparelho. Mas a Base Aérea de Santos descarta essa possibilidade.

O Tucano, avião projetado para manobras radicais em treinamentos, era conduzido pelo capitão-aviador Barreto, na tarde daquele sábado ensolarado, quando, sem que ninguém possa explicar, num acidente inédito na história da aviação, a asa do T-27 partiu.

Técnicos e engenheiros da Embraer e do Centro Tecnológico de Aeronáutica (CTA), concluíram que houve fadiga do equipamento, o que provocou a queda do aparelho. Mas, há poucos dias, o presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Comar (CPU), Reginaldo Athayde, observando cópia das imagens filmadas, notou um misterioso ponto



No filme feito por um cinegrafista amador, o ponto circulado representa o objeto voador

negro que, aparentemente, passa a dois metros do avião, seguido uma trajetória ligeiramente ascendente, com velocidade superior três vezes à do Tucano — os cálculos foram feitos por Athayde, estudando as fotos por computador.

Para o pesquisador do Grupo Ufológico de Guarujá (GUG), Edison Boaventura Júnior, a Força Aérea

não tem dados ou informações que possam levar a uma análise mais precisa do acontecido, a não ser a filmagem, que é de péssima qualidade. É necessário, segundo ele, obter um filme original e submeter a esse material, para se saber a que distância o objeto estava do avião.

Ele entende que o ponto negro que cruza o espaço aéreo não é um

meteorito, balão meteorológico ou um pássaro. Trata-se de um Ovni. "Poucos que quanto mais as forças armadas tentam negar o fenômeno Ovni, mais ele se mostra presente", diz. Boaventura acha que não se pode afirmar, como diz Reginaldo Athayde, que esse objeto tenha provocado o rompimento da asa do Tucano por causa das vibrações na es-

trutura do aparelho.

"Eu prefiro ficar com o Ovni, qualquer outra coisa que se afirmar será mera especulação", diz o pesquisador do GUG. Outro pesquisador estadunidense, e presidente do Instituto Nacional de Investigação e Fundamentos Aero-Espaciais (Infa), Cláudio Cova, diz que não dá para saber nada a distância correta que o ponto negro estava do Tucano. "É preciso descobrir, para isso, o ângulo correto da câmera". Ele também é de opinião que não se pode afirmar, como o ufologista do Comar, que o objeto tenha provocado a queda do avião.

Segundo Cláudio Cova, a Aeronáutica vem escondendo informações sobre Ovni há 50 anos.

Base Aérea — O comandante da Base Aérea de Santos, coronel-aviador Marco Aurélio Ferreira da Gama, disse que as imagens mostradas pela tvé no último domingo não têm base técnica. "Eu vi o filme e não observei nada", contesta o comandante. Segundo ele, os estudos feitos pela Embraer estão muito claros, houve fadiga no equipamento. "Se algo tivesse tocado o avião, a ruptura da asa teria sido de outra forma e não aquela apontada pelos desgastes na estrutura", disse. A Embraer, segundo ele, ainda vai emitir um laudo definitivo sobre o acidente.

ARQUIVO X2 *Ministério afirma não investigar supostos casos; ufólogo tem documentos que mostram o interesse do órgão*

Aeronáutica recolhe dados sobre óvnis

NATV

Série tem fãs em todo o mundo

da Reportagem Local

“Arquivo X” foi um fenômeno televisivo dos anos 90 nos EUA. Ganhou destaque no horário nobre, vários prêmios Emmy e uma legião de fãs no mundo todo.

Criada por Chris Carter, a série traz dois agentes do FBI: Fox Mulder, que teve a irmã sequestrada misteriosamente e acredita na existência de seres extraterrestres, e Dana Scully, designada para ser parceira de Mulder. Juntos, investigam casos fora do comum.

São acompanhados por importantes personagens coadjuvantes, como o “informante” Garganta Profunda.

O mote principal é sempre o mistério sobre o que está por trás dos crimes. Também não falta o toque de conspiração, quando todas as evidências encontradas pelos agentes são misteriosamente desviadas para enormes arquivos sem nome, num galpão secreto do FBI.

Hoje, após quatro temporadas de exibição, “Arquivo X” já deu origem a histórias em quadrinhos, cards e transformou os atores Gillian Anderson (Scully) e David Duchovny (Mulder) em símbolos sexuais.



A agente Dana Scully, da série “Arquivo X”, que passa toda semana na Fox (TV paga) e Record (aberta)

da Reportagem Local

Dentro do governo, o principal centro de referência sobre objetos voadores não-identificados fica no Ministério da Aeronáutica, no Núcleo do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, conhecido pela sigla Nucomdabra.

A forma de atuação desse núcleo é alvo de muita discussão. Os ufólogos juram que o Nucomdabra investiga aparições de óvnis, desloca agentes para os locais onde eles podem ter aparecido e monitora o espaço aéreo brasileiro atrás de movimentações suspeitas.

A Aeronáutica nega. “O que fazemos é receber informações e arquivar, arquivar, arquivar. Por que não investigamos? Porque não existe uma diretriz específica nesse sentido”, diz o brigadeiro José Montgomeri Rebouças, chefe do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica.

“Deve ser um assunto palpitante, porque recebemos muitas informações, mas não damos tratamento científico a esses relatos, nem consideramos discos voadores como ameaça aérea”, diz ele.

Detenção de SP vive ameaça de greve na 2ª

Os agentes carcerários da Casa de Detenção, em São Paulo, ameaçam cruzar os braços a partir de amanhã em protesto contra a falta de segurança no trabalho. Eles temem ser tomados reféns de presos, como ocorreu na última segunda-feira. Na terça e quarta passadas, assembleias que decidiram pela paralisação.

O ufólogo Cláudio Suenaga, autor da tese de mestrado sobre óvnis, constatou em 1991 que o Nucomdabra faz mais do que apenas arquivar informações sobre supostos discos voadores.

Suenaga enviou ao órgão fotos que tirou em Guaianazes (zona leste de SP) de um suposto óvni.

Parecer preliminar

Em resposta, o então major-aviador Mardem José de Andrade, do Nucomdabra, enviou a Suenaga um “parecer preliminar” sobre as fotos, no qual diz que a luz que se vê no céu “parece tratar-se de um rastro de condensação (jet stream), relativo a uma aeronave em grande altitude”.

Andrade também enviou um questionário-padrão, no qual se pede uma série de informações sobre o óvni, tais como a “posição do objeto”, a sua forma, tamanho, cor, velocidade e rastro, a trajetória e a duração da observação.

O questionário, com 14 itens, está impresso num papel sem timbre, da mesma forma que a carta do major-aviador Mardem de Andrade, que é assinada. (MSy)

Folha debate na terça Plano Diretor de SP

A Folha promove na próxima terça-feira, dia 13, o debate “O Plano Diretor de São Paulo”. Participam o secretário municipal do Planejamento, Gilberto Kassab, o diretor do Secovi Ronald Dumani, e os arquitetos Cândido Malta Campos Filho (vice-presidente do Defesa São Paulo) e Regina Mever (USP). O evento será às 19h30.

ARQUIVOX Documentos do extinto Dops mostram que ufólogos brasileiros foram espionados pelos serviços de informação

Regime militar investigou óvnis e ETs

MAURICIO STYCER
da Reportagem Local

O regime militar brasileiro (1964-1985) investigou, nos anos 70, casos de supostos aparecimentos de discos voadores e espionou as atividades dos especialistas brasileiros em ETs (extraterrestres).

Documentos do extinto Dops (Departamento de Ordem Política e Social), hoje guardados no Arquivo do Estado de São Paulo, mostram que os chamados serviços de informação perderam tempo e dinheiro averiguando o "sequestro" de um comerciante paulista por tripulantes de um objeto voador não-identificado (óvni).

Os documentos também mostram que o Dops chegou a convocar para depor dois ufólogos, pessoas que são estudosas de óvnis (UFOs, em inglês), e infiltrou um agente para acompanhar as reuniões periódicas de um grupo de apaixonados por discos voadores.

Localizados pelo historiador Cláudio Tsuyoshi Suenaga, os documentos confirmam algo que os ufólogos brasileiros sempre suspeitaram, mas que a comunidade científica via apenas como mais um sintoma da mania de perseguição que acomete muitos desses estudiosos: "Os militares sempre se preocuparam com o fenômeno óvni", diz Suenaga.

"Arquivo X"

O historiador, que prepara tese de mestrado sobre o tema na Unesp (Universidade Estadual Paulista), vai além: "É claro que existe um 'Arquivo X' brasileiro. Até hoje existe preocupação do governo brasileiro com esse tema".

Suenaga está se referindo ao seriado norte-americano de ficção científica "Arquivo X", exibido no Brasil pelas TVs Record e Fox.

O programa conta a história de dois agentes do FBI envolvidos na investigação de casos supostamente inexplicáveis (óvnis, ETs, paranormalidade etc), arquivados sob a rubrica "arquivo X".

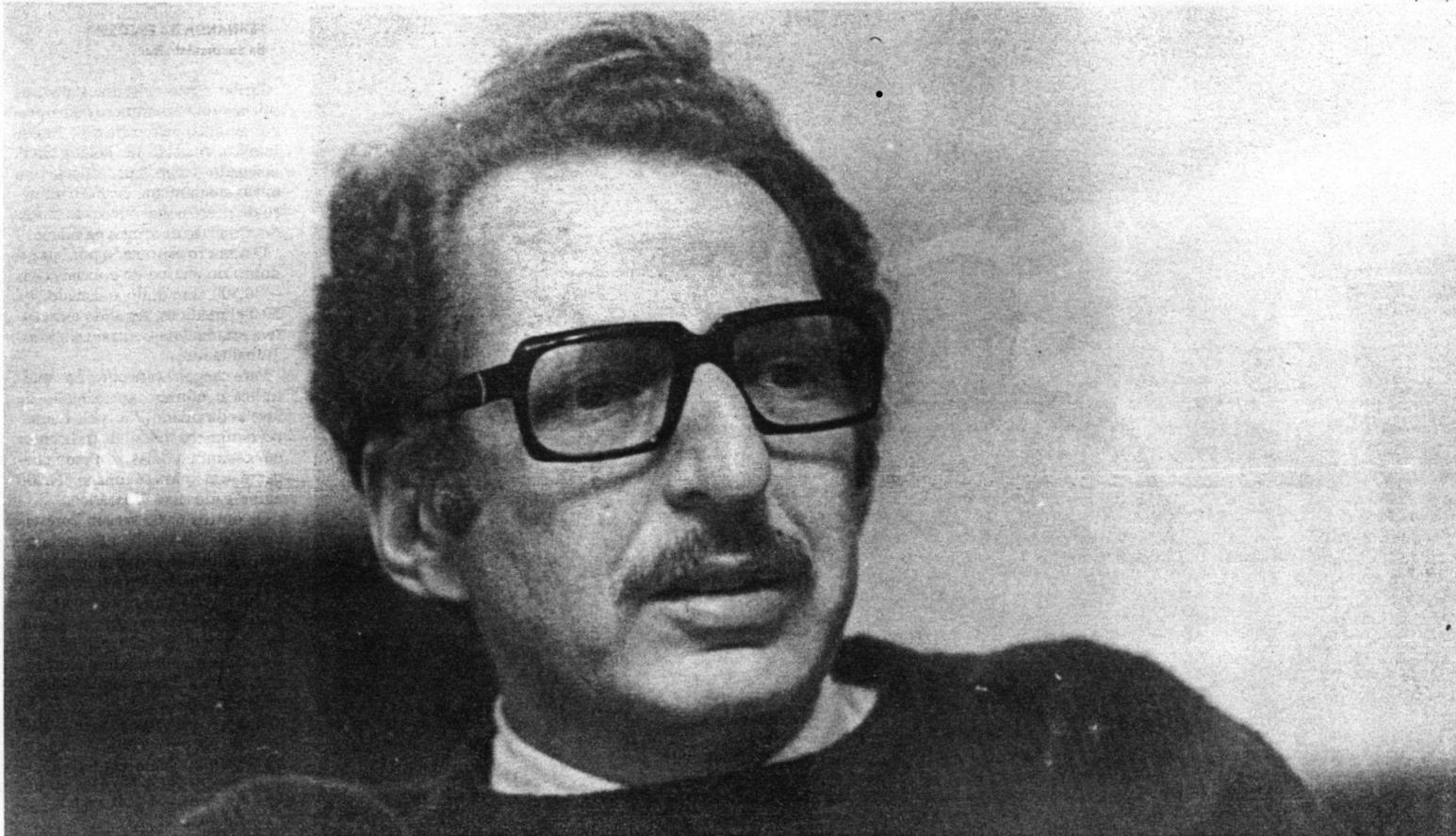
O FBI (o serviço secreto norte-americano) jamais confirmou a existência de um arquivo do gênero — fato que ajuda a alimentar o enorme culto em torno do seriado, já em seu quarto ano de existência.

No Brasil, a Aeronáutica informa oficialmente que não investiga óvnis, mas há indícios que mostram exatamente o contrário (veja texto na página ao lado).

Na avaliação de Cláudio Suenaga, os documentos do Dops que encontrou mostram claramente que o interesse original dos serviços de informação era pelo "fenômeno óvni em si".

À medida que a investigação da polícia política evoluiu, o foco de atenção passa a se concentrar nas atividades dos ufólogos, visando averiguar se praticavam algum tipo de atividade "subversiva".

"Os documentos que encontrei são apenas uma parte, uma pequena parte, do 'Arquivo X' brasileiro", diz Suenaga.



O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Patero, ocorrido em Guarantã

Dops queria saber se ufólogos eram 'subversivos'

da Reportagem Local

A investigação "extraterrestre" do Dops tem origem num fato ocorrido no dia 28 de abril de 1974, nas proximidades de Guarantã (423 km a noroeste de São Paulo).

Naquele dia, conforme relato enviado ao diretor do Dops pelo delegado Herminio José Theodoro, "Guarantã foi abalada pela notícia de que o indivíduo Onilson Patero fora 'sequestrado' por um 'DISCO VOADOR' há (sic) 12 quilômetros desta cidade".

O caso Patero, como ficou conhecido, teve grande repercussão na mídia. Comerciante, estabelecido em Catanduva (385 km a noroeste de São Paulo), ele afirmava ter tido dois contatos com óvnis.

O primeiro teria ocorrido em maio de 73, numa rodovia próxima a Catanduva. No segundo "encontro", que causou maior alvoroço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua via-

gem num disco voador, Patero estava na companhia de quatro "elementos estudiosos da Associação de Estudos dos óvnis".

O delegado se apressa em identificar os estudiosos e pedir ao Dops que os investigue, na tentativa de ajudar a esclarecer se, de fato, Onilson Patero viajou num disco voador de Guarantã a Colatina.

Romeu Tuma

Em São Paulo, a investigação foi comandada por Roberto Quass, à época delegado-adjunto do Serviço de Informações (SI) do Dops.

O SI era então comandado pelo hoje senador Romeu Tuma (PFL-SP), que, segundo mostra um documento, tomou conhecimento da principal investigação sobre os óvnis "vistos" pelo comerciante Onilson Patero.

Entre os ufólogos que estiveram com Patero em Guarantã e serão investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74,

quase seis meses após o caso Patero aparecer nos jornais.

"Os Invasores"

O médico Berezovsky, ainda hoje um ufólogo atuante em São Paulo, afirmou em seu depoimento que considerava verdadeiro o relato de Onilson Patero sobre o seu primeiro encontro com um disco voador, mas via sinais de que o segundo encontro fora inventado.

Por sua vez, o professor Wirtz, já morto, disse à polícia que considerava falsos os dois "encontros" de Patero com discos voadores.

Segundo Wirtz, a história contada pelo comerciante de Catanduva era "completamente inconsistente, com muitos pormenores que lembram filmes de televisão, principalmente a série 'Os Invasores'".

A pedido da polícia, os dois ufólogos fornecem informações sobre outros ufólogos e pedem que suas declarações sejam classificadas como "confidenciais", para "evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa".

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirtz e aceita a conclusão

de que Onilson Patero é um "mitômano", que "apresenta certa alteração neurológica".

Reviravolta

O seu relato é enviado ao delegado Romeu Tuma, que o encaminha ao então diretor-geral do Dops, Lúcio Vieira. O caso parece encerrado — mas será reaberto.

Em janeiro de 75, a investigação sofre uma reviravolta — e os ufólogos de São Paulo é que passam a ser investigados.

Um documento com carimbo do 2º Exército, enviado ao Serviço de Informações do Dops, relata que "tem havido reuniões de cunho duvidoso" na casa de Max Berezovsky e num clube israelita em Higienópolis (centro de SP).

Nessas reuniões, "com a idéia de se realizar debates sobre Estudos das Civilizações Extraterrestres (discos voadores), buscam contatos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído".

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado

pela polícia. O que se pode afirmar com certeza é que um agente do Dops assistiu, disfarçado, uma reunião dos ufólogos, em 27 de junho de 75, e relatou detalhes do que viu e ouviu a seus superiores.

Gente crente

Num texto saboroso, porque surreal, o agente relata que "o conferencista (Flávio Augusto Pereira) discorreu sobre a problemática dos discos voadores, transmitindo inúmeras teorias e informações sobre o assunto".

Mais adiante, o agente informa que "a posição do orador ficou manifesta sobre a existência de tais objetos, como civilizações de outros planetas e galáxias, parecendo também evidente que a maioria dos presentes é aficcionada e crente no assunto".

Por fim, o agente do Dops informa que os ufólogos estão em campanha de novos sócios e, o mais importante, que não observou "qualquer comentário, atitude ou alusão política" no encontro.

Assim, com a conclusão favorável do agente, observa o historiador Cláudio Suenaga, "encerrava-se um dos mais insólitos processos movidos durante o período pelo Estado brasileiro". (MSy)

O PESQUISADOR

'Pensava que era paranóia de ufólogo'

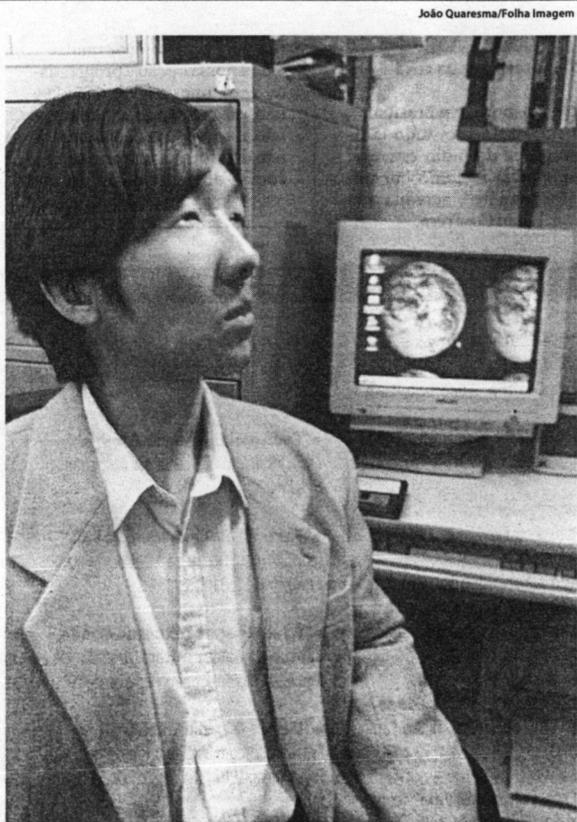
da Reportagem Local

O historiador Cláudio Suenaga, 26, é também um apaixonado por fenômenos extraterrestres. Ao encontrar os documentos que comprovam as investigações da polícia política, ficou aliviado.

"Já havia ouvido, em reuniões de ufólogos, que muitos tinham sido investigados pela ditadura. Mas podia ser mais uma paranóia de ufólogo", diz.

Com uma bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Suenaga espera até o final do ano defender sua tese, provisoriamente intitulada "De Mito a Realidade Histórica — Um estudo sobre os fenômenos dos OVNI's".

Suenaga afirma acreditar na existência de óvnis. "Mas não como uma crença. Sou um pesquisador, estudioso". (MSy)



O historiador Cláudio Suenaga, que escreve uma tese sobre óvnis

O INVESTIGADO

'Desconfiava que havia um agente entre nós'

da Reportagem Local

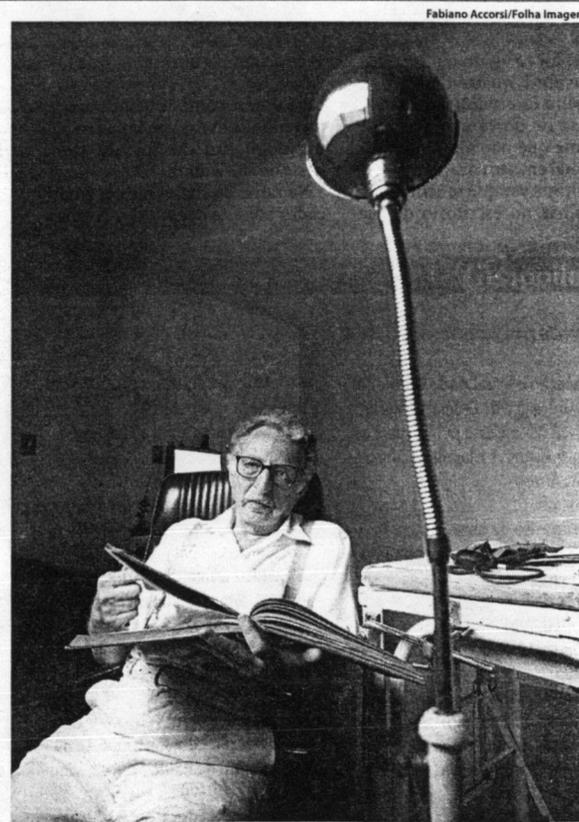
O médico Max Berezovsky, 67, se interessa por ufologia desde o final dos anos 40.

No início da década de 70, ajudou a criar um centro de estudos de ufologia, que acabou sendo investigado pelo Dops.

"Desconfiávamos que uma das pessoas que fazia parte da nossa associação era um agente infiltrado, mas não tínhamos certeza", diz Berezovsky, que até hoje estuda o assunto.

O médico já viu os documentos do Dops que tratam da investigação a que foi submetido e não se surpreendeu. "Foi uma época conturbada", diz.

Berezovsky usa hipnose para, segundo ele, fazer regressão em pessoas que dizem ter tido contato com extraterrestres. "Já fiz em umas 70 pessoas. Uns 50% dos casos me pareceram verdadeiros", diz. (MSy)



O médico Max Berezovsky, que estuda ufologia e discos voadores

FENÔMENOS AEROESPACIAIS

Boletim bimestral, dedicado ao estudo de fenômenos aéreos e espaciais anômalos.

(Aerospatial Phenomena - Bimonthly newsletter dedicated to the study of anomalous aerial and spatial phenomena)

★ Philippe Piet van Putten - Editor ★

★ Michael Wysmierski - Co-editor ★

★ Vol. 3 - n. 3 - Maio/Junho 1997 ★

Vôo hipersônico

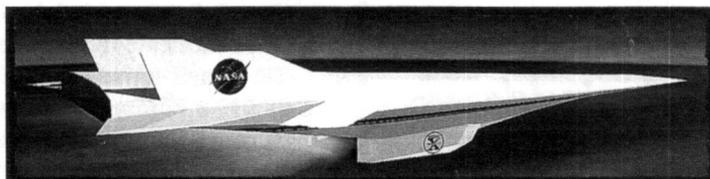
(Hypersonic Flight)



Luzes no céu

(Lights in the sky)

Um foguete lançado da base de mísseis de White Sands, próxima a Alamogordo, Novo México, EUA, no amanhecer do dia 6 de março, deixou uma espiralada trilha de condensação que pode ser vista de centenas de quilômetros. *Detrick Demond Branston*, de Tucson, Arizona, foi um dos que conseguiram registrar o fenômeno em sua graciosa plenitude. A bela iridescência é devida a luz solar refratada pela água ou partículas de gelo que se condensaram. O formato irregular da trilha foi causado pelos ventos.



A tecnologia está alcançando patamares de sofisticação realmente impressionantes! A *NASA* acaba de selecionar uma equipe de técnicos liderada pela *Microcraft Inc.*, de Tullahoma, Tennessee, EUA, para produzir uma série de pequenos veículos experimentais *hipersônicos* (que voam acima de Mach 5) não-tripulados. O projeto de cinco anos deverá materializar o *Hyper-X* que, lançado da ponta de um foguete da *Orbital Sciences Corporation*, poderá atingir *Mach 10*!

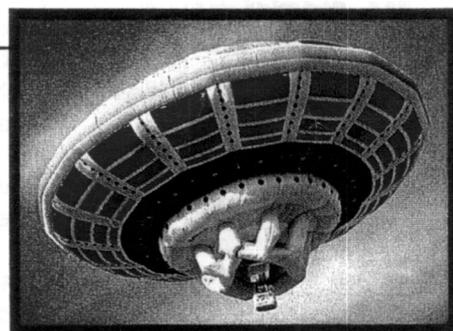
Embora os foguetes costumem carregar a sua própria cota de oxigênio para combustão, o pequeno *Hyper-X* poderá aspirar e queimar oxigênio retirado diretamente da atmosfera. Uma vez desconectado do foguete lançador, o veículo voará longamente com energia própria, dirigido por controle previamente programado. Estima-se que os primeiros vôos experimentais deverão ocorrer em 1999.

O Festival de Balões e OVNI's de Longleat

(The Longleat Balloons and UFO Festival)

Nos dias 26 e 27 de julho mais de 60 balões estarão voando sobre a belíssima área verde da *Mansão Longleat*, em Warminster, Wiltshire, Inglaterra, durante o *Festival de Balões e OVNI's*. Entre as exibições de fogos de artifício e raios laser estarão os incríveis balões promocionais discóides da *Virgin* (abaixo) e do filme *Independence Day*.

Helicópteros e outras aeronaves também estarão voando junto aos "OVNI's mais leves do que o ar" que, aliás, já causaram algum trabalho para os *UFOlogistas* britânicos.



●●● 1947-1997 ●●●

50 anos da
Era Moderna dos
Discos Voadores

*(50 years of the Modern
Age of Flying Discs)*



Vem aí o 5º SUFOEX - Simpósio de
UFologia e Exobiologia

(página 2)

Fenômenos Aeroespaciais é editado e distribuído pela - Academia Brasileira de Paraciências (ABP)

Aerospatial Phenomena is published and distributed by The Brazilian Academy of Parasciences

Caixa Postal 57041 - Moema - 04093-970 - São Paulo - SP - Brasil - Tel/Fax: (011) 5513.7107

E-mail: abp@link.com.br

Colaboradores/Contributors:

- ★ Dr. Alberto Beganskas
- ★ Ari José Mallmann Homem
- ★ Cláudio Tsuyoshi Suenaga
- ★ Daniel Rebisso Giese
- ★ Edison Boaventura Júnior
- ★ Edson Zanin Barbosa
- ★ Eduardo Mondini
- ★ Elisângela dos Santos Anderson
- ★ Dr. Luciano Stancka e Silva
- ★ Manoel Gilson Mitoso
- ★ Osvaldo Mondini
- ★ Paulo Henrique Baraky Werner
- ★ Rafael de Oliveira Amancio
- ★ Rogério Porto Breier



Um feliz aniversário para...

(A happy anniversary to...)

Elisângela dos Santos Anderson (2/5);
Eduardo Mondini (9/5);
Osvaldo Mondini (9/5);
Rogério Porto Breier (16/6);
Lucia Valente (18/6);
Paulo Henrique Baraky Werner (22/6).

Amizade (Friendship)

" Muchas gracias por el envío de *Fenômenos Aeroespaciais* Vol. 3 - nº 2., cuya lectura nos produjo mucha satisfacción (...) Por favor, continúen enviando todas sus noticias, boletines y publicaciones.

Dr. Antonio Las Heras
(CIELO - Buenos Aires - Argentina)

"Parabéns pela entrada do Michael Wysmierski (BUFOR) como co-editor. Percebe-se que a evolução de *Fenômenos Aeroespaciais* é gradual mas muito expressiva."

Prof. Aécio G. Teixeira
(São Paulo - SP)

"Estamos muito felizes com o retorno do SUFOEX à Santos. Faz muito tempo que não temos eventos UFOológicos de alto nível de seriedade e de organização. (...) Estaremos lá, sem a menor sombra de dúvida !"

Flaviano Mendes
(Santos - SP)

IV EXPO-UFO do Grupo UFOológico de Guarujá

●● 19 de julho de 1997 ●●

Exposição de UFOtos
e Palestras com:

- Carlos Alberto Machado ●
- Edison Boaventura Júnior ●
- Fernando Grossmann ●
- Jaime Bueno ●
- Philippe Piet van Putten ●
- Wallacy Albino ●

Ingresso: R\$ 8,00

GUG - (013) 355.8376
E-mail: gug@carrier.com.br

Vem aí o 5º SUFOEX

(Here comes the 5th SUFOEX)

Após alguns anos de intervalo, volta ao cenário UFOológico internacional a série *SUFOEX - Simpósio de UFOlogia e Exobiologia*. O 5º *SUFOEX* será realizado no auditório Euzébio Rocha do *SINDIPETRO* (Av. Conselheiro Nébias, 248) em Santos, SP, nos dias 22 e 23 de novembro de 1997 (sábado e domingo), sob os auspícios da *Academia Brasileira de Paraciências (ABP)* e do boletim *The Brazilian UFO Report (BUFOR)*, editado por Michael Wysmierski.

O 5º *SUFOEX* retorna ampliando o seu quadro de conferencistas internacionais. Desta feita serão quatro (no último foram dois). Estão sendo confirmadas as presenças de Linda Moulton Howe, a premiada jornalista e videoprodutora, David Hatcher Childress, explorador e autor da série de livros "Cidades Perdidas da..." (Editora Siciliano), Prudence Calabrese (Vice-presidente da Farsight Institute) e Richard Sauder, autor do excelente livro "Bases e Túneis Subterrâneos". Todos são dos EUA.

Do Brasil teremos Edison Boaventura Júnior (GUG), Rogério Porto Bréier (UBPDV) e Philippe Piet van Putten (ABP), já confirmados. Estão sendo convidados ainda os irmãos Eduardo e Osvaldo Mondini (CEPEX).

No domingo, dia 23, o 5º *SUFOEX* sediará o 1º Encontro Nacional de Grupos UFOológicos, a ser presidido pelo UFOlogista Edison Boaventura Júnior, coordenador do Grupo UFOológico de Guarujá (GUG).

Durante o evento será lançado o *Levitron*, um curioso brinquedo educativo de levitação magnética.

A série *SUFOEX* foi a criadora dos sorteios em eventos UFOológicos, presenteando a audiência com fotografias, livros e vídeos. Agora introduzirá uma nova modalidade de participação cooperativa, criada por Philippe Piet van Putten. Quem vender mais de 10 ingressos do evento poderá receber uma comissão, em dinheiro, que varia entre 15% e 25% do total arrecadado, além de ingressos de cortesia.

Os ingressos individuais custam R\$ 60,00. Grupos de seis pessoas pagarão R\$ 300,00. Grupos com mais de dez participantes podem entrar no sistema de participações citado acima.

O material de divulgação do 5º *SUFOEX* já está sendo confeccionado. Pessoas interessadas em ajudar a propagar o evento ou em obter maiores informações devem procurar:

- São Paulo: ABP - Tel/Fax: (011) 5513.7107 - E-mail: abp@link.com.br;
- Londrina: BUFOR - Tel/Fax: (043) 336.3719 - E-mail: bufor@inbrapenet.com.br;
- Guarujá: GUG - Tel: (013) 355.8376 - E-mail: gug@carrier.com.br;
- Santos: HARPYA - Tel/Fax: (013) 227.2000.

Roswell - Um novo relatório da Força Aérea

(Roswell - A new report from the AF)

Simultaneamente com a celebração dos 50 anos da chamada *Era Moderna dos Discos Voadores* (Caso Arnold - 24.6.1947), a comunidade UFOológica internacional comemora as cinco décadas que se passaram desde o controverso Incidente em Roswell, Novo México, EUA, onde, em julho de 1947 um suposto "disco voador" teria sido apanhado pela antiga Força Aérea do Exército.

Na época, a captura de uma nave alienígena chegou a ser divulgada em nota oficial da Força Aérea para a mídia local, porém, posteriormente foi negada pelo alto comando e explicada como um simples resgate de um balão meteorológico.

De lá para cá, diversos artigos e livros foram escritos sobre o assunto. Centenas de testemunhas diretas e indiretas apareceram. A Força Aérea dos EUA (USAF) sempre negou a hipótese do disco voador, sofisticando, nos últimos anos, a explicação do "balão meteorológico secreto" que, a bem da verdade, não é muito convincente.

Para tentar explicar a visão de corpos de cinco Ets no local do acidente, agora a USAF apresentou um relatório com uma nova versão, afirmando que as pessoas se confundiram com bonecos que serviram para testar pára-quadras de elevada altitude. Um detalhe: Os bonecos só foram utilizados em meados da década de 50 ! A USAF "explica" dizendo que as testemunhas estão misturando detalhes de acontecimentos distintos.

Frank Kaufmann, 81, uma das pessoas que teriam visto os Ets, continua afirmando que viu corpos de verdade, e não bonecos de borracha.

Exobiologia

Exobiology

Água líquida em Europa

(Liquid water on Europa)

Imagens obtidas pela sonda *Galileu*, em 20 de fevereiro, sugerem que *Europa*, um dos satélites de *Júpiter*, possui grande quantidade de água líquida, uma crosta de gelo com 1 ou 2 km de profundidade e fontes vulcânicas internas. Tais evidências aumentam imensamente as possibilidades de vida, uma vez que a ciência presume a presença de compostos orgânicos por lá.

Bioastrônomos acreditam que, se houver alguma forma de vida em Europa, deve ser muito mais antiga do que as primeiras bioformas terrestres.

As fotografias, em alta resolução (54 m/pixel), foram feitas num sobrevôo que chegou a 586 km da superfície. Mostram (ao lado) o que parecem icebergs flutuando num oceano coberto de gelo, de acordo com a análise de *Paul Geissler*, pesquisador da *Universidade do Arizona*, EUA.

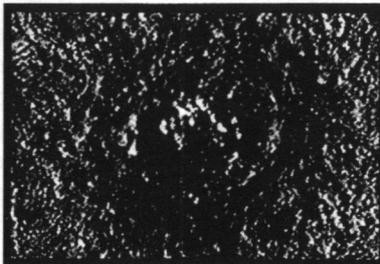
Apenas duas crateras foram localizadas no mar gelado, indicando que deve ter menos do que um milhão de anos, afirma *Clark Chapman*, do *Southwest Research Institute*. A grande cratera *Pwyll* (ao lado) fornece elementos para substanciar a hipótese de que a crosta é realmente fina.

A *Galileu* deve se encontrar novamente com Europa em 6 de novembro, ao longo de sua 11ª órbita ao redor de *Júpiter*. A missão primordial da sonda terminará em 7 de dezembro, mas espera-se aproveitá-la até o final de 1999, quando terá completado mais oito passagens por Europa.

Em 5 de abril, a *Galileu* obteve imagens de *Ganimedes* e os dados já estão sendo avaliados.

Os cientistas já estão reunindo idéias para a futura exploração de Europa. Pretendem enviar novos equipamentos com a finalidade principal de mensurar a crosta e detectar eventuais formas de vida. Já se fala em mandar uma sonda até a cratera *Pwyll*, onde ela produziria análises químicas da superfície e do provável oceano que se oculta por baixo da crosta gelada.

Independentemente dos resultados das investigações em andamento, as perspectivas de vida extraterrestre já são suficientemente encorajadoras.



Cometas diários

(Daily comets)

Há dez anos, o *Dr. Louis Frank*, da Universidade de Iowa, EUA, causou polêmica nos círculos científicos ao lançar uma ousada tese no livro *Big Splash*. Afirmou que o nosso planeta é diariamente invadido por numerosos pequenos cometas que liberam moderadas quantidades de água em nossa atmosfera. Os minúsculos cometas de gelo, contendo oxigênio, nitrogênio e carbono, podem produzir breves efeitos meteóricos no processo de entrada na atmosfera.

Após muitos anos de críticas, o *Dr. Frank* retorna aos comentários científicos com novas evidências, inclusive fotográficas, à favor de sua tese. Agora, contando com a simpatia de vários colegas, nem mesmo a *NASA* arrisca negar as afirmações do cientista.

Roswell: Uma nova testemunha

(Roswell: A new witness)

Philip Corso, coronel reformado do Exército dos EUA, lançou o livro *The Day after Roswell*, em que faz revelações que podem alterar por completo a opinião pública sobre o incidente ocorrido nas imediações de Roswell, Novo México, em 1947 (veja a página anterior).

Corso, que teve grande atuação nos serviços de Inteligência, afirma que em julho de 1947 viu no *Forte Riley*, no Kansas, um dos alienígenas mortos. A criatura, do tipo Alfa, parecia frágil. Tinha por volta de 1.20 m de altura e quatro dedos em cada mão.

O coronel diz também que, na época, o principal motivo do sigilo oficial era a necessidade de manter a promissora exploração técnico-científica dos destroços do OVNI à salvo da espionagem da antiga União Soviética.

METEORITOS

•• Catálogo grátis •• Free catalog ••

Meteoritos autenticados em laboratório
Laboratory authenticated meteoritesNew England Meteoritical Services
P.O.Box 440 - Mendon - MA - 01756 - USA
Tel.: 001 (508) 478.4020Ortotenias
brasileirasUFOlogistas, enviem relação dos casos
estudados para elaboração de
mapas ortotênicos anuais.Rogério Porto Breier
UBPDVRua Bandeirantes, 491 - Bom Fim
94070-060 - Gravataí - RS - Brasil

Satellite Times Magazine

Os investigadores de fenômenos
aeroespaciais precisam saber por onde
andam os satélites.Solicitem um exemplar da nossa revista
de 96 páginas, em inglês, pelo telefone
001 (704) 837.9200Ou conheça o nosso trabalho pela Internet
<http://www.grove.net>

•• UFONEWS ••

Informativo oficial do **6º ano**
CIPFANICentro de Investigação e Pesquisa de
Fenômenos Aéreos Não-identificadosRua Dorinato Lima, 220 - Amazonas
32223-160 - Contagem - MG - Tel: (031) 331.1929

Homepage:

<http://www.task.com.br/cipfani>Softwares de geociências
Geoscience softwares

200 títulos/titles

RockWare, Inc

2221 East Street - Suite 101

Golden - CO - 80401 - USA



GPCU

Grupo de Pesquisas
Científico-UFOLógicasRua Barão de Azevedo Machado, 51/301
96020-150 - Pelotas - RS - Brasil
Tel/Fax: (0532) 25.1562

Cyberspaço

(Cyberspace)

● CIPFANI ●

<http://www.task.com.br/cipfani>

● CEPAGRI ●

<http://orion.cpa.unicamp.br>

● Aviation Week & Space Tech. ●

<http://www.awgnet.com>

● UFO Magazine ●

<http://www.ufomag.co.uk>

● SETIQuest ●

<http://www.setiquest.com>

● The Alien Jigsaw ●

<http://www.alienjigsaw.com/>

● Willmann-Bell, Inc. ●

<http://www.willbell.com>

Transições

(Transitions)

● **Alberto de Almeida Neto, 43**, piloto da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e oficial da reserva da FAB, faleceu na tarde de **6 de junho de 1997**, em Gonçalves, MG, ao cair com um caça AMX durante um vôo de testes.

● **Martin Caidin, 73**, notável autor ficcionista de aviação e pesquisador de fenômenos aeroespaciais anômalos deixou este mundo em **24 de março de 1997**. Participou do Projeto Blue Book e, como aviador, teve a oportunidade de perseguir misteriosas luzes em muitas ocasiões. Entre os livros que deixou está *Ghosts of the Air* ("Fantasmas do Ar"), com prefácio de John A. Keel.

Relâmpago circular ?!

(Circular lightning ?!)

Entre as 15:00 e 16:00 horas de **1º de maio de 1997**, **David Quinlan** dirigia pela Rodovia 80, perto de **Patterson**, Nova Jersey, **EUA**, quando viu várias descargas horizontais de relâmpagos passando de nuvem para nuvem. Eram descargas muito lentas e quase silenciosas. Três delas cruzaram o seu campo visual da direita para a esquerda, e retornaram ao ponto de partida, perfazendo um círculo aparente.

Estudos de Inteligência

Intelligence Studies

Como destruir a UFologia (I)

(How to destroy UFology - I)

No passado, as "potestades" interessadas no absoluto sigilo dos fatos concernentes ao fenômeno UFO/OVNI ameaçavam de morte os estranhos que pareciam saber demais sobre o assunto. Diz-se, por exemplo, que as testemunhas diretas e indiretas das circunstâncias que fizeram o chamado *Incidente em Roswell* (04.7.1947), no Novo México, EUA, foram intimidadas para que jamais comentassem com ninguém o que sabiam. Neste caso em particular, a ameaça veio de agentes da antiga Força Aérea do Exército, que pareciam desejar que todos os detalhes sobre a suposta queda de uma nave alienígena na região fossem enterrados no esquecimento.

Com o passar do tempo, os especialistas em estratégias e operações de Inteligência verificaram que as ameaças não surtiriam mais efeito, principalmente devido à irrefreável expansão da UFologia civil pelo mundo. Simplesmente, não seria possível "acidentar" todo o crescente contingente de UFologistas, até porque alguns se mostraram muito bem relacionados com as lideranças políticas e militares, bem como com os meios de comunicação.

A UFologia militar existe desde o começo da Segunda Guerra Mundial. Muita coisa foi descoberta de lá para cá e os procedimentos dos organismos de inteligência sofreram um gradual e necessário aperfeiçoamento.

O aparecimento da UFologia civil organizada, no início da década de 50, e sua rápida disseminação, foi visto como um grande perigo pelos especialistas militares. Alguns civis pareciam determinados a descobrir tudo o que os militares sabiam e, naturalmente, tornaram-se inconvenientes. Naquela época, seria viável matar os poucos "faladores" mais ousados mas, hoje, um extermínio seria caro, trabalhoso e ineficiente.

Em algum momento, nas últimas duas décadas, os obscuros estrategistas do sigilo devem ter pensado: "Se não é produtor de aniquilar todos os UFologistas indesejáveis, o que deveremos fazer para neutralizá-los ?" A resposta para o problema deve ter fluído com uma certa facilidade: Desacreditá-los.

(continua)

Onda localizada sobre a Baixada Santista

(Local wave over the Santist Lowlands)

de/by Edison Boaventura Júnior (GUG)

Em **junho** tivemos uma onda localizada de aparições de objetos voadores não-identificados (OVNIs) na Baixada Santista. Logo na primeira semana do mês, nas proximidades do **Guarau**, em **Peruibe**, SP, vários pescadores ficaram amedrontados com misteriosas "bolas de fogo" que, em certas ocasiões, deram rasantes sobre as suas embarcações.

No **dia 13**, por volta das **21:30 horas**, o **Sr. Walter Cunha**, morador de **São Vicente**, relatou ter visto com sua filha um OVNI cruzando o céu de leste para oeste. A aerofórmula apresentava luzes brancas, intermitentes, distribuídas numa forma de "M". O fenômeno tornou a ser visto no **dia 16**.

Ao anoitecer do mesmo **dia 13**, um OVNI quadrado e que piscava intensamente, foi visto por uma família que saía de **Mongaguá**. Vários OVNIs menores rumavam para o "quadrado voador" em trajetórias aleatórias.

Ao redor das **18 horas** do **dia 21**, o mesmo **Sr. Walter Cunha** citado anteriormente, viu um OVNI idêntico ao dos seus primeiros avistamentos seguindo em direção a **Praia Grande**. A **Sra. Branca Ramos**, de Praia Grande, informou ao **Grupo UFológico de Guarujá (GUG)** que viu o objeto por volta das **18:30 h**. Um radialista da **Rádio Guarujá** também observou luzes estranhas na mesma data.

Na data da celebração mundial dos 50 anos do início da **Era Moderna dos Discos Voadores**, **dia 24**, aproximadamente às **17:40 horas**, o **Sr. Mauro Alex Penteado** e muitas outras pessoas observaram um OVNI que desceu verticalmente em direção à Serra, em **Caraguatatuba**. O objeto, também visto de binóculo, parecia mudar de tamanho e apresentava luzes vermelhas, verdes e brancas.

A última semana do mês foi salpicada de relatos de moradores da Baixada.

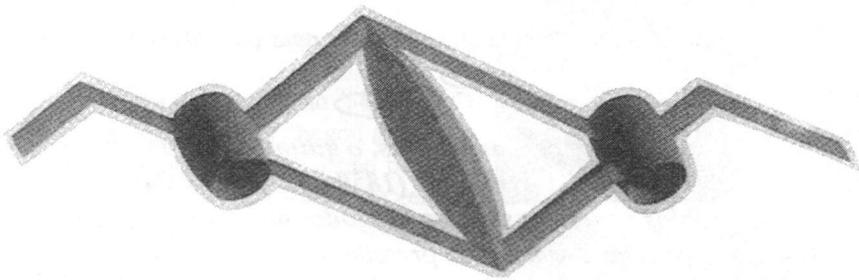
Quem souber de outras observações ocorridas na região, queira, por gentileza, comunicar ao **GUG - Caixa Postal 039 - Guarujá - SP - 11401-970 - Brasil**.

UAVs de combate

(Combat UAVs)

A Agência de Pesquisa e Avaliação de Defesa (DERA) do Reino Unido está desenvolvendo o seu estudo aplicado de UAVs (veículos aéreos não-tripulados) e ampliando o seu trabalho para considerar as potenciais aplicações em um amplo espectro de carências da Real Força Aérea (RAF).

"Nosso interesse (em UAVs) é significante e crescente", disse Michael Steeden, diretor do setor de sistemas aéreos da Agência de Pesquisa de Defesa da DERA. Steeden diz que o seu maior cliente, o Ministério da Defesa (MoD), anda cada vez mais voltado



à busca de futuros sistemas aéreos ofensivos (FOAS). A RAF já requisitou, no ano passado, um estudo de viabilidade de US\$ 58 milhões sobre FOAS e soluções nada tradicionais, como os UAVs, pilotados do solo, são visadas com enorme otimismo.

O Reino Unido não tem se destacado no desenvolvimento de UAVs. Os poucos existentes, como o Phoenix (GEC-Marconi), estão adaptados às performances de curto alcance (espionagem territorial, sistemas de comunicação etc.) requeridos pelo Exército ou pela Marinha.

A DERA tem uma noção (ilustração acima) do que poderia ser um UAV de baixo custo, grande alcance e elevada altitude, com hélices propelidas por energia solar ou por radiação emitida do solo. Pelo visto, novos "aberrações" logo estarão pelos ares.



Na Internet, se ligue na lista de discussão UFOlógica Terráqueos:

TERRAQUEOS@listbox.com

e visite a homepage: <http://www.herrera.com.br/terraqueos/>



O Maior museu sobre OVNIs do mundo

(The world's largest UFO museum)

Em Haku, no Japão, está sendo edificado o maior museu UFOlógico do mundo. O projeto, financiado pelo governo japonês, foi inspirado na extensa atividade de pesquisadores japoneses, entre os quais o veterano Kinichi Arai, que coletaram numerosas evidências de milenares observações de fenômenos aéreos misteriosos nas terras nipônicas. O UFOlogista Johsen Takano diz que até o Primeiro Ministro apoiou a realização de um simpósio de UFOlogia na cidade, em 1990. Haku já foi palco de aparições de OVNIs em mais de uma ocasião.

O museu, que deverá ter uma estrutura discóide, será inaugurado ainda neste ano.



AUVSI 97

Foi realizado com muito êxito o 24º Simpósio e Exibição Anual da AUVSI (Associação Internacional de Sistemas de Veículos Não-tripulados) no Centro de Convenções de Baltimore, EUA, entre 2 e 7 de junho. Naturalmente, lá estavam alguns dos mais novos UAVs (veículos aéreos não-tripulados) focalizados pela UFOlogia.



Astronomia

Astronomy

Um novo pequeno planeta

(A new small planet)

A conceituada revista científica *Nature* (06.6.97) noticiou que um microplaneta foi descoberto no nosso Sistema Solar.

Batizado de 1996TL66, o pequeno planeta, com cerca de 450 km de diâmetro (área equivalente à dos Estados da Bahia e Ceará juntos,) está quase que três vezes mais distante do Sol do que Plutão. Trata-se do objeto mais brilhante já encontrado além de Netuno desde 1978, quando foi catalogada Caronte, a lua de Plutão.

Jane Luu, astrônoma do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian, em Cambridge, Massachusetts, EUA, e uma das responsáveis pela descoberta, está fascinada, pois nunca imaginou que um achado assim pudesse acontecer.



Skywatchers, Shamans & Kings:

Astronomy and the Archaeology of Power.

by E. C. Krupp

John Wiley & Sons, Inc., 1997.

364 pag. - US\$ 27.95 - ISBN 0-471-04863-1



Buraco negro

(Black hole)

Evidências dinâmicas da presença de um supermaciço buraco negro em NGC 4486B foram encontradas através de avaliações espectroscópicas feitas a partir do Telescópio Canada-França-Havaí, em Mauna Kea.

Num texto submetido ao *Astrophysical Journal Letters*, uma equipe liderada por John Kormendy (Universidade do Havaí) infere que um compacto e escuro objeto, com massa entre 400 e 800 milhões de sóis, habita no duplo núcleo (14ª magnitude) da pequena galáxia elíptica, situada nas imediações de M87, na constelação de Virgem.

Assine

Subscribe to

FENÔMENOS AEROESPACIAIS

• 1 ano - 6 números - R\$ 30,00 •

(incluindo pelo menos 2 cadernos especiais de 20 páginas)

• 1 year - 6 issues - US\$ 32.00 (including at least two 20-page booklets) •

Mande cheque nominal ou ordem de pagamento à:

Send cheque or money order payable to:

Academia Brasileira de Paraciências

Caixa Postal, 57041 - Moema

04093-970 - São Paulo - SP - Brasil - Tel/Fax: (011) 5513.7107

A questão é...

(The question is...)

● "Para esclarecer de vez a dúvida exposta por um pesquisador paulista (...) gostaria que os Srs. me informassem o endereço e telefone da *Academia Brasileira de Arte, Cultura e História (ABACH)*."

David G. Branco (São Paulo - SP)

●● Desde que recebeu uma comenda da referida Academia (criada em 1910), nosso editor sofreu duras perseguições por parte de dois indivíduos que chegaram a dizer que a *ABACH* foi uma invenção promocional. Um deles disse que procurou "por meses" a Academia e não a localizou. A sua solicitação nos dá a oportunidade de elucidar de vez esta questão.

A *ABACH* está instalada na *Casa Sede da Fazenda do Morumbi* (próxima ao Palácio do Governo do Estado), à Av. Morumbi, 5594 - São Paulo - SP - CEP: 05650-001 - Tel. (011) 842.2810.

Seu Presidente é o *Dr. Júlio Elito*.

● "Na última reunião da *ABP* o Philippe mostrou imagens de uma fantástica plataforma voadora militar que flutuava suavemente entre dois soldados. Gostaria de maiores informações a respeito."

Kurt A. Lasso (Taubaté - SP)

●● O amigo deve estar se referindo a *Plataforma Voadora Hiller*, montada a partir de um contrato com a *Secretaria de Pesquisa Naval* dos EUA, em 1953.

Stanley Hiller se tornou interessado por *controle instintivo* (cinestésico) quando conheceu o engenheiro *Charles Zimmerman*. Este último estava testando a idéia de estabilizar aeronaves de decolagem vertical pelo deslocamento do peso do piloto. Os dois trabalharam juntos por um ano.

Arthur Robertson (que é citado na patente) dirigiu o projeto e construiu a plataforma.

Era, essencialmente, uma plataforma com 75 cm de altura (mais o suporte/guia para o piloto,) e menos de dois metros de diâmetro. Possuía dois motores rotativos de 50hp (4 cilindros,) que movimentavam duas hélices sem problemas de torque. A altitude máxima alcançada pela Hiller foi de 5m. Testes com resultados muito UFO-sugestivos foram filmados.

Após os testes da Marinha, a Hiller foi passada para a Divisão de Mobilidade Aérea do Exército, onde os testes prosseguiram. Atualmente, a plataforma está no centro de preservação e restauro *Paul E. Garber*, em Maryland, EUA.

Prof. Flávio Pereira

O biólogo *Prof. Flávio Augusto Pereira*, autor do histórico *Livro Vermelho dos Discos Voadores*, e um dos principais personagens da UFOlogia brasileira, receberá o *Prêmio Arquivo-X Star Quest* durante a terceira *Convenção Nacional de Assuntos Exológicos (C.O.N.A.X.)* a ser realizada pelo *Clube Arquivo-X Brasil* e pelo *Serviço de Investigação de OVNIs e Pesquisas Exológicas (SINOPE)*. O evento, sob a organização da *NovaKorp Internacional*, acontecerá no Anhembi, em São Paulo, SP, no sábado, dia 20 de setembro de 1997.

A *ABP* estará representada no local, distribuindo folhetos de divulgação do 5º *SUFOEX - Simpósio de UFOlogia e Exobiologia* (Santos, SP, 22 e 23 de novembro de 1997).

O convite custa R\$ 23,00. Para adquiri-lo, basta ligar para (011) 887.3000.

Cerca de cem anos atrás, o químico sueco Svante August Arrhenius (1859-1927) propôs que micróbios poderiam ser transportados através do espaço interestelar por meio da pressão da luz das estrelas.

About a hundred years ago, Swedish chemist Svante August Arrhenius (1859-1927) proposed that microbes might be transported though interstellar space by means of light pressure from stars.

Uma nova forma de turbulência aérea

(A new form of air turbulence)

Em dezembro de 1992, um avião DC-8 teve um de seus motores arrancado quando sobrevoava as Montanhas Rochosas, nos EUA, a 9.900 m de altitude. Os investigadores especializados concluíram que o estrago foi causado por um violento golpe de ar, relativamente previsível em regiões montanhosas.

Cálculos feitos por *Terry Clark*, do *Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica*, em Boulder, Colorado, revelaram que o dano foi produzido por um novo tipo de turbulência que até então era totalmente desconhecido. Trata-se de uma região com ventos de velocidades altamente variáveis, espalhada como uma enorme panqueca alongada de 30km de comprimento por uns 4km de largura.

Fogo no céu

(Fire in the sky)

De acordo com o *Magyar Hirlap* (Hungria, 11 de março de 1997), cinco moradores de *Martfu*, entre os quais três policiais, viram um objeto cadente explodir silenciosamente antes de cair perto do *Rio Tisza* às 18:30h de 9 de março. Diz-se que um incêndio se espalhou por uma área de mais de quatro hectares, mas que nenhum resquício material do objeto foi encontrado.

Para variar, os operadores dos radares da base militar de *Kecskemet* disseram que nada detectaram de anormal.

OVNIs Satânicos

(Satanic UFOs)

UFO Concern, é o nome de um grupo predominantemente anglicano - fundado pelo *Lorde Hill-Norton*, um reformado Almirante de Esquadra e ex-Chefe da Defesa Britânica - que afirma que os alienígenas realmente estão entre nós, mas que "estão sob controle satânico".

Até o budista *Gordon Creighton*, editor da *Flying Saucer Review (FSR)*, confirmou ao *Daily Telegraph* (28 de fevereiro de 1997) a sua crença de que "o grosso do fenômeno é aquilo que é chamado de satânico".

Enquanto alguns religiosos defendem que os ocupantes dos OVNIs são "anjos", "avançados seres de luz", "guias espirituais da evolução da humanidade" etc., outros procuram sustentar que eles são "demônios", "enviados de Satanás" e outras bobagens. Melhor seria que tais "religiosos" permanecessem restritos aos seus devaneios teológicos e deixassem a UFOlogia fazer o seu trabalho em paz.

Grupo VEGA

●● UFOlogia científica ●●

Rua Galeno de Almeida, 207 / 54

05410-030 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: vega@becrev.com

<http://www.becrev.com/vega>

Luzes misteriosas sobre Phoenix

(Mysterious lights over Phoenix)

Algo espetacular parece ter acontecido nos céus de *Phoenix*, Arizona, *EUA*, a partir das 20:00h de 13 de março de 1997. Milhares de pessoas viram luzes dispostas numa formação em "V" deslocando-se calmamente sobre a cidade. Filmes foram feitos e parecem revelar que as luzes eram, na verdade, um sistema de iluminação no corpo de um gigantesco e silencioso objeto voador. *Peter Davenport*, diretor do *National UFO Reporting Center*, em Seattle, acha que o OVNI poderia ter mais de 3000 m de comprimento (!). O imenso objeto foi estampado nas capas de noticiosos, como o *USA Today*.

Outras pessoas viram luzes isoladas ou grupos de 2, 3 ou mais luminâncias.

A Base da Força Aérea de Luke foi abarrotada de ligações telefônicas provenientes de Phoenix, Glendale, Scottsdale e outros municípios, solicitando explicações para o fenômeno. O *Senador John McCain* enviou uma carta ao *Major Lansford Trapp*, da *USAF*, pedindo que uma investigação oficial seja efetuada.

Nos 50 anos do Caso Roswell (julho de 1947), as luzes de Phoenix obrigaram a mídia norte-americana a focalizar a UFologia constantemente. Meses após o ocorrido, o assunto continua em destaque nos noticiosos impressos e eletrônicos.

Dizem que novos avistamentos andaram acontecendo na região.

Num requerimento datado de 11 de junho, o advogado e UFologista *Peter Gersten* solicitou esclarecimentos oficiais diretamente da *Administração Federal de Aviação (FAA)* por intermédio da *Lei da Liberdade de Informação (FOIA)*. *William C. Withycombe*, administrador regional da FAA, disse não ter encontrado nenhuma documentação relativa ao caso.

O pesquisador *Richard Hoagland*, estudioso das controversas "ruínas" na Lua e em Marte, acha que Phoenix está localizada em coordenadas geográficas matematicamente significativas e propícias para um fenômeno do gênero (!).

Muitos especulam sobre a natureza das luzes. Fala-se até em projeção holográfica. Mas, vamos aguardar a posição oficial da *USAF*.



Segundo os UFologistas norte-americanos, a famosa Área 51, em Nevada, *EUA*, não apresenta atividade UFológica há muito tempo. É praticamente certo que em função de sua crescente divulgação pelas mídias internacionais, a base ultra-secreta foi calada e suas experiências transferidas para outra região.

Jim Wilson, editor de ciência e tecnologia da *Popular Mechanics*, sugere num artigo publicado na revista neste mês (junho) que o novo centro ultra-secreto está situado da Área 6413, onde está o complexo de mísseis de White Sands, em Utah.

Se comprovado, o local foi muito bem escolhido, pois praticamente impedirá a aproximação de UFologistas e UFoturistas.



Uma nova Enciclopédia dos OVNI's

("A new UFO encyclopedia")

O editor de *Fenômenos Aeroespaciais* foi contratado por uma grande editora de São Paulo para escrever uma *Enciclopédia dos OVNI's e Fenômenos Aeroespaciais Anômalos*. O livro já está sendo redigido à todo vapor e conterá informações fascinantes atualizadas até 1997. Uma vez impresso, deverá ter algo em torno de 500 páginas, ilustradas.

O livro trará sínteses biográficas de grandes personagens, casos UFológicos nacionais e internacionais de relevância, termos técnicos, imensa bibliografia, sites interessantes na Internet, endereços dos maiores grupos UFológicos do mundo e um montão de fenômenos curiosos que ocorrem no aeroespaciais.

O que é... ?

Fata Morgana

É um lindo fenômeno óptico-atmosférico que consiste numa miragem de imagens invertidas de objetos não visíveis. A repetida ocorrência do fenômeno no estreito de Messina tornou-se famosa. As casas do outro lado do estreito, distorcidas pela miragem, aparecem como grandes castelos e torres flutuantes. É causado pela refração e reflexão dos raios luminosos em camadas atmosféricas irregulares, derivadas de inversão de temperatura ou aquecimento/resfriamento do ar ao nível do solo.

What is... ?

Classificados

(Classifieds)

R\$ 20,00 por box, com título em negrito
US\$ 20. per box with bold heading.

É preciso ser correspondente ou colaborador do boletim.

Must be correspondent or contributor for the bulletin



UFologia

- Palestras ●
- Exposições ●
- Vigílias ●
- Investigações ●

GUG

Grupo Ufológico de Guarujá

Caixa Postal, 39

Guarujá - SP - 11401-970 - Brasil

The Brazilian UFO Report

BUFORWEB

Homepage in english.

Rua Fernando de Noronha, 741 / 604
86020-260 - Londrina - PR - Brasil

Tel.: (43) 336.3719

<http://www.inbrapenet.com.br/bufor>

5

SUFOEX

5º Simpósio de UFologia e Exobiologia

5th Symposium on UFOlogy and Exobiology

22 e 23 de Novembro de 1997

November 22 and 23, 1997

Santos - SP - Brasil

convidada especial:

● Linda Moulton Howe ●

("A Strange Harvest" - EUA)

1º Encontro Nacional de Grupos UFológicos

sob a presidência do UFologista

Edison Boaventura Jr.

Organização:

Academia Brasileira de Paracências

Tel: (011) 5513.7107 - São Paulo, SP.

The Brazilian UFO Report

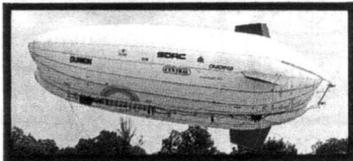
Tel: (043) 336.3719 - Londrina, PR.

Dirigíveis controlados por rádio

(Radio controlled airships)

Muitos não sabem que existe um aeromodelismo de "mais leves do que o ar". Graciosos e delicados balões, com os mais variados formatos podem ser alçados e controlados por rádio! Existem até concursos anuais e boletins informativos para construtores deste tipo específico de aeromodelo.

O dirigível *Dunkin* (abaixo), fotografado no campus da Universidade de Vir-



gínia, nos EUA, é relativamente grande, mas tais aeromodelos podem ter menos de um metro de comprimento. É possível montar um "disco voador" inflável, cheio de gás hélio, e controlado pelo proprietário, por muito menos do que R\$ 100,00!

Entre os principais fornecedores de informações e kits de balões controláveis estão:

- Cloud 9 R/C - 4326 Andes Drive - Fairfax - VA - 22030 - USA;
- Kenway Micro Flight - P.O.Box 889 - Hackettstown - NJ - 07840 - USA;
- West Coast Blimps - 713 Cottonwood Drive - Ridgecrest - CA - 93555 - USA.

CIÊNCIAS E PARACIÊNCIAS

Projetos especializados para as
mídias impressa e eletrônica.

- Pesquisas e Intercâmbios ●
- Redação e Roteirização ●
- Reportagens e Produções ●

Projetos editoriais

- Livros, revistas e boletins ●

Eventos



Academia Brasileira de Paraciências

Desde 1982, explorando as múltiplas
dimensões da realidade.

Tel/Fax: (011) 5513.7107

Galeria OVNI

(UFO Gallery)

De acordo com o *Bolton Evening News* (29 de novembro de 1996), em fevereiro de 1996, *Brian White* bateu uma fotografia de um estranho objeto a uns 8 km a noroeste de *Bolton*, em Lancashire, Inglaterra. Ele disse que só viu a aerofoma ao receber as fotos



reveladas. O registro foi encaminhado à *Steve Balon*, do *Direct Investigation Group on Aerial Phenomena (DIGAP)*. O DIGAP acredita que a imagem mostra uma aeronave experimental *HALO - High Altitude, Low Observable* (Elevada Altitude, Baixa Observabilidade) que estaria sendo testada secretamente na *Base da Força Aérea em Wharton*, Lancashire.

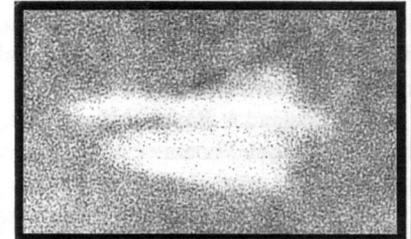
White disse que não ouviu nenhum som ao bater a foto, e que, portanto, teria dificuldade de alimentar a idéia de que se trate de um avião triangular.

A *British Aerospace* nega que esteja conduzindo qualquer experimento secreto e o Ministério de Defesa chegou a negar que o projeto HALO exista. Esta declaração é realmente ridícula já que o HALO foi mencionado no respeitadíssimo *Jane's Military Aircraft*.

O Ministério acha que o objeto pode ser "algum tipo de dirigível publicitário".

Mark Ian Birdsall, diretor da *Quest Publications International Ltd.*, que edita a excelente *UFO Magazine*, sugeriu que o objeto poderia ser um cisne ou ganso, uma vez que a fotografia foi feita nas imediações de uma reserva natural, mas os UFologistas e os observadores de pássaros não parecem inclinados a aceitar esta hipótese.

A verdade é que informantes militares confirmam que protótipos secretos de aeronaves estão sendo mesmo testados. Resta saber se aquilo que foi fotografado pode ser um deles.



CONTATOS

(Contacts)

- UFO-NYT - Scandinavian UFO Information - Postbox 6 - DK-2820 - Gentofte - Denmark;
- PERSPECTIVAS UFOLÓGICAS - Apartado Postal 73-394 - Del. Benito Juarez - México D.F. - México;
- UFO MAGAZINE - Wharfebank House - Wharfebank Business Centre - Ilkley Road - Otley - LS21 3JP - England;
- SCIENCE FRONTIERS - The Sourcebook Project - P.O.Box 107 - Glen Arm - MD - 21057 - USA;
- CIELO - Centro de Investigacion y Estudio del Fenomeno OVNI en la Argentina - Casilla de correos 17 - Sucursal 19 - Buenos Aires - CP 1419 - Argentina;
- UFO POTPOURRI - P.O.Box 58485 - Houston - Texas - 77258-8485 - USA - Fax: 001 (713) 488.3121;
- INAPE - Instituto de Astronomia e Pesquisas Espaciais - Rua XV de Novembro, 395 - Araçatuba - SP - 16010-030 - Brasil;
- IL GIORNALE DEI MISTERI - Via G., Massaia 98 - 50134 - Firenze - Italia;
- THE PLANETARY REPORT - The Planetary Society - 65 North Catalina Avenue - P.O.Box 61270 - Pasadena - CA - 91116-7270 - USA;
- INTERNATIONAL DARK-SKY ASSOCIATION - 3545 N. Stewart - Tucson - AZ - 85716 - USA;
- SETIQuest - 174 Concord Street - Peterborough - NH - 03458-0874 - USA;
- LOS IDENTIFICADOS - Casilla de Correos 9 - Sucursal 26 - CP. 1426 - Buenos Aires - Argentina;
- CONTATUS - Centro de Estudos UFOLógicos e Pesquisas Avançadas - Caixa Postal 84.594 - Volta Redonda - RJ - 27251-970 - Brasil;
- AMERICAN ASSOCIATION OF VARIABLE STAR OBSERVERS - 25 Birch Street - Cambridge - MA - 02138-1205 - USA.

8/22

CONTINUA

Arquivo X brasileiro

Aeronáutica guarda documentos com registros de vários casos de objetos voadores não identificados

NÉLIO CONTRERAS



Houve um dia em que o Brasil quase declarou guerra aos Ovnis. Corria o ano de 1986 e o País experimentava a euforia do Plano Cruzado. Pouco antes das 8 horas da noite de 19 de maio, no entanto,

um alvoroço provocado não por razões econômicas sacudiu o gabinete do então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. A bordo de um avião comercial que se preparava para pousar em São José dos Campos, a cerca de 100 quilômetros de São Paulo, o presidente da Embraer na época, coronel Ozires Silva, dera o alarme. Avistara pela janela da aeronave a movimentação de três luzes no horizonte - de cor vermelha, verde e branca. "Ozires achou aquilo muito estranho. Certamente, não eram estrelas, nem aviões, muito menos ilusão de ótica", conta Moreira Lima, hoje com 66 anos, em sua sala no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, que ele preside, no centro do Rio de Janeiro. Ozires mandou o piloto comunicar imediatamente o fato ao controle aéreo de São Paulo, sediado no aeroporto de Congonhas. Tão logo o radar confirmou a presença de pelo menos 20 Ovnis, o telefone tocou na mesa do ministro da Aeronáutica. "Na dúvida, acionei o Comando de Defesa Aérea. Afinal, estava em jogo a segurança nacional", lembra Moreira Lima. Dois caças supersônicos Mirage decolaram da Base Aérea de Anápolis (GO). A quase mil quilômetros de distância, na Base de Santa Cruz (RJ), outras duas aeronaves F-5 levantaram voo. O objetivo da missão: perseguir os Ovnis. "Mesmo porque, se fossem aviões estrangeiros que estivessem sobrevoando nosso território sem autorização, teríamos que dar uma pronta-resposta." Só que os Ovnis aceleraram a marcha em direção ao Oceano Atlântico e deixaram nossos caças para trás. Sumiram sem deixar vestígios.

A declaração de



guerra aos prováveis ETs em 1986 faz parte de um arquivo secreto da Força Aérea sobre Ovnis, cuja existência é confirmada pelo próprio brigadeiro Moreira Lima. Até a década de 70, os sinais que apareciam nos radares sem explicação lógica eram classificados como "anomalias eletrônicas", lembra o ex-ministro Sócrates Monteiro. Em 1976, contudo, o Estado-Maior da Aeronáutica passou a guardar em um arquivo secreto os relatos. Oficiais admitem que possa haver mais de uma centena de casos.

O arquivo não tem apenas relatos de militares. O ex-piloto civil paulista Roberto Mantovani recorda de um incidente, ocorrido em 1973, durante um voo de Belém do Pará para Caiena, na Guiana Francesa, a bordo de um Caravelle, da extinta Cruzeiro do

"Era muito estranho. Não eram aviões, estrelas nem muito menos ilusão de ótica"

Brigadeiro Moreira Lima, ex-ministro da Aeronáutica

Sul. "Voávamos a nove mil metros quando nos deparamos com objetos estranhos no céu. Checamos com o controle aéreo de Belém e verificamos que não havia nenhum outro avião comercial naquela altitude. Em seguida, um avião da KLM se comunicou conosco. Também estavam enxergando os Ovnis", conta Mantovani, hoje com 52 anos, mecânico de voo da Transbrasil. Cerca de 20 minutos depois, os Ovnis aparentemente sumiram. "Mas um deles voltou e surgiu nítido ao lado direito do velho Caravelle em altíssima velocidade. Não vou esquecer nunca."

O piloto Gerson Maciel de Brito, 61 anos, da aviação civil, foi protagonista de um caso de Ovni que faz parte do arquivo secreto da Aeronáutica e que, segundo ele, "comprova a existência de aeronaves de outro planeta". Em 8 de fevereiro de 1982, Brito estava no comando de um Boeing

"Se existem, operam acima dos dez mil metros dos aviões comerciais"

Comandante Collares, do Sindicato dos Aeronautas



ARX. 493, p. 2/2

ORGÃO

DATA

PAG

REVISTA ISTO É

25 JUN 1997

12

727, voo 168, da Vasp - que decolara de Fortaleza em direção a São Paulo -, quando os pilotos perceberam que pareciam faróis de um avião. Uma hora e 25 minutos depois o avião foi acompanhado pelo objeto não identificado. Os sinais foram captados por um radar do sistema Dacta. O Ovni também foi visto pela tripulação de um Boeing 747 da Aerolíneas Argentinas e pelo piloto de um jato da Transbrasil. Brito diz que o Ovni se deslocava em grande velocidade, o que dificultava a sua identificação.

Há episódios mais recentes. Em 1992, as tripulações de dois aviões comerciais foram surpreendidas pela presença de Ovnis no trecho entre Curitiba e São Paulo. Comunicaram ao controle da Aeronáutica, em Brasília, que também consta-

tuou os sinais dos objetos em seus radares, confirma o comandante Luiz Fernando Collares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas. "Nunca soube que um objeto desses tenha causado transtorno à aviação civil brasileira. Se eles realmente existem, operam em altitude bem superior aos dez mil metros em que voam nossos aviões comerciais", garante Collares, gaúcho de 45 anos.

"Há indícios, eu diria até registros, de que sondas de outros planetas já surgiram no espaço aéreo brasileiro", diz o coronel-aviador Ronaldo Jenkins Lemos. "Os Ovnis não podem ser tratados como mera superstição. Nos EUA, tanto a Força Aérea quanto a Nasa pesquisam o assunto. Alguém dúvida da credibilidade dessas instituições?", pergunta.

REVISTA VEJA

25 JUN 1997

Aviação

Temporada de vôo fácil e barato

As viagens aéreas explodem com a queda nos preços trazida por jatos cada vez mais econômicos

Ricardo Gribbaum

A cada minuto que passa, 2 500 pessoas deixam o solo a bordo de um avião a jato, dos grandes, com mais de 100 lugares. No ano passado, esses aviões fizeram 15 milhões de decolagens, levando mais de 1 bilhão de passageiros e 22 milhões de toneladas de carga na bagagem. Há 11 000 desses jatos voando atualmente e a frota cresce ao ritmo de 600 aeronaves por ano. Nunca houve tanto metal deslizando pelo céu. Viajar de avião já foi uma aventura cara, permitida apenas para aqueles com renda alta. Agora está fácil, barata. A

viagem aérea virou coisa popular. O preço das passagens caiu pela metade nos últimos trinta anos e continua em queda — criando o fenômeno que produz tantos viajantes e aviões.

Os brasileiros embarcaram gostosamente nesse vento de facilidades. Uma passagem São Paulo—Paris, ida e volta, sai em torno de 1 200 reais, ou 120 reais por mês. O que antes era sonho agora cabe no orçamento de muita gente. O preço do bilhete entre Rio e Miami é de 690 reais. Se economizar na mesada,

CONTINUA



ENCONTRO

Ufólogos questionam governo sobre Ovnis

Porto Alegre — Depois de anos de procura, os pesquisadores de fenômenos extraterrestres acreditam ter finalmente encontrado a prova de que as aparições de Objetos Voadores Não-Identificados (Ovnis) são estudadas exaustivamente pela Força Aérea Brasileira. O documento de 128 páginas, com relatos, levantamento topográfico, mapas e croquis, supostamente elaborado em 1978 pelo Primeiro Comando Aéreo Regional (Comar), com sede em São Paulo, centraliza as atenções de pesquisadores gaúchos reunidos desde ontem em Santa Maria (RS), no 1º Encontro de Ufólogos do Rio Grande do Sul.

Entregue por um militar da reserva aos pesquisadores, o documento seria o resultado de uma investigação militar chamada *Operação Prato*, realizada em Belém, Pará, no final da década de 70. O documento, que conta com os depoimentos prestados por 45 moradores entre setembro e dezembro de 1977, foi assinado pelo militar-chefe da operação, João Flávio de Freitas Costa.

O presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas (ABPU), Hernán Mostajo, diz que o relatório não é conclusivo sobre os fenômenos extraterrestres, mas serve para confirmar que o Ministério da Aeronáutica tem uma grande documentação sigilosa sobre o tema. O documento não chegou a nenhuma conclusão.

INVESTIGAÇÃO

Os militares começaram a investigar quando habitantes afirmaram ver objetos luminosos no céu. Os fenômenos chegaram a ser filmados e fotografados pelos próprios soldados. Em uma carta do 1º Fórum Mundial de Ufologia, realizado em dezembro do ano passado, em Brasília, os pesquisadores pediram ao governo brasileiro que se pronunciasse sobre o assunto.

O Ministério da Aeronáutica prometeu investigar os casos. Os ufólogos querem que a Força Aérea Brasileira abra seu arquivos sobre esses fenômenos. Mostajo diz que, em

nome da segurança nacional, o Ministério da Aeronáutica nunca deixou de estudar a aparição de Ovnis.

Os supostos arquivos da Força Aérea são um dos temas do primeiro encontro gaúcho de ufologia, fechado para pesquisadores. Cerca

**QUEREMOS EVITAR
CHARLATANISMOS.
UFOLOGIA NÃO É
CIÊNCIA, MAS PODEMOS
FAZER PESQUISAS
SÉRIAS"**

Hernán Mostajo,
presidente da Associação Brasileira de
Pesquisas Ufológicas

de 50 pesquisadores gaúchos estão reunidos par isso no Hotel Morotin, em Santa Maria.

Depois do relato das pesquisas, os ufólogos vão tentar definir uma metodologia padrão na apuração de supostos fenômenos para evitar "fraudes". O uso de métodos técnico-científicos aparece como uma maneira de tentar dar seriedade aos estudos de aparições de Ovnis.

A análise orgânica e química de materiais coletados nos locais onde supostamente aterrissaram os objetos não-identificados, a análise computadorizada e digitalizada de fotos e filmes de aparições e a formação de grupos multidisciplinares — atraindo físicos, astrônomos e psicólogos — são apontados por Mostajo como o caminho para evitar os antigos relatos aleatórios.

A criação de Federação Gaúcha de Pesquisas Ufológicas, du-

rante o encontro, contribuirá para a padronização das técnicas utilizadas na apuração. Também está sendo distribuído uma espécie de manual aos participantes sobre as formas de como

fazer uma pesquisa ufológica de campo. "Queremos evitar charlatanismos. Ufologia não é ciência, mas podemos fazer pesquisas sérias", diz Mostajo.

O encontro de ufólogos pretende escolher a região de Santa Maria como um dos principais locais de estudos de fenômenos extraterrestres do mundo. Os alicerces da construção do primeiro Observatório Ufológico e Astronômico do país e o único da América Latina começaram a ser erguidos num área do município vizinho de Itaara, a 15km de Santa Maria. O projeto, elaborado pelo presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas (ABPU), Hernán Mostajo, tem como objetivo reunir documentos, fotos e filmes sobre o tema.

O complexo terá um prédio de 150 metros quadrados, com sala de reuniões e várias outras para diversas atividades. Uma torre de observação de 15 metros de altura será erguida ao lado do prédio. Em cima da torre, telescópios, binóculos, lunetas e uma filmadora estarão à disposição dos pesquisadores.

Itaara foi escolhida para sediar o segundo observatório do continente — o outro foi erguido no Novo México, nos EUA — pela localização central no estado, que favorece o deslocamento dos ufólogos, e pela condição de região serrana, que facilita os avistamentos. A torre de observação deve ser erguida até o final do ano. Orçado em R\$ 40 mil, o projeto lançado pelos ufólogos neste final de semana deve estar concluído no ano 2000. Mostajo pretende buscar os recursos junto à iniciativa privada.

18-2
9/24

AVIAÇÃO Aeronáutica não confirmou nem desmentiu que rastreou objeto no radar; suposto disco foi observado também em Goiás

10/19

Moradores afirmam ter visto óvni no MS

RUBENS VALENTE
da Agência Folha, em Campo Grande

Moradores do município de Chapadão do Sul (280 km de Campo Grande) dizem ter visto um objeto voador não-identificado, anteontem à tarde.

A rádio Fênix, de Chapadão do Sul, recebeu 20 ligações só na manhã de ontem de pessoas afirmando terem visto o suposto disco voador, segundo o responsável pela emissora, Acari Dias Coelho.

O depoimento mais detalhado é o do agente tributário estadual Francisco Fetter. Ele disse ter avistado o objeto durante três minutos, por volta de 17h50 (horário de Brasília), ainda sob a luz do sol, sobre o posto fiscal em que trabalha, na rodovia entre as cidades de Chapadão do Sul (MS) e Chapadão do Céu (GO).

Segundo Fetter, o objeto teria o formato de uma tampa de panela na posição vertical e emitia uma luz muito forte, semelhante àquela produzida por máquinas de solda. Ele estimou o tamanho do objeto igual ao de um campo de futebol.

O óvni não produzia nenhum ruído e tinha uma cor avermelhada. Depois, partiu em direção ao norte do Estado.

Cerca de dois minutos depois da partida, Fetter entrou em contato, por rádio, com o posto fiscal mais próximo na direção norte, a cerca de 80 km de onde estava.

No momento em que atendeu o rádio, o agente tributário Mozar Menezes declarou estar observando o objeto sobre o posto.

Quatro turistas que visitaram o Parque Nacional das Emas, em Goiás, declararam a Fetter também ter observado um objeto com as mesmas características.

Eles estavam com máquinas fotográficas e filmadoras, mas teriam ficado "sem reação" e não fizeram imagens.

"Era uma luz espetacular, maravilhosa", disse Fetter. O agente afirmou estar "emocionado e não

ter nada a dizer" a quem possa divulgar do seu relato.

Já Ivo Gasparetto, dono de um posto de gasolina, afirmou que, por volta da 18h de anteontem, ouviu um barulho forte no céu semelhante ao de um "avião a jato", mas não viu o objeto.

Entre as pessoas que telefonaram para a rádio está o fazendeiro Plínio Rotlli. Segundo disse à rádio, há pelo menos 20 anos aparecem objetos voadores em sua fazenda, que fica a 20 km da cidade e a 10 km do posto onde Fetter estava.

Até ontem à noite, a Aeronáutica não havia confirmado nem desmentido a informação de que o objeto tinha sido rastreado pelo sistema de radares Cindacta 2, sediado em Curitiba (PR), cuja área de abrangência inclui Chapadão do Sul. Em Brasília, o oficial da Aeronáutica responsável pelo contato com a imprensa não foi localizado durante toda a tarde nem telefonou de volta para a reportagem da Agência Folha.

O ufólogo Ademar José Gevaerd, presidente do Centro Brasileiro de Pesquisa de Discos Voadores (CBPV), disse que vai averiguar os relatos de aparecimento de óvni em Chapadão do Sul.

Argentina

A presença de supostos discos voadores também foi observada na Argentina por especialistas em ufologia no último fim-de-semana. Três objetos suspeitos foram detectados no céu de Santa Rosa, na província de La Pampa.

A informação foi divulgada ontem pelo estudioso Oscar Alfredo Mario. Segundo ele, fotografias feitas durante a observação do fenômeno poderão confirmar se eram, realmente, óvnis.

Mario afirmou que as fotografias serão reveladas nos próximos dias.

A aparição dos objetos voadores foi observada na noite de sábado e na madrugada de domingo.